

O senador Renato Ramos da Silva viajou na tarde de ontem para o Sul do Estado, com seus familiares, a fim de passar fora da Cidade o seu aniversário, que ontem transcorria. No período da manhã, entretanto, recebeu em sua residência a visita de inúmeros amigos que foram cumprimentá-lo pela data. Líderes políticos de todo o Estado enviaram telegrama de felicitações ao sr. Renato Ramos da Silva, cuja liderança se firma como das mais promissoras para Santa Catarina.

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 h. do dia 14 de julho de 1968.

FRENTE FRIA: Em curso: PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 13,0º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 81,1%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instavel — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

SINTESE

OUTRA CHACINA, A BALA, EM NOVA YORK

Um indivíduo armado de uma carabina automática matou três pessoas no populoso bairro de Bronx em Nova York. O homicida refugiou-se, depois, num edifício de cinco andares, que imediatamente foi cercado por importantes efetivos de policiais equipados com coletes à prova de bala, capacetes, metralhadoras e fuzis de lente telescópica. Dois mil habitantes do bairro concentraram-se em redor do edifício levados pela curiosidade.

MAIS CALMAS AS RELAÇÕES VENEZUELA-GUIANA

O embaixador da Guiana em Caracas, Eustace Braithwaite, afirmou que a disputa de fronteiras entre a Guiana e a Venezuela não é motivo para que haja um rompimento de relações diplomáticas entre os dois países. A afirmação de Braithwaite foi divulgada depois que o Ministério da Defesa da Venezuela desmentiu a notícia de que tinha reforçado suas tropas ao longo da fronteira com a Guiana.

MAIS UM DISCO VOADOR NOS CÉUS DA ARGENTINA

Um objeto voador não identificado foi avistado pelo navio mercante argentino "Rio Grande" a 500 km ao sul de Buenos Aires. O navio comunicou ao Centro Estatal de Controle de Comunicações de Rádio Pacheco, que o misterioso objeto se achava a uma altura de 174 graus, projetando sobre o mar um feixe cônico de luz, de tonalidade alaranjada e violácea. A visão durou mais ou menos um minuto, e o "disco voador" que se aproximou a meia milha do barco, desapareceu bruscamente.

SOLDADOS PORTUGUESES E GENDARMES KATANGUESES

Treze soldados portugueses aprisionados pelas forças congoleas; há um mês foram apresentados à imprensa, em Kinshasa (Congo) pelo ministro do Exterior e Comércio Exterior, Justin Bomboko. Os referidos soldados foram detidos em Bilolo, em Katanga. "Desejamos — disse o chanceler congolês — trocar quatro destes prisioneiros por quatro soldados congolezes que sabemos estão prisioneiros em Angola. Os outros nove não serão devolvidos às autoridades portuguesas enquanto estas não entregarem mais de dois mil "ex-gendarmes katangueses", que estão sendo treinados em Angola.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Maíra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcellio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hammes
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara — Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456.

Govêrno coíbe crise sem chegar à exceção

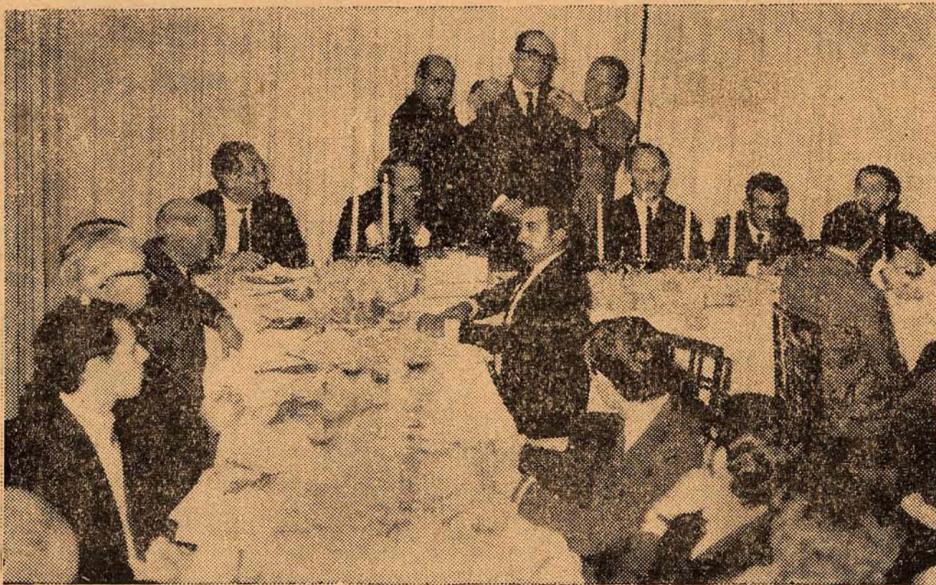
Transportes

É cedo para a sucessão

anuncia o término da 101

A BR-101, em seu trecho que liga Curitiba-Florianópolis-Porto Alegre estará inteiramente concluída no fim do triênio 1968/1970, de acordo com o Plano Trienal de obras do Govêrno Costa e Silva. A informação foi prestada oficialmente pelo Ministério dos Transportes.

Segundo declarações do Ministro Mário Andreazza, o Plano Rodoviário em execução pelo DNER, além da pavimentação asfáltica da BR-101, que ligará as três capitais sulinas, várias outras rodovias da região terão suas obras aceleradas, destacando a implantação da BR-116 até Jaguarão, na fronteira com a República Oriental do Uruguai.



O Senador Fontana disse aos jornalistas que o debate sucessório é prematuro (3ª pág).

Trecho norte da SC-21 fica pronto em 70

Fontes do Palácio do Govêrno informaram que até fins de 1970 estarão concluídos os trabalhos de pavimentação asfáltica do trecho Joinville-São Francisco do Sul, da SC-21.

Revelaram as mesmas fontes que o Governador Ivo Silveira recebeu mensagem da Associação Comercial e Industrial de Joinville, assinada por seu presidente, sr. Felinto Jordan, agradecendo a inauguração de mais um trecho asfaltado daquela rodovia e ressaltando que "a presença do primeiro mandatário catarinense à solenidade de inauguração provocou grande entusiasmo e excelente impressão junto às classes empresariais da região norte, especialmente à sua laboriosa população.

Reforma quer aproveitar os excedentes

O Grupo de Trabalho da Reforma Universitária vai examinar o programa estratégico do Govêrno na área da educação, que prevê a integração do estudante na Universidade e nos programas de desenvolvimento, propondo também soluções a médio e longo prazo para o problema dos excedentes.

A partir de amanhã 87 representantes de diversas categorias profissionais e classes sociais comparecerão ao Grupo de Trabalho para oferecer sugestões aos assuntos em debate.

Falando à televisão na noite de ontem, o Ministro Tarso Dutra anunciou que outros grupos de trabalho deverão surgir brevemente nos diversos setores da vida pública, como decorrência da necessidade das reformas.

Andreazza diz que crise é artificial

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, declarou em Belo Horizonte que o Govêrno está forte e que as crises que enfrenta são artificiais. Revelou que o Presidente Costa e Silva não se afastará da Constituição e que a reunião do Conselho de Segurança Nacional foi normal e mostrou que a crise estudantil não é motivo de preocupação e sim um fato natural.

Falando sobre a sucessão presidencial afirmou que não se preocupa com o assunto, porque "isso cabe ao Presidente da República e à ARENA.

Só penso em trabalhar no setor que me foi confiado", disse. Declarou ainda que o País nunca experimentou tanto progresso como atualmente.

STM julga processos subversivos

O Superior Tribunal Militar decidiu que os processos sobre subversão, relativos a militares ou civis anteriores ao Ato Institucional nº 2 e redistribuídos à Justiça comum voltarão à Justiça Militar, alcançando inúmeros inquiridos que estão paralisados desde a Revolução de 1964.

Antes do advento daquele ato os crimes capitulados na antiga Lei de Segurança Nacional eram de alçada, em parte, da Justiça comum. Todavia, o Ato Institucional nº 2, em seu artigo 8º, atribuiu como de competência da Justiça Militar todos os delitos previstos na Lei de Segurança.

Face à decisão do STM centenas de processos sobre subversão deverão chegar àquela Corte.

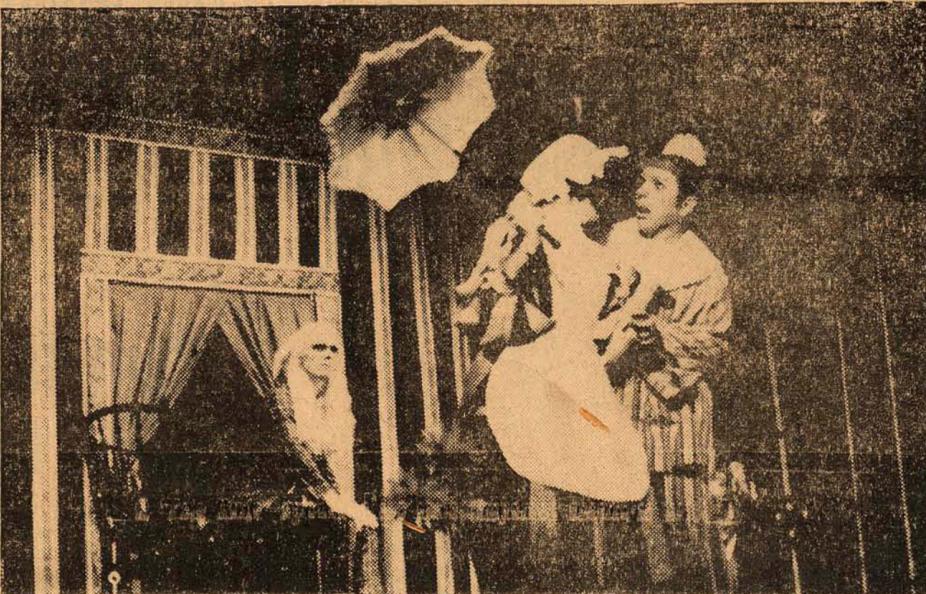
Brasil joga contra Peru que Didi armou

Depois de derrotada pelo México na partida revanche de quarta-feira, o selecionado brasileiro joga hoje pela reabilitação contra a equipe nacional do Peru que tem Valdir Pereira — o Didi bicampeão mundial — como seu treinador.

Ele e Tito Drago, seu auxiliar, anunciaram a formação do time peruano num 4-3-3 maleável que visará combater a grande arma do Brasil: o tripé Gerson, Rivelino e Tostão.

O técnico Aymoré Moreira, por sua vez, pensa em manter a equipe que iniciou o segundo jogo com o México, mantendo Sadi e Eduardo, pois Rildo e Edu ainda não se recuperaram de suas contusões. A partida começará às 17:30, hora do Brasil.

Fim de temporada



O "Pato Torto" agradeceu e sua curta temporada encerrou-se hoje.

Prefeito é prêso por um sargento

O líder da ARENA na Assembleia, deputado Celso Costa, esteve com o Governador Ivo Silveira, colocando-o a par dos fatos ocorridos na cidade de Caçador, onde o sargento Raul Silva, do Tiro de Guerra local, manteve detido o Prefeito Jucy Varela durante 2 horas naquela unidade militar. Declarou

o líder a O ESTADO que a prisão do Prefeito teve como causa principal a realização de uma partida de basquete na praça em frente ao Tiro de Guerra, com que não concordou o sargento. Acrescentou que o Prefeito tentou demovê-lo da proibição — inclusive pretendendo liberar o tráfego na via pública e, depois de alguma discussão, foi levado prêso com revolta de todos os que assistiam a cena.

Zury Machado

Turismo Holzmann em Joinville sábado, com um coquetel inaugurou sua filial.

xxx

Hoje nos salões da Sociedade Carlos Gomes em Blumenau, os contadores dos de 68, promovem seu baile em tencolor, com os "The Jordans".

xxx

O Guia de Turismo da cidade recentemente editado, já se encontra nas bancas de jornais e revistas.

xxx

Com um movimentado coquetel, dia 10 de agosto, as Debütantes Oficiais do Baile Branco, serão homenageadas pela Diretoria do Lira Tênis Clube.

xxx

A mesa da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, marcou para o próximo mês, Sessão solene em homenagem ao ilustre jornalista Assis Chateaubriand.

xxx

Fusão de Empresas: Fomos informados que através de Assembléia Geral, a Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A., encampou, a empresa Terraplenagem Dis-monte S. A. Sua sede é na Guanabara com filiais e Serviços em diversos Estados do País, inclusive Santa Catarina onde vem executando serviços de Terraplenagem na BR-101, trecho Florianópolis-Laguna. O controle acionário tem sua diretoria composta de: Presidente Antônio Alfredo Mayrink Veiga, Vice-Presidente Mariano de Azevedo Santos, Diretor Técnico Roberto Ferreira Lassance, Diretor de Administração Custódio C. de Souza Pinto e Diretor Tesoureiro Sebastião Affonso de Menezes.

xxx

Como era de esperar está tendo grande repercussão a homenagem do governador do Estado a imprensa de Santa Catarina.

xxx

Benedito Carraro e Almirar Gazaniga, universitários da Comissão de relações Públicas da L. Faínco, em entrevista a imprensa informaram que já estão vendidos os 70 stands para a Feira de Amostras, que

xxx

No Querência Palace, sexta-feira o Senador Atilio Fontana, com um jantar homenageou a imprensa da Capital.

xxx

Pensamento do dia: As grandes obras são executadas, não pela força, mas pela perseverança.

xxx

O Ministério de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michele Stewart, conferenciou em Londres, com o Chanceler da Jordânia, Abdel Moneim Riad, sobre a crise do Oriente Médio, enquanto crescem as indicações de esforços internacionais para a pacificação da região.

xxx

O Chanceler britânico, que se reuniu na terça-feira com o enviado especial das Nações Unidas ao Oriente Médio, Gunnar Jarring, endossou as suas exortações a todas as partes interessadas para que procurem uma so-

será em setembro na cidade de Universitária.

xxx

Pato Torto ou Mistérios do Sexo, é a peça que está sendo apresentada no Teatro Alvaro de Carvalho, por um grupo de Comediantes da Capital Gaucha.

xxx

Logo mais no Lira Tênis Clube será comemorado o 2.º aniversário do Festival da Juventude.

xxx

As alunas do 3.º ano Normal do Grêmio José Brasilício, quinta feira promovem reunião dançante na sede do Paineiras.

xxx

O luminoso produto de beleza criado por Max Factor, Shiny Eye-Liner, já está a venda na Drograria e Farmácia Catarinense.

xxx

O Presidente da Assembléia Legislativa Deputado Lecian Slowski, em seu gabinete quinta-feira recebeu a visita do Embaixador da Tchecoslováquia senhor Ladislav Kocmah.

xxx

O especialista em Psiquiatria dr. Hercílio Luz Costa, que é um dos melhores partidos do Estado, desde ontem encontra-se em nossa cidade.

xxx

Procedente do Rio, esteve em nossa cidade a escritora catarinense Ruth Laus.

xxx

Toda a oficialidade superior do Exército, Marinha e Aeronáutica nacional, no Rio, reuniu-se no Hotel Glória para participar da recepção que lhes foi oferecida pelo Pentágono, através de Missão Militar das U.S.A., no Brasil.

xxx

O Ministério de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michele Stewart, conferenciou em Londres, com o Chanceler da Jordânia, Abdel Moneim Riad, sobre a crise do Oriente Médio, enquanto crescem as indicações de esforços internacionais para a pacificação da região.

xxx

O Chanceler britânico, que se reuniu na terça-feira com o enviado especial das Nações Unidas ao Oriente Médio, Gunnar Jarring, endossou as suas exortações a todas as partes interessadas para que procurem uma so-

Humphrey defende envio de mais armas para Jerusalém

O Vice-Presidente Hubert Humphrey, candidato à presidência dos Estados Unidos, declarou-se favorável à remessa de armamentos a Israel, inclusive aviões a jato, até que seja alcançada uma paz durável no Oriente Médio, e ressaltou a necessidade de um esforço diplomático dos EUA nesse sentido.

Em Moscou os observadores ressaltavam que o comunicado conjunto egípcio-soviético, divulgado após a partida do Presidente Nasser para Belgrado, evitou cuidadosamente qualquer referência às afirmações do Chefe de Estado egípcio, feitas no decurso dos seis dias de negociações que manteve com os líderes soviéticos, de que a União Soviética se comprometerá a ajudar os árabes a "libertar" seus territórios ocupados.

SEIS PONTOS

O candidato democrata enumerou seis pontos que considera indispensáveis ao estabelecimento de uma paz durável no Oriente Médio:

- 1) aceitação da existência do Estado de Israel pelas nações árabes.
- 2) transformações das linhas de armistício em fronteiras reconhecidas.
- 3) direito de livre navegação israelense no canal de Suez e no Golfo de Acaba.
- 4) fim da corrida armamentista.
- 5) assistência internacional para solucionar o problema dos refugiados árabes.
- 6) utilização prioritária dos recursos do Oriente Médio para o desenvolvimento econômico.

Humphrey declarou ainda que a causa da paz mundial não será favorecida pela busca de uma superioridade militar dos Estados árabes através do fornecimento de armas soviéticas.

lução baseada na resolução aprovada pela ONU sobre a crise árabe-israelense.

Círculos diplomáticos londrinos admitem, no entanto, que aparentemente as gestões de paz realizadas em Londres, Moscou e outras capitais não chegaram a resultado algum.

CINEMAS CENTRO São José

às 10 hs.
— MATINADA —
Novas aventuras do "Gato e o Rato"
FESTIVAL TOM E JERRY
Tecnicolor
Censura até 5 anos
às 11/2 — 3 3/4 — 7 3/4 — 9 3/4 hs.
Jerry Lewis
Connie Stevens
— em —
UM BIRUTA EM ORBITA
CinemaScope Tecnicolor
Censura até 14 anos

Riz
às 2 — 4 — 7 3/4 — 9 3/4 hs.
— O 3.º filme do "2.º FESTIVAL DE WESTERN" —
Guy Madison
Gabriele Tinti
— em —
O FILHO DE DJANGO
CronoScope Tecnicolor
Censura até 14 anos

Roxy
às 2 — 4 — 8 hs.
Frame Franchi
Ciccio Ingrassia
— em —
OS 2 FUGITIVOS DE SING-SANG
Censura até 5 anos

BAIROS Glória

às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
Glen Saxon
Fernando Sancho
Evelly Stewart
— em —
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
TecnScope Tecnicolor
Censura até 14 anos

Imerio
às 2 1/2 — 5 1/2 — 7 1/2 hs.
Lando Buzzanca
France Anglade
— em —
JAMES TONTO, OPERAÇÃO D.U.E.
Sehermo Panorâmico Eastmancolor
Censura até 10 anos

Rajá
às 2 — 5 — 8 hs.
Kent Scott
— em —
BRIGADA NUA
Censura até 14 anos



Então seu marido gosta muito de "Pãozinho Especial"? Olhe, esta receita é maravilhosa e não falha. Mas não use um fermento qualquer. Tem que ser Fermento Sêco Fleischmann.

PAÓZINHO ESPECIAL

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 1/3 xícara • 2 colh. (chá) açúcar • 2 colh. (chá) de sal • 3/4 xícara leite • 1 1/2 colh. (chá) raspa de limão • 1/4 xícara manteiga ou margarina • 4 xícaras (500 g) farinha de trigo

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos. Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem, até ficar completamente lizo. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1,30 h). Absorva a massa e, em superfície enfarinhada, di-

vida-a ao meio. Corte cada porção em 39 pedacinhos, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume 3 bolinhas em cada forminha untada (7 cm x 5 cm), pincele com gema e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno quente (200°C) por 15 a 20 minutos. Sirva os pãezinhos com manteiga ou geléia.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade FER Fleischmann-Royal

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

TOMADA DE PREÇOS PARA A ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS N.º 68/01

Vende-se através de Tomada de Preços, no estado em que se encontram, os seguintes veículos de propriedade desta Autarquia:

MARCA	TIPO	ANO	MOTOR
1 — Willys	Overland	Rural	1959 — B-827.012
2 — DKW	Vemag	Jeep	1959 — 8.862.001.892
3 — DKW	Vemag	Jeep	1960 — J-002.178
4 — DKW	Vemag	Jeep	1961 — J-004.000

As viaturas em apreço, poderão ser vistas em nosso Armazém Rita Maria-IBC, no horário das 07,00 às 11,00 e das 13,00 às 17,00 horas.

As propostas deverão ser endereçadas em 4 (quatro) vias ao INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ — Rua Antônio Luz, 185 — Administração, em envelope fechado — mediante prévio depósito da caução de NCr\$ 200,00 (Duzentos cruzeiros novos), que deverá ser depositada na Tesouraria deste Instituto — com os seguintes dizeres: TOMADA DE PREÇOS PARA A ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS N.º SC. 68/01, até às 15,00 horas do dia 22 do corrente.

Faturamento à vista, contra entrega em nosso Armazém, após homologação pelo Departamento de Administração de nossa Sede, Rio de Janeiro, reservando-se o IBC, o direito de cancelar a Tomada de Preço, independentemente de qualquer aviso.

Florianópolis, 09 de julho de 1968
CARLOS ALBERTO GUIMARÃES
Presidente da Comissão



APARTAMENTO

Aluga-se
S-lar D. Eugênia (apto. 202)
Rua A'mirante Lamago
Tratar: Fe'ipe Schmidt, 21, 1.º andar.
Fone: 27 79 (exclusivamente horário comercial).

ATENÇÃO

Vende-se casa de madeira novinhas (Habite-se 30 dias), terrenos na Trindade e Barreiros.
Procurar o sr. Thiago na rua Major Costa, 147.

URGENTE

Vende-se, uma residência à rua Cel. Juan Ganzo Fernandez, n.º 17, bairro do Saco dos Limões.
Tratar com D. Victoria, no Tribunal de Justiça.

Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Têm a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a Qualidade Chrysler. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOOS — RUA FULVIO

ADUCCI — 597 — ESTRITO — TL. 6373

Aplicação Tópica do Fluor

Dr. Carlos O. C. Esmeraldo

Dêsde as primeiras observações do comportamento do flúor na redução da cárie dentária, quando ingerido em solução nas águas de bebida, acreditou-se que sua ação poderia ser também por contato com a superfície do dente uma vez que certos grupos de dentes como por exemplo, os incisivos superiores mostraram redução nas cáries ainda quando erupcionados antes do início da fluoratção. Tais observações são ainda hoje confirmadas.

Vários estudos foram feitos no sentido de determinar um procedimento capaz de reduzir a incidência de cárie, quando uma solução de um composto de flúor fosse aplicada tópicamente, e de estabelecer qual o sal que poderia mostrar maior ação anti-cárie.

Knutson e colaboradores, estabeleceram que maiores benefícios na aplicação tópica eram obtidos com a utilização de uma solução de fluoreto de sódio a 2% quando aplicada por 4 vezes às superfícies secas dos dentes, sendo a primeira delas precedida de uma profilaxia e polimento das superfícies dentárias. As séries de quatro aplicações devem ser repetidas nas idades de 7, 10 e 13 anos para beneficiar os dentes permanentes e aos 3 anos de idade no intuito de diminuir a incidência de cárie nos dentes deciduos. A redução obtida com esse procedimento é de 40%. Tais observações foram confirmadas por vários observadores embora alguns tivessem obtido reduções menores.

Vários outros fluorreos vem sendo experimentado como capazes de reduzir mais efetivamente a cárie que o fluoreto de sódio. Alguns se mostram capazes de aumentar a resistência do esmalte à solubilidade nos ácidos, in vitro, não confirmam, em observações clínicas, sua eficácia em reduzir a cárie dentária.

Consideradas tôdas as medidas que tenham apresentado resultados alentadores na profilaxia da cárie dentária, a opinião unânime dos autores é de que a fluoratção das águas de consumo público, quando a comunidade disponha desse serviço, é a medida mais eficiente, prática econômica o qual se tenha mostrado capaz de reduzir a prevalência da cárie em 60%, quando usado no início da calcificação dos dentes.

E, também, opinião da maioria, onde não for possível a fluoratção das águas sejam utilizadas as soluções de fluoreto de sódio em aplicação tópica.

De qualquer forma, a utilização do flúor na profilaxia da cárie dentária vem abrir uma fase nova que está a exigir uma tomada de posição em relação aos problemas da Odontologia. Mister se faz que a Odontologia como um todo, como uma ciência coletiva, sinta, na realidade do momento, a magnitude do problema e busque os meios para resolvê-lo.

A igreja e o mundo de hoje

Recentemente estive numa festa na casa de um amigo, a que compareceu alta figura da vida política brasileira. A certa altura, como seria inevitável que acontecesse, a conversa desembocou para o momento político nacional. Dentre todos os interlocutores, a voz da velha raposa realçava como o mais ponderada e experiente dos acontecimentos que têm marcado a vida brasileira. Quando a festa chegava ao ponto final e as vozes e opiniões mais exaltadas se apogavam, exaustas, eis que, numa derradeira prova de agudeza, dizia o dito homem público: "Sim, os partidos foram extintos, é uma verdade; há crise de líderes civis, é outra verdade; há uma grande confusão, isso também é palpável — mas a Igreja, meus senhores, a Igreja assumiu, em nosso tempo, a vanguarda, e pretende abrir através da história". E com um ar de quem sabe o que está dizendo, finalizou: "A Igreja se pôs muito na frente e nós, políticos, a essa altura, não podemos mais alcançá-la".

Em tôdas as fases marcantes da história da civilização, a Igreja desempenhou, no rumo dos acontecimentos, papel proeminente. Nada se passa no mundo de importante e decisivo para o destino da comunidade humana que a Igreja se esquivar a um pronunciamento e a manifestar claramente a sua posição. O mundo moderno atravessa uma hora de convulsão sem precedentes — o que se passou, recentemente, na França, é prova cabal disso. Mas o abalo na sociedade contemporânea não se faz sentir num grande país ocidental, que parecia ter bem alicerçado a sua estrutura política; também repercutiu, ainda agora, principalmente, em alguns países comunistas, como a Iugoslávia e a Polónia, ambos descontentes com a forma do regime socialista lá imperante, que não corresponde mais ao ardente anseio de liberdade daqueles povos oprimidos. Na América Latina passa-se o que se sabe. E em nosso próprio país, a revolta está nas ruas. O que é que se passa no mundo?, é a pergunta que, atônito e perplexo, se fazem sociólogos, economistas, escritores e políticos.

Parece que o homem está despertando para o reconhecimento de sua dignidade, para a grandeza do seu destino, e vê, em tôdas as formas de regimes políticos, o grande responsável pela sua condição de miséria e servidão. As formas de convivência social, hoje

Polícia desaconselha idéia de uma audiência do Papa com camponeses



A Polícia colombiana encaminhou um relatório ao Governo em que desaconselha a realização de uma audiência que o Papa Paulo VI deverá conceder aos camponeses da localidade de São José, no dia 23 de agosto, dentro do programa pontifício do Congresso Eucarístico Internacional, por entender que não há condições de segurança.

O documento foi prepara-

do com a assessoria do Coronel José da Cunha Passo, que foi o encarregado da segurança do Papa, durante sua visita a Fátima, Portugal. A audiência papal, que não foi excluída do roteiro, até o momento, atrairá a São José cerca de um milhão de pessoas.

nistrador Apostólico de Bogotá, Arcebispo Anibal Muñoz Duque, anunciou que o Papa ficará hospedado na Nunciatura Apostólica, quando término às discussões que

envolveram o assunto, durante várias semanas. nização de serviços básicos de segurança e, ademais, a atravessada por fios elétricos de alta tensão.

Para a Polícia, seria necessário realizar uma série de obras para solucionar parte das dificuldades, e os trabalhos não poderiam ser

Juízo de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Florianópolis

Edital de Praça com o prazo de 10 dias

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, na forma da lei,

FAZ SABER a todos que este Edital de Praça com o prazo de 10 dias virem, ou do mesmo notícia tiverem, que no dia 19 de Julho do corrente ano, às 15 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo levará à público pregão de venda e arrematação à porta principal do Edifício Forum local à Rua (Duarte Schutel, antiga Agência Ford), a quem maior oferta oferecer acima da avaliação, o objeto abaixo penhorado a VICTOR FERREIRA DA SILVA, nos autos da Ação Executiva que lhe move GERMANO KUETEN COMERCIO E INDUSTRIA (autos nº 729-67), em curso neste Juízo: Um Balcão frigorífico, com serveteria, de doze bôcas, recoberto de fórmica, cor amarelo e azul, com uma porta de vidro de frente, medindo 4 m de comprimento por 1 m de largura mais ou menos, o motor marca ARNO, S/A., nº 36-911-36 A-B, HP 675, em regular estado de conservação.

Avaliação NCr\$ 1.200,00

Em virtude do que, expede-se este bem como outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (Maria Antônia da Silva), Encarregada de Serviço, o datilografei.

WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS
Juiz de Direito

RISCOS

A visita de Paulo VI ao local, segundo o relatório, apresenta uma série de riscos e problemas. Entre eles, a área escolhida para a concentração não dispõe de facilidades telefônicas e orga-concluídos a tempo. Diz o estudo que a mobilização dos fiéis terá que começar dez horas antes da hora da concentração, e, mesmo assim, a única estrada que leva à zona ficará congestionada, obrigando as autoridades a estabelecer uma ponte aérea com helicópteros para transportar personalidades e jornalistas.

De outra parte, o Admi-

CONTRA ÉLE...



mata-ratos

Zelio



Juízo de Direito da Segunda Vara Cível da Capital — Edital de Praça com o prazo de Dez (10) Dias

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS Juiz de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei,

FAZ SABER, aos que o presente edital com o prazo de dez dias virem ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 13 de agosto próximo, às 15,00 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo, trará à público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e o maior lance oferecer sobre a avaliação de NCr\$ 500,00, do bem abaixo de crito, penhorado à FIRMA INDUSTRIA E COMERCIO SÃO PEDRO nos autos da ação executiva que lhe move DAVID KLASSEN: "1 (hum) moinho marca Renner, composto de martelo e facas, para moagem de forragens em geral, com dez (10) peneiras, todo em ferro".

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (a) Jair José Borba — Escrivão o subcrevo. (a) Waldyr Pederneras Taulois — Juiz de Direito. Confere com o original.

Inalva M. da Silva
p/ escrivão

OPEL

TODAS AS PEÇAS PARA TODOS OS TIPOS. DESPACHAMOS VARIG DENVER

AUTO PEÇAS LTDA. Barão de Limeira, 628 TEL: 51-7433 — S.P.

Nova medida de conforto

* PROP-JET YS-11-A PREÇOS POPULARES SERVIÇO 5 ESTRÉLAS

21 cidades do Brasil e exterior, servidas pelo mais avançado Prop-Jet da atualidade. Técnica japonesa. Turbinas Rolls-Royce. Radar. Poltronas duplas e serviço de bordo 5 estrélas.



* adquiridos com aval do BNDE



2	1
3	
4	
5	2
BELÉM	
BELO HORIZONTE	
BOA VISTA	
BRASÍLIA	
CAMPO GRANDE	
CAROLINA	
CAYENNE	
CORUMBÁ	
CUIABÁ	
CURITIBA	
FLORIANÓPOLIS	
GEORGETOWN	
ITACOATIARA	
MACAPÁ	
MANAUS	
PÓRTO VELHO	
RIO BRANCO	
RIO DE JANEIRO	
SANTA CRUZ DE LA SIERRA	
SANTARÉM	
SÃO PAULO	
26	13
27	
28	14
29	
30	
31	15

Tenho recebido, com muito apreçada regularidade, o "Boletim Diário" do Ginásio Industrial "Nerêu Ramos", da cidade de Itajaí. E, com franqueza, já me habituei a lê-lo, pelo prazer com que estou acompanhando o movimento de cultura que tanto recomenda os que lhe orientam a elaboração. Texto sempre interessante, assinalando os fatos principais da vida estudantil, o "Boletim" continua inserir comentários acerca de acontecimentos e fatos da história e das letras, numa sadia e confortadora demonstração de que o riquíssimo patrimônio espiritual que herdamos do passado ainda encontra defensores nas gerações novas, a despeito do que, por outro lado, se vê como ameaça em contrário, nas atitudes de certos grupos de jovens.

Ainda há menos de meia hora, quando já me dispunha a iniciar esta crônica, ouvi dum moço, que prezo muito, uma referência desprimorada ao nome do grande juriconsulto, parlamentar e filólogo que foi Rui Barbosa. Nem por outra razão deliberei saudar, desta minha coluna, a juventude itajaíense que cursa o Ginásio Industrial "Nerêu Ramos" e que, elevando a cultura de sua terra e dignificando a sua Escola, mantém, no "Boletim", a chama e inextinguível, a chama do civismo, honrando as glórias do passado brasileiro.

O signo da demolição parece estar inspirando ponderável parte da mocidade nacional. As gerações em que tantas esperanças foram dispostas pelos antepassados, dir-se-ia, repudiaram a expectativa confiante e não só preconizam novo sistema de vida — o que seria realmente louvável e nobilitante — mas incitam a destruição indiscriminada de tudo quanto serviu ao equilíbrio social, à nutrição do patriotismo progressista e ao orgulho de uma civilização predestinada à conquista espiritual do Continente Americano.

Ressalvem-se, todavia, as esplêndidas manifestações excepcionais, como as de tantas organizações juvenis que, ao invés da deformação dos legítimos ideais de que possam ser portadores para os novos tempos, estão apercebidas de que a missão da idade nova consiste, sim, em reformar, sem sacrifício dos fundamentos morais que justificam a sobrevivência de instituições e concepções vindas do fundo dos séculos transcorridos.

E nesse número de clarividentes revisores do passado, hábeis na distinção entre o que precisa continuar e o que reclama reformulação, quero incluir os jovens colecionistas de Itajaí, que se estão familiarizando com os problemas da cultura e que tão nobremente preservam, contra as inconseqüências da falsa interpretação do passado, o exemplo dos grandes homens, padrões de saber ou de bravura, tendo-os como legítimos expoentes de caráter da nacionalidade, — e não como mitos sem consistência histórica.

Sou dos que, havendo precedido de quase duas gerações essa que ora se apresta para as responsabilidades da perpetuação nacional, nem por isso tanto se distanciam das realidades dos novos tempos que não possam interpretar-lhes as exigências de melhores fórmulas de expressão dinâmica. Ainda assim, quero supor que o imperativo duma revisão não implica o vandalismo demolidor de tudo quanto vem de trás, como acervo de riquezas morais, no patrimônio inalienável daquilo a que chamáramos — civilização brasileira.

Contas Correntes

A aprovação anual das contas dos Governos catarinenses, pelo Tribunal de Contas do Estado, vem se tornando um ato de rotina na história administrativa de Santa Catarina. Mas uma rotina saudável e dignificante, que atesta não só a correção com que nossos Governantes se têm havido na condução dos negócios públicos, como também a isenção e o equilíbrio dos julgados da nossa Corte Fiscal.

Ainda agora, é conhecida a decisão do Tribunal de Contas catarinense, ao aprovar por unanimidade, na última terça-feira, o Balanço Geral do Governo do Estado. Recomendando ao Poder Legislativo a aprovação das contas do Governo, aquela Corte dedicou-se a um trabalho profundo de análise e de estudo, para poder chegar a esta conclusão que, além de enaltecer a Administração, constitui motivo de satisfação para o contribuinte de Santa Catarina, que, assim, vê fiscalizada a honrada aplicação dos esforços com que concorre para o desenvolvimento deste Estado.

As disposições estabelecidas pela Constituição Federal de 1967 acerca do trabalho fiscalizador do Tribunal de Contas, e o seu consubstanciamento através de projeto de lei que será brevemente enviado pelo Chefe do Executivo à Assembléia Legislativa, são bem uma afirmação da importância do papel a ser desempenhado na atualidade pelo órgão auxiliar do Poder Legislativo. Sendo um órgão eminentemente técnico, destinado a uma função de mais alta relevância dentro do processo democrático, é necessário que o Tribunal de Contas de Santa Catarina, a exemplo do que ocorre nos demais Estados, sinta-se perfeitamente aparelhado para exercer a missão que lhe está reservada.

Sentindo perfeitamente essa necessidade e reconhecendo — quer pela sua formação democrática, quer

pelo espírito público de que se acha imbuído — que somente a adequação do Tribunal de Contas às exigências da atualidade poderá assegurar ao órgão o pleno exercício das suas finalidades, o Governador Ivo Silveira proporcionará à Corte de Contas o restante dos recursos que lhe faltam para completar esse trabalho que já vem sendo executado com entusiasmo e dedicação. Assim o fazendo, o sr. Ivo Silveira continuará proporcionando a Santa Catarina melhores meios para o seu desenvolvimento administrativo e para o seu desenvolvimento social, a exemplo do que tem feito com as mensagens que ultimamente tem enviado à Assembléia Legislativa.

Não devemos encerrar o fato da aprovação unânime das contas do Governo pelo Tribunal de Contas como algo condicionado à praxe ou por razão de uma deferência da Corte Fiscal ao Governante que a tem sabido prestigiar. Pelo contrário, todo o prestígio e todas as atenções que o Governador tem dispensado ao Tribunal de Contas só têm resultado, com objetivo prático, no aumento das condições do órgão para exercer, com eficiência sempre maior, uma mais rigorosa fiscalização sobre a administração financeira do Estado. Este é o único e verdadeiro sentido das relações entre o Governo do Estado e o Tribunal de Contas, pois quanto maior a fiscalização exercida na aprovação do Balanço Geral, tanto mais necessário aos diversos órgãos que compõem o Poder Público procederem de acordo com as exigências legais, na apresentação das suas contas e na condução dos seus negócios administrativos.

Santa Catarina pode permanecer confiante, como o tem sido até agora. O equilíbrio democrático da ação e da fiscalização está sendo exercida com eficiência e, dentro de pouco tempo, em condições plenamente compatíveis com a evolução administrativa do Estado.

Educação com Coragem

Continua em pleno curso o trabalho desenvolvido pelo Grupo constituído pelo Presidente da República para coordenar a Reforma Universitária no Brasil. Não apresentará esta comissão soluções novas para o problema educacional do País, porquanto os exaustivos debates que tem sofrido o tema puderam garantir uma longa série de alternativas para solucionar a questão. De qualquer forma, a conclusão dos estudos será encaminhada para posterior adequação ao Plano Estratégico de Desenvolvimento, naquilo que diz respeito à reforma da estrutura universitária brasileira.

Entre as principais questões abordadas no contexto da Reforma, pretende o Grupo de Trabalho sugerir meios para uma maior captação de recursos diretos da comunidade, para custeio e financiamento do sistema. Prevê também a assistência ao estudante, de forma coordenada e em função da sua situação econômica e do aproveitamento escolar. Por outro lado, há o pensamento conhecido do Grupo de Trabalho alterar substancialmente a política salarial vigente na Universidade Brasileira, vinculando os vencimentos do professor ao esforço por ele despendido.

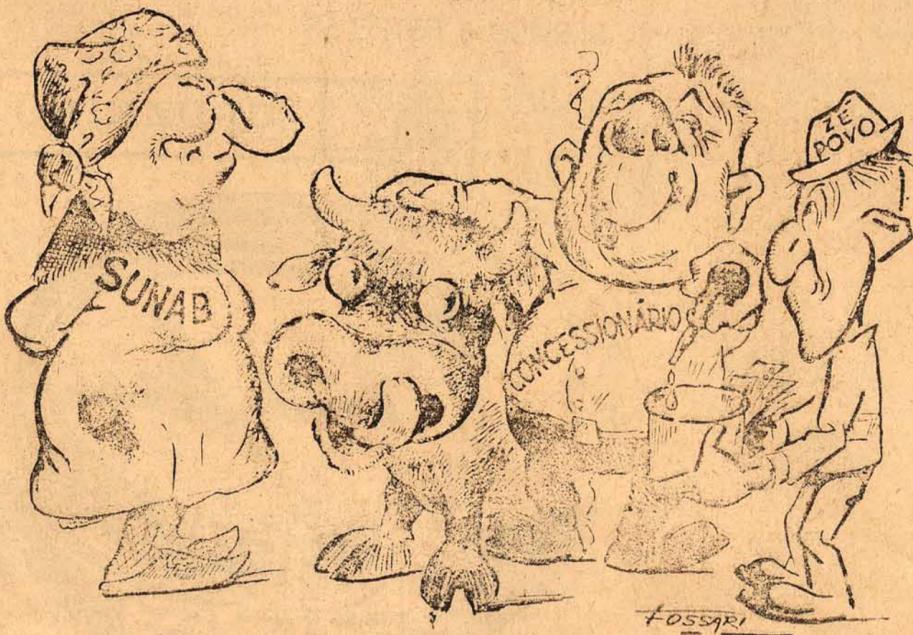
Não resta dúvida que essas sugestões são plenamente necessárias à reformulação da política educacional do País, mas daí a levá-las à prática há um longo caminho a ser percorrido. De resto, não haveria necessidade de se criar um Grupo de Trabalho para recomendar modificações que há muito tempo estão sendo reclamadas pelas vozes mais responsáveis dos técnicos em Edu-

cação deste País.

O que é preciso, antes de mais nada, é o Governo partir imediatamente para as reformas que pretende realizar no plano educacional, bastando-lhe para isso reunir os pareceres que já possui sobre a matéria e pôr em prática os seus propósitos. Não desejamos formar entre aqueles que principiam com a crítica antes mesmo de conhecer o resultado de qualquer iniciativa. Mas, ao que tudo indica, o Grupo de Trabalho poderá conduzir os estudos às mesmas conclusões que aquelas já tiradas de análises e planejamentos efetuados no setor educacional, principalmente a partir de 1964.

Na realidade, fazemos votos que o Grupo de Trabalho possa efetivamente oferecer alguma contribuição nova a uma questão tão controversa nos dias atuais como a Reforma Universitária. Notadamente no que diz respeito à adoção de medidas práticas, imediatas e sensatas, como as que o Brasil está a exigir ante esse impasse que se está formando e que ameaça avolumar-se, de algo de eficiente não fôr feito dentro de pouco tempo.

Confiamos que, desta vez, seja dada à Educação uma solução compatível com as necessidades nacionais e que afaste de nosso País a ameaça permanente de uma crise, como esta que até há pouco intranquilizava a Nação. Esforço, dedicação e bons propósitos muito significam para a solução desse problema. Infelizmente, não é tudo. Mais que isto, é preciso coragem, muita coragem, do Governo e dos homens responsáveis do Brasil.



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

CANDIDATURA PRECOCE PREOCUPA O ASPIRANTE

Quarta ou quinta-feira desta semana o ex-líder da ARENA deputado Fernando Viegas, viajará a Joinville, onde jantará com o Prefeito Nilson Bender, a convite deste. A primeira sondagem para a realização desse encontro foi feita há dias junto ao parlamentar arenista pelo ex-deputado Udo Altemburg, que permanece ligado ao esquema político do Prefeito joinvilense. Agora, o convite foi formalizado pelo próprio sr. Bender.

O aspirante à vaga do sr. Ivo Silveira no Governo do Estado de repente sentiu que está totalmente carente de apoio entre os deputados do Legislativo estadual, o que, na realidade, não é de bom alvitre para quem se propõe a enfrentar os riscos de uma indicação para a disputa governamental de 1970. Pensou, então, na criação de uma base de apoio na Assembléia, através de entendimentos que se iniciariam, efetivamente, a partir do encontro com o Sr. Fernando Viegas, no decorrer desta semana.

O ex-líder da ARENA, de sua parte, não vê viabilidade na criação de um "Bloco Parlamentar Independente", nos moldes concebidos pelo sr. Bender, muito menos o sua ascensão à liderança desse grupo. A esta altura da sua carreira política e de conformidade com as naturais ambições que animam o sr. Fernando Viegas a prosseguir na vida pública, não seria das mais sensatas a sua ruptura com as lideranças da flocção udenista a que pertence. Pelo menos até o momento em que o sr. Irineu Bornhausen lhe negar a candidatura à deputação federal.

Assim, é com o propósito de encontrar um denominador comum para a cisão provocada na ex-UDN pelo sr. Nilson Bender que o deputado Fernando Viegas viaja esta semana a Joinville. De sua parte, acha que o lançamento da candidatura do Prefeito joinvilense — como de qualquer outra que seja lançada agora — incorre no erro da precipitação e no risco do desgarte. Entende que o oportunidade para o debate sucessório — em termos de responsabilidade e de praticabilidade — só chegará em 1970, quando então a área política terá condições para se mobilizar, diante de uma situação real, com vistas ao problema sucessório.

De resto, ninguém pode garantir neste País se os Governadores a serem eleitos em 1970 o serão diretamente pelo povo ou pelas Assembléias Legislativas. Esta dúvida, bem pensando, poderia ter sido a inspiradora do sr. Nilson Bender, ao imaginar a criação de um bloco parlamentar que lhe seguisse a orientação.

VOLTANDO AS BASES

O deputado Joaquim Ramos, durante todo o decorrer da semana, permaneceu em contato com suas bases eleitorais no Sul do Estado, percorrendo todos os municípios que compõem aquela região, resolvendo problemas, ouvindo reivindicações e esclarecendo dúvidas.

Enquanto isto, o deputado Oni Régis continua visitando o

Plano Serrano, mantendo contatos políticos com o ARENA nos diversos municípios. Ontem, esteve em Lajes, com o Governador Ivo Silveira, que para lá se dirigiu o fim de comparecer ao ato de lançamento da "Frigoplan".

Já o deputado Lenoir Vargas Ferreira, deixava o Capital para empreender viagem ao Norte catarinense e ao Oeste do Estado, por onde deverá permanecer durante vários dias.

Quase toda a bancada federal catarinense se encontra percorrendo o interior. Um dos problemas que tem absorvido os maiores cuidados dos deputados tem sido a indicação de nomes que disputarão as eleições municipais de novembro.

JUSTIÇA ELEITORAL

Do Procurador da República em Santa Catarina, sr. Volney Colloço de Oliveira, acabo de receber a edição das suas "opiniões e Julgamentos da Justiça Eleitoral", da qual constam vários pareceres seus, emitidos na qualidade de Procurador Regional Eleitoral.

FONTANA AO VIVO

Durante o jantar que ofereceu à Imprensa — ao qual não pude comparecer por haver assumido compromisso anteriormente — o senador Atilio Fontana foi crivado de perguntas pelos Jornalistas presentes.

Embora algumas delas fossem das mais delicadas, soube entretanto sair-se com muita habilidade.

Na oportunidade, o parlamentar catarinense foi saudado em discurso proferido pelo jornalista Adolfo Zigelli que, convidado, desta vez não teve óbices ao seu comparecimento.

OS MISTÉRIOS DO PATO

Quem ainda não viu, deve ver hoje, no Teatro Alvaro de Carvalho, "O Pato Torto" ou "Os Mistérios do Sexo", que o Grupo "Os Comediantes da Cidade", de Porto Alegre, está apresentando em Florianópolis.

O texto do tricolor Coelho Netto — que deve ter sido bastante picante para a época em que foi escrito — é desprezível. Mas a montagem da peça e a direção de Olavo Saldanha conseguiram produzir um bom espetáculo que, entre alegre e divertido, ainda serve para mostrar um punhado de bons atores que valorizaram consideravelmente o texto.

UM MAU FUTEBOL

Os rumos que tomou o campeonato catarinense de futebol evidenciam a existência de uma estrutura trópega e carcomida a sustentar em Santa Catarina essa prática esportiva que, em outros Estados, empolva multidões e emociona a opinião pública.

Não posso levar a atitude do Metropol, retirando-se do campeonato. Seu protesto, antes de atingir este ou aquele dirigente, atinge diretamente o próprio público, que se vê privado de vê-lo jogar na fase final do certame.

Sendo inevitavelmente, a melhor equipe de Santa Catarina, resta aos torcedores acompanhar um campeonato que, sem a participação do Metropol, perde muito em técnica e em emoção.

CIRCUITO 68 TRANS-EUROPEU

...a excursão

Os 55 dias mais deslumbrantes de sua vida, você passará em PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA, INGLATERRA.

por apenas NCr\$ 238,00 mensais, você conhecerá mais de 40 cidades em 10 países, orientados por guias falando português fluente, e pela experiência da

paneuropa STAR

SANTA CATARINA

Turismo Holzmann Ltda.

R. Sete de Setembro, 16 - Florianópolis

Turismo Holzmann Ltda.

Rua Quinze de Novembro, 1.438

Blumenau

Estrutura aperfeiçoada..

(Cont. da 8.ª pag.)

prossigue, é a institucionalização do Tribunal de Contas como órgão auxiliar do Poder Legislativo, no exercício do controle externo da administração financeira e orçamentária, constante de uma seção especial da Constituição de 1967.

Mais adiante, continua a decisão assinalando que "o órgão auxiliar do Poder Legislativo deve estar aparelhado, em estrutura orgânica e em condições materiais, para lhe oferecer os elementos de convicção necessários a um julgamento sereno e isento. A análise do balanço será tanto mais profunda, quanto maior tenha sido a ação do Tribunal sobre a realização da despesa".

"Ao adaptar a Constituição Estadual, contudo, prossegue a decisão, o legislador catarinense preferiu deixar à lei ordinária a regulamentação das funções de auditorias; no interregno, porém, ficou o Tribunal sem estrutura ad-

quada para, como órgão auxiliar, promover o controle externo. O fato mereceu as atenções do Governador, tendo o Excelentíssimo Senador Governador designado comissão para elaborar o ante-projeto da lei orgânica do Tribunal de Contas, cujo trabalho, já concluído, supera as deficiências apontadas e será, em breve, submetido à alta consideração da Assembléia Legislativa".

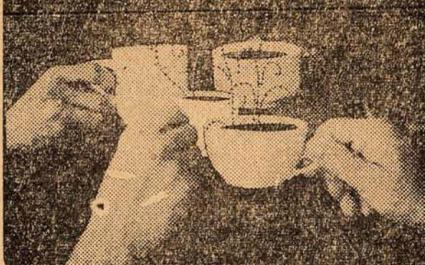
A decisão — que ao todo consta de cinco laudas datilografadas — conclui dizendo:

"No mais, as contas se apresentaram em ordem, tendo a Administração cumprido, rigorosamente, a lei de meios e respeitado as prescrições constitucionais que regulam a matéria.

Isto pôsto: Recomendamos a aprovação das contas do Governo do Estado, referentes ao exercício de 1967."

A unanimidade dos Ministros assinou a decisão.

UM BRINDE AO BOM GOSTO



CAFE OTTO
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

FABRICANTE: VIA J. CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

A Educação do excepcional e a mocidade

Voltamos a ocupar esta coluna com artigos relativos ao problema: Educação do Excepcional, para abordar um assunto de relevante importância, concernente a Educação e Medicina Especializada.

Trata-se da presença em Florianópolis da Dra. Sara Alvarado dos Santos de nacionalidade mexicana, médica, formada pela Faculdade de Medicina de la Universidad Autónoma de México e doutorada em Otoneurofoniatria pela Universidad del Salvador de Buenos Aires, Argentina.

Torna-se importante a presença da Dra. Sara Alvarado dos Santos em nossa cidade em virtude de ser a mesma profissional de elevado gabarito, com cursos de especialização em vários países, tais como: México, Argentina e Brasil.

Esse ramo da medicina, a Otoneurofoniatria, recentemente surgido na Argentina, tem finalidade e campo próprio, com base na audiolgia, neurologia e foniatria. A foniatria, por sua vez, tem um papel muito importante dentro da especialidade, por constituir a matéria prima da fala e linguagem.

Face o exposto e para satisfação nossa, comunicamos estar a Dra. Sara Alvarado dos Santos incumbida da fundação e organização do Serviço de Otoneurofoniatria no Hospital Infantil Edith Gama Ramos onde serão tratadas crianças com as seguintes doenças: Surdez, hipoacusia, fisura palatina lábio leporino, retardado mental, gagueira, dislexia, problemas de aprendizagem na criança de idade escolar.

Podemos adiantar que a mesma pretende ocupar esta coluna com assuntos relativos ao problema de excepcionais e que por certo, esclarecerão os objetivos a que se propõe atingir.

O desenvolvimento do Plano de Trabalho elaborado pela Dra. Sara Alvarado dos Santos, o qual tivemos oportunidade de examinar, se apoiou na íntegra pelas autoridades competentes, por certo colocará o nosso Estado em posição de destaque no campo médico-psico-pedagógico especializado.

Adilson Ventura

Delfim diz que a crise do ouro não atinge o Brasil

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, respondendo a um pedido de informações do Deputado Anacleto Campanella (MDB-SP) informou que "a crise do ouro, ocorrida recentemente na Europa, não chegou a afetar a posição brasileira, e não foi necessário adotar, a esse respeito, nenhuma medida na área econômico-financeira".

Informou ainda o Ministro que o movimento de compra e venda de ouro, no Brasil, a partir de 1963 teve o seguinte resultado: 1963 — 11,3 toneladas compradas e 2,5 vendidas; 1964 — 4 toneladas compradas e vendidas 17,6; 1965 — cinco compradas e 30,2 vendidas; 1966 — duas e meia compradas e 18,1 vendidas; e 1967 — compradas setecentos quilos e doiscentos vendidos.

MOTIVOS

Segundo o Ministro da Fazenda "as reservas de ouro do Brasil em 31 de março passado totalizavam 40 milhões de gramas, com valor aproximado de 45,2 milhões de dólares, considerada a paridade de US\$ 35,00 por onça-troy, explicando que "de forma geral, os países em via de desenvolvimento, na medida de sua conviência, procuram evitar uma excessiva imobilização de seus haveres no exterior, mediante aplicações diversas em valores que lhes possam assegurar maiores facilidades de giro e melhor rentabilidade".

Afirmou que "dentro dessa linha de ação, as autoridades brasileiras têm orientado sua política de reservas internacionais com menor preferência pela acumulação de ouro, sem no entanto, abandonar a possibilidade, se necessário, acumular reservas do metal, inclusive com a transformação dos saldos disponíveis no exterior", e que "o Brasil tem negociado ouro à razão de US\$ 1,125 a grama, tanto nas vendas quanto nas compras".

PAGAMENTO DE "ROYALTIES"

Respondendo a outro requerimento, de autoria do Deputado Benedito Ferreira da Silva (ARENA-GO), afirma o Ministro da Fazenda que o Brasil pagou em 1967, "o equivalente a dois milhões e 380 mil dólares, sob a forma de royalties para o exterior".

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registros de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação, etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —
Rua Tito. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 42

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que lhe faculta a Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952,

RESOLVE

Alterar o parágrafo único artigo 3º da Resolução nº 37, de 1952, para que fique o seguinte: "Parágrafo único — Será considerada como data de embarque aquela que estiver consignada na 'Relação do IBC no respectivo porto'.

Florianópolis, 20 de junho de 1968

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
Presidente

Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance" Crédito e Financiamento

SEDE: RUA JOÃO PINTO, 18 — FLORIANÓPOLIS (SC) — CARTA DE AUTORIZAÇÃO N. 45, DE 4.3.55 — C. G. C. M. F. 83 887 125

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Apresentamos-lhes o balanço e a demonstração da conta de "Lucros e Perdas", referentes ao primeiro semestre do exercício de 1968. Os resultados obtidos refletem o franco acolhimento que o comércio, a indústria e investidores de modo geral vêm dispensando às atividades de nossa empresa.

Estão sendo ultimadas providências para a homologação do aumento de capital, de NCr\$ 500.000,00 para NCr\$ 800.000,00, autorizado pelo Banco Central do Brasil.

Na próxima assembléia geral será encaminhada proposta da Diretoria para um novo aumento de capital, de NCr\$ 800.000,00 para NCr\$ 1.000.000,00, e esperamos vê-lo concretizado ainda no decorrer do segundo semestre de 1968.

Congratulamo-nos com os senhores acionistas pelos resultados alcançados, e para quaisquer outros esclarecimentos permanecemos às suas ordens.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 28.06.68 (1º SEMESTRE)

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONIVEL		A — NAO EXIGIVEL	
Caixa e Bancos	174.135,97	Capital Social	500.000,00
B — REALIZAVEL		Aumento de Capital	300.000,00
Depósitos à Ordem do Bancentral	11.144,71	Reserva Legal	4.884,95
Capital a Realizar	300.000,00	Fundo Indenização Trabalhista	453,37
Tit. e Valores Mobiliários	460.605,35	Provisão p/Devedores Duvidosos	5.502,09
Dev. p/Resp. Cambiais	699.015,32	B — EXIGIVEL	
Dev. p/Resp. Cambiais — Consumidor	2.591.971,75	Tit. Cambiais — Capital Giro c/Correção	590.302,82
Dev. p/Resp. Financ. Consumidor	39.834,81	Tit. Cambiais — Financiamento Consumidor c/Correção	2.910.212,74
Devedores Diversos	151.890,40	Impostos a Pagar	8.985,78
Outras Contas	5.901,95	Credores Diversos	54.075,76
C — IMOBILIZADO		C — RESULTADOS PENDENTES	
Prédios e Edifícios Uso Próprio	75.000,00	Resultado do 1º semestre, à disposição de Assembléia Geral	176.968,04
Instalações	7.395,21	D — COMPENSAÇÃO	
Móveis e Utensílios	34.443,08	Caução da Diretoria	450,00
D — RESULTADOS PENDENTES		Depositantes Valores em Garantia	7.680.878,59
E — COMPENSAÇÃO		Credores p/Contratos Penhor	30.000,00
Ações Caucionadas	450,00	Crédito Direto Consumidor	585.452,77
Valores em Garantia	7.680.878,59	Títulos em Cobrança	376.051,71
Contratos Abertura de Crédito	585.452,77		
Contratos de Penhor	30.000,00		
Bancos — Contas Cobrança	376.051,71		
	13.224.171,62		13.224.171,62

Florianópolis, SC, 28 de junho de 1968

Oswaldo P. Machado — Diretor Presidente
Heitor F. L. Steiner — Diretor Vice Presidente
Flávio Castelo Branco Santos — Diretor Superintendente
Nilson Elpidio da Silva — Diretor Administrativo
Jean Claude — Diretor Financeiro
Kleber Machado — Diretor Relações Externas
Ivo Bianchini — Diretor
Hermes Buechele — Diretor
Nelson Alexandrino — Diretor

Merquior Luiz Delagnelo
Técnico Contabilidade
Reg. 3976 — CRC — SC

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE BALANÇO DE 28.06.68 (1º SEMESTRE)

ATIVO		PASSIVO	
Despesas Administrativas	66.715,60	Comissões	345.711,33
Despesas Operacionais e Financeiras	127.784,16	Receitas Diversas	25.756,47
Resultado do 1º semestre de 1968	176.968,04		
	371.467,80		371.467,80

Florianópolis, SC, 28 de junho de 1968

Oswaldo P. Machado — Diretor Presidente
Heitor F. L. Steiner — Diretor Vice Presidente
Flávio Castelo Branco Santos — Diretor Superintendente
Nilson Elpidio da Silva — Diretor Administrativo
Jean Claude — Diretor Financeiro
Kleber Machado — Diretor Relações Externas
Ivo Bianchini — Diretor
Hermes Buechele — Diretor
Nelson Alexandrino — Diretor

Merquior Luiz Delagnelo
Técnico Contabilidade
Reg. 3976 — CRC — SC

Hoje mesmo o recomeço do Estadual; Metropol caiu fóra!

Já em Lima, Brasil fará hoje primeiro jogo com o Perú

A seleção brasileira, que quarta-feira conheceu seu terceiro revés neste seu giro pelo exterior, ao ser ven-

cida pelo verdadeiro escrécio Mexicano, já se encontra em Lima, onde efetuará dois confrontos com o on-

ze representativo do Perú, o primeiro dos quais terá lugar hoje. Até o momento que redigimos a presente

nota, era, ainda, desconhecida a formação do time "canarinho" para o encontro.

O sr. Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol, tão logo retornou de sua viagem a Guanabara, onde, a chamado urgente da Confederação Brasileira de Futebol, participou da elaboração do regulamento e tabela da Taça Brasil, inteirou-se das notícias, segundo as quais o Esporte Clube Metropol ameaçava o início da etapa final do certame estadual, inconformado com a inclusão de mais quatro clubes na fase em referência. O clube de Criciúma não disputaria o certame, deixando, assim, de comparecer hoje ao estádio da rua Bocaiuva para o confronto com o Avaí, conforme manda a tabela. Chegou-se a admitir a possibilidade de adiamento da rodada inaugural mas o maioral efecefeano não arredou pé da sua deci-

são de fazer cumprir o regulamento na reunião na qual cuidou da etapa final do Campeonato. O Campeonato recomeçará hoje mesmo, como ou sem o Metropol, incorrendo o campeão de 67, caso não compareça, caso confirme as ameaças, nas sanções do Código Brasileiro de Disciplina Esportiva, podendo ser suspenso e impedido de disputar a Taça Brasil. O sr. Osni Mello retornou do Rio trazendo, também, o endosso da CBD à decisão da Assembléia Geral que ele viu de oito para doze o número de clubes disputantes das finais do Estadual de Futebol. Tudo está certo. O certame, porém, terá jogos também às quartas-feiras, afim de que venha a ser encerrado em princípios de outubro, embora a entidade nacional tenha deliberado o

encerramento de todos os certames estaduais em fins de setembro, podendo, mediante razões que poderão ser apresentadas pelas entidades, ser dilatado o prazo.

METROPOL NÃO VEM MESMO: AVAI GANHA OS PONTOS

Anteontem a notícia ganhou todos os quadrantes do Estado: o Metropol não disputará mesmo a fase final do certame, cumprindo assim a ameaça feita, primeiro através da imprensa e agora com a apresentação de ofício à Federação Catarinense de Futebol, comunicando a sua desistência e privando o público florianopolitano de presenciar, esta tarde, o melhor futebol de Santa Catarina, com tremendo prejuízo para o clu-

be presidido pelo dr. Saul Oliveira, sabendo-se que o alviverde da região mineira é a maior bilheteria do Estado. Resta saber se o Avaí será indenizado pelo clube criciúmeno dos prejuízos que seu ato de rebeldia acarreta ao clube que se preparou para o embate. Assim, teremos hoje, mais um "domingo em branco", restando-nos somente acompanhar através das emissoras as transmissões dos demais jogos da primeira rodada ou do encontro Brasil x Perú, marcado para a capital inca. Com a desistência do Metropol, o Avaí constituiu-se no primeiro vencedor da fase final. E muito a contragosto, pois o que o alviverde deseja é proporcionar ao público bons espetáculos, sem falar no prejuízo que certamente afetará as finanças do clube da Capital.

Seguiu a Delegação Catarinense ao Campeonato Aberto de Santos

Seguiram para Santos os membros da equipe catarinense de tênis que irão participar do Campeonato Aberto de Santos, promovido pela Federação Paulista de Tênis, que teve início ontem e que deverá se prolongar

até o dia 20.

A delegação da F.C.T. está composta pelos tenistas Ricardo Carvalho, Ivan Selva Gentil, Pedro Meyerle e Roberto Mayerle, os dois primeiros filiados ao Lira Tênis Clube e os demais fi-

liados ao Tênis Clube Boa Vista de Joinville.

O tenista Ricardo Carvalho sagrou-se campeão do Estado na categoria juvenil, de 16 a 18 anos; Ivan Gentil, na categoria infantil de 13

a 15 e Pedro Mayerle, na categoria infantil de 9 a 12 anos, todos recém campeão infanto-juvenil e da juventude realizado nas canchas do Tênis Clube de Blumenau, respectivamente.

FCF não aceitou protesto do Metropol

Através de um membro diretor, o Esporte Clube Metropol tentou dar entrada na secretaria da F.C.F. de

um protesto contra a decisão da última Assembléia Geral Extraordinária, por tal expediente deixou

de ser recebido pela entidade, uma vez que o presidente Osni Mello exigia a assinatura da diretoria no pro-

testo e além do mais os termos do mesmo já eram conhecidos da imprensa, inclusive de Porto Alegre, antes de chegar à F.C.F.

Juvenis - Dois bons choques na manhã de hoje

Com os dois primeiros pôstos já definidos, o certame de juvenis da cidade terá sequência na manhã de hoje, com dois encontros, constituindo a penúltima rodada.

A rodada será iniciada com o jogo entre Postal Telegráfico e Avaí, este quarto colocado ao lado do Figueirense, e aquele isolado. Um pontinho apenas está a separá-los. Como partida de

fundo jogarão Figueirense e Guarani, que também poderão disputar um bom encontro, separados que estão por um pontinho, precisando o "Bugre" da vitória ou mesmo de um marcador

igual para que no final do certame, quando enfrentará o São Paulo, campeão por antecipação, não se veja fazendo companhia ao Tamandaré a quem entregou a "lanterna".

Campeonato Paulista em duas Séries

A equipe do Quinze de Novembro estará disputando nesta sua rápida excursão por gramados de Santa Catarina, na tarde de hoje, quando enfrentará ao América de Joinville. Na noite de quarta-feira, o elenco paulista estará se exibindo em Blumenau, talvez contra um combinado Palmeiras-Olimpico.

Condorez do Chile Hoje Contra Doze e Amanhã Contra Caravana

Teremos na noite de hoje, no estádio Santa Catarina a segunda apresentação da equipe Deportivo Condorez do Chile, em match internacional, agora diante da representação do Clube Doze de Agosto, atual líder e invicto do certame regional. Amanhã, o clube chileno enfrentará ao Caravana do Ar.

Amadorismo dia a dia

Maurý Borges

FAC VAI PROMOVER CAMPEONATO DE CICLISMO DOS BAIRROS — A diretoria da FAC, juntamente com os novos membros do Conselho Técnico de Ciclismo, decidiu promover o I Campeonato de Ciclismo dos Bairros e Municípios Vizinhos. Serão realizadas competições nas localidades de Santo Amaro, Palhoça, São José, Capociras, Barreiros, Balneários, Trindade, Saco dos Limões e Biguaçu saindo de todas as competições os três primeiros classificados que participaram de uma final, visando apontar a equipe florianopolitana que participará dos Jogos Abertos de Mafra. É pensamento da diretoria da FAC organizar a primeira prova no próximo dia 21 de julho, sendo a cidade de Santo Amaro, a cidade escolhida para abrir esta série de competições. Nos próximos dias estaremos dando maiores detalhes já que o regulamento está sendo confeccionado.

CONSELHO VAI CAÇAR ALVARÁ DA ENTIDADE DE BOLA — A diretoria do Conselho Regional de Desportos, deverá caçar nos próximos dias o Alvará de Funcionamento, concedido à Federação Catarinense de Bola. Correspondência neste sentido foi enviada ao Conselho Nacional de Desportos e Confederação Brasileira de Desportos.

SANTA CATARINA PRESENTE AO BRASILEIRO DE BASQUETEBOL — O campeonato brasileiro de basquetebol que está marcado para Belo Horizonte, contará com a presença de Santa Catarina. Muito embora o prazo para as inscrições tivesse se encerrado, a diretoria da FAC, conseguiu junto a C.B.D. a inscrição de nosso Estado. Desta feita, caberá Blumenau, representar o basquetebol juvenil barriga-verde. A seleção de Blumenau será dirigida pelo sr. Nelson Buzarelo e terá como Chefe da delegação o sr. Carlos Brognoli.

CATARINENSES CANCELARAM INSCRIÇÃO NO TENIS DE MESA — Santa Catarina após ter confirmada sua participação no certame brasileiro de tênis de mesa, a ser realizado em São Paulo, na cidade de São José dos Campos, teve que cancelar sua participação uma vez que o nosso selecionado foi à Bahia, participar dos Jogos Universitários Brasileiros, forçando a entidade agir desta forma, embora a contra-gosto é bom que se afirma.

JOINVILLE TEM SELEÇÃO PARA ENFRENTAR CHILENOS — Após a exibição em nossa cidade, a equipe do Condorez do Chile, jogará em Brusque e Joinville. Em Joinville, o clube do país vizinho, estar enfrentando uma seleção local.

WILSON NA SELEÇÃO DA FASE ELIMINATORIA — O jogador Wilson, pertencente ao Hélio Moritz, foi escolhido para formar na seleção da fase eliminatória do campeonato brasileiro de futebol de salão, ora em disputa na Guanabara. O jogador catarinense foi também o artilheiro desta etapa, marcando sete gols.

SETE ESTADOS EM BUSCA DOS TITULOS DE VOLEIBOL — Com Santa Catarina presente, tivemos na quarta-feira a abertura do campeonato brasileiro de voleibol, masculino e feminino. Além dos catarinenses, disputam o certame, gauchos, paulistas, mineiros, cariocas, bahianos e sergipianos.

PISTA OLIMPICA PARA OS JOGOS ABERTOS — Segundo notícias oriundas da cidade de Mafra, os trabalhos para a construção da pista olímpica de atletismo, para os Jogos Abertos, estão em fase de conclusão.

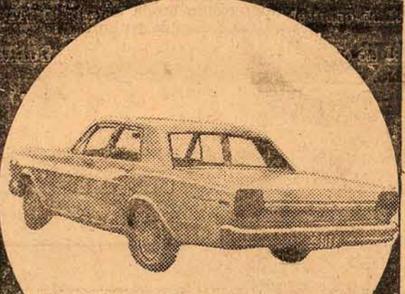
SÃO PAULO EM SÃO FRANCISCO DO SUL — A equipe varzeana de futebol do São Paulo F.C., do bairro da Agrônômica estará seguindo hoje às 4 horas da manhã, em ônibus especial, para São Francisco do Sul, onde a tarde dará combate ao conjunto local do Ipiranga F.C., em titulares e suplentes.

PREFEITO AINDA NÃO TOMOU CONHECIMENTO — Em 1967 Florianópolis esteve ausente dos Jogos Abertos de Santa Catarina, desenvolvidos em Joaçaba, por absoluta falta de verba. Porém, ficou a promessa do sr. Prefeito Municipal, de que este ano a capital do Estado estaria presente a maior festa esportiva omadorista do Estado. Todavia, não sabemos sua reação ao tomar conhecimento das despesas que deverão elevar-se a 10 milhões de cruzeiros antigos.

SELEÇÃO SURDOS-MUDOS EMBARCOU SABADO — A seleção catarinense de surdos-mudos de futebol, embarcou sábado pela Auto Viação Penha, rumo a Curitiba, onde participará, juntamente com as representações do Paraná, São Paulo, Guanabara, e Minas Gerais, do Torneio denominado Confraternização.

POLICIA MILITAR DIZ PRESENTE — Na edição de anteontem noticiamos que Florianópolis não participaria do Tiro ao Alvo, Tiro ao Prato e Punhobol, dos Jogos Abertos, devido tais modalidades esportivas não serem praticas na capital do Estado. Porém, o presidente interino do C.M.E. foi procurado por elementos da nossa Polícia Militar, solicitando a inscrição da equipe nesta modalidades esportiva, para os Jogos Abertos. Fica o registro já com o presidente dando autorização para que a equipe intensifique os treinamentos, visando aquelas provas.

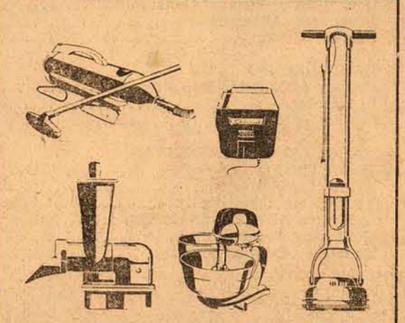
NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS À SUAS ORDENS.



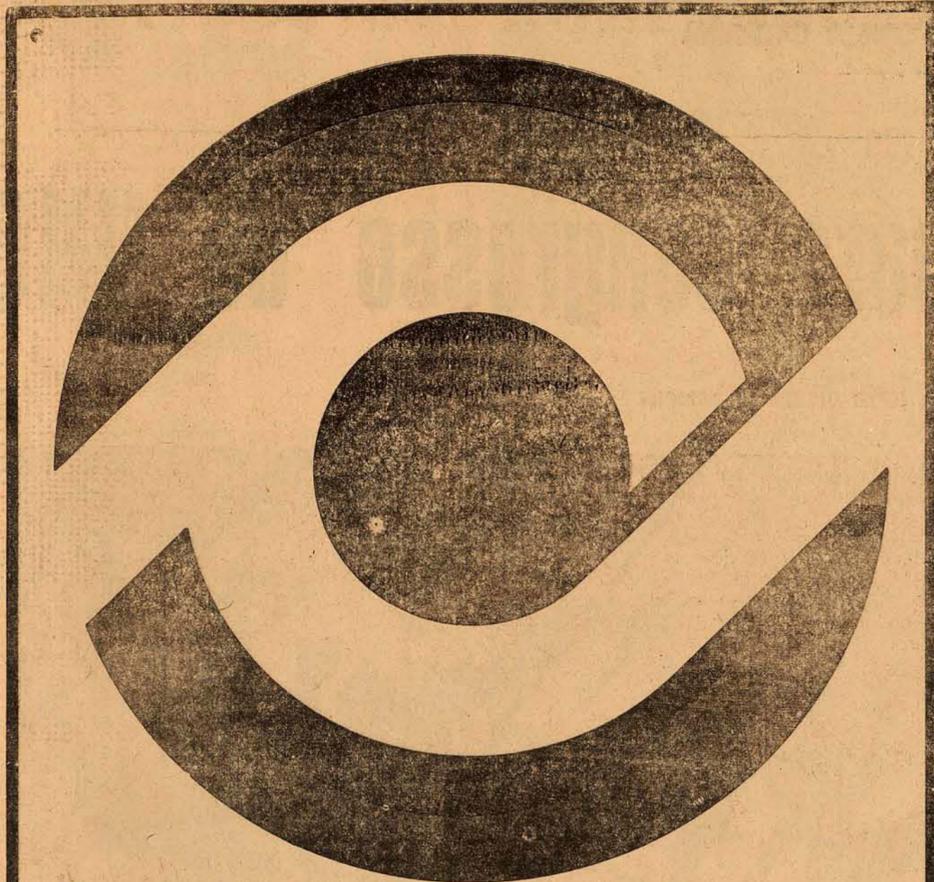
televisores
radiofones



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS RCr\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
fones: 3036
2525 e 3060



ESTAMOS RENOVANDO!

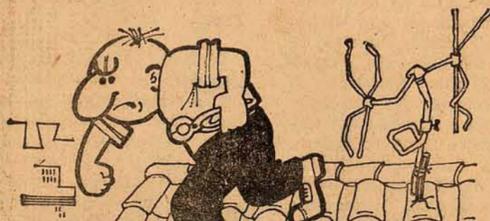
Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE**, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 2525 e 3060
C.P.: 993



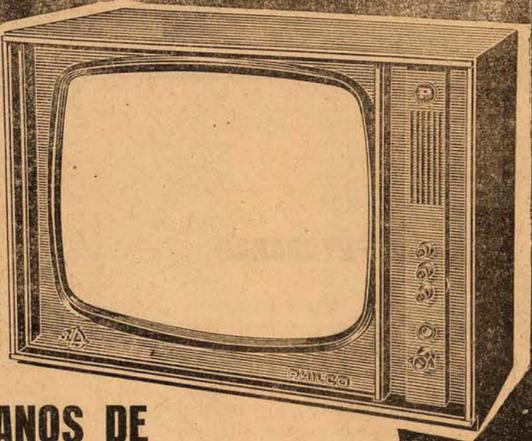
NÃO CULPE A ANTENA!
você precisa é do **NÔVO**

TELEVISOR PHILCO



o televisor para as cidades do interior:

Projetado e construído especialmente para as áreas de sinal fraco, distantes das estações transmissoras. Máxima capacidade de recepção e sensibilidade. Filtragem de interferências. Estabilização por-fletta 59 cm. Imagem filtrada.



VÁRIOS PLANOS DE PAGAMENTO À SUA ESCOLHA!

Vendedor autorizado para a Capital CASAS SANTA MARIA — Matriz — Rua Cons.

Matriz 29/31 — Filial — Rua Cons. Matriz, 56 — Fone 3868 — Caixa Postal, 897

Missa de Sétimo Dia

EMMANUEL DA ROCHA LINHARES e seus familiares: Mario Lobe, Marçal Cardoso Netto, Zeni L. Linhares, Erico Linhares, Dalmiro R. Abréu, consternados com o falecimento de sua esposa, mãe e sogra, sensibilizados agradecem e convidam à todos parentes e pessoas amigas, bem como as autoridades presentes e as que se fizeram representar no féretro ocorrido no dia dez (10), para a missa de sétimo dia, realizar-se na Igreja de São Luiz, Bairro Agrônômica, no dia 16, às 19,30 horas, por intenção da alma de Célia da Costa Linhares.

Agradecimento e Convite Missa de 7º Dia

Viuva Clotilde Bonatelli Nascimento, filhos, genro, noras e netos do inesquecível JOSÉ LUIZ DO NASCIMENTO, tornam publico o seu mais profundo agradecimento a senhora Oni Furtado Koerich, pela maneira caridosa que dispôs durante o tempo em que esteve enfermo e por ocasião de seu falecimento.

Outrossim convidam parentes e pessoas amigas para assistirem a Missa de Setimo Dia que mandam celebrar em intenção de sua alma a se realizar no dia 16 — segunda-feira, — às 17 horas na Igreja Santa Terezinha na Prainha.

A todos que comparecerem a mais este ato de fé cristã antecipam agradecimentos.

Agradecimento e Missa de 7º Dia

A família do saudoso **GIACOMO MAZZOLA** ainda consternado, agradece a Direção do Hospital de Caridade pelo zelo com que foi tratado durante sua enfermidade, assim como todos os que o acompanharam até sua última morada.

Outrossim, convida parentes e pessoas amigas para assistirem à missa de 7º dia que, em intenção à sua alma manda rezar amanhã dia 15, às 17 horas, na Igreja de Santo Antônio.

Antecipa agradecimentos.

EDITAL

Pelo presente Edital ficam convocados todos os sócios da "Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito" para a Reunião de Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 30 de julho de 1968, na sede social da entidade, à Rua Afonso Pena nº 219, no Sub-Distrito do Estreito, com a seguinte ordem do dia:

1º — Eleição da Diretoria Executiva, de 3/3 do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e de Seus Suplentes, para o período de julho de 1968 à julho de 1969.

2º) Posse dos eleitos.
Caso não haja "quorum" para a primeira reunião, fica desde já e por este convocada outra para meia hora mais tarde quando funcionará com qualquer número.

Estreito, 1º de julho de 1968
Professor Angelo Ribeiro — Presidente

ADELCO DE MESNEZES NA DIREÇÃO DE AVAI X METROPOLO

Teremos mesmo na tarde de hoje, a abertura da fase final do campeonato catarinense de futebol, com rodadas as quartas-feiras e aos domingos, uma vez que o certame deverá estar concluído em outubro, segundo normas estabelecidas pela C.B.D. A primeira rodada e seus respectivos apitadores: Na capital — Avaí x Metrópol, arbitragem de Adelfio Demo de Menezes

Em Criciúma — Próspe-

ACONTECEU, SIM

Por Walter Lange

Nº 545

"Como, o senhor quer publicar um artigo sobre 'Dinheiro e Trabalho'? O que é que o senhor entende destes fatores?", pergunta um diretor de uma revista a um reporter. "Entendo, sim", responde o reporter, "por exemplo: o Senhor me empresta mil cruzeiros. Isto é dinheiro". "Muito bem", diz o redator, "aqui tem o dinheiro e onde está o 'trabalho'?" "Este o senhor terá quando quiser o dinheiro de volta".

Durante 5 anos as autoridades italianas estavam à caça de um bandido fugido da penitenciária, de nome Salvatore Pecoraro, membro do bando "Giuliano". Agora foi encontrado, graças a um acontecimento todo particular: A esposa de Salvatore apareceu grávida. O comissário de polícia ficou, naturalmente, desconfiado e mandou fazer uma busca em casa do criminoso. De fato foi encontrado escondido em sua residência. E lá se foi a felicidade conjugal de Salvatore e sua esposa.

O maior roubo de jóias registrado na Inglaterra, quando uma quadrilha fugiu com jóias avaliadas em 250.000 libras, deu oportunidade a uma triste revelação. Um policial da Scotland Yard declarou que a expulsão das mulheres livres londrinas do centro da cidade, movida por uma severa campanha de moralização, dificultou o trabalho policial. Disse ele: "Elas eram os nossos ouvidos e olhos. Se fosse como antigamente, creio que já teríamos capturado os assaltantes".

Pensamento: "O passado é como um tapete: Pode-se andar em cima d'ele, como também se pode escorregar n'ele". (John Steinbeck).

"Os homens em sua maioria se aborrecerem muito se não estivessem convencidos que se estão divertindo". (de Mochel Saint-Pierre).

"O ciúme pertence mais à vaidade do que ao amor". (Madame de Stael).

"Não está tudo perdido, quando não se perde a cabeça". (Kotzebue).

"O trabalho moderado fortifica, o trabalho excessivo abate". (Raynal).

"A infelicidade dos pessoas sonhadores está em que a força dos seus pensamentos aumenta com a cegueira do seu espírito". (Maximo Gorki).

"Uma alegria tumultuosa anuncia uma felicidade medíocre e breve". (de Plutarco).

"Nada é eterno neste mundo, nem as inimizades, nem as alianças". (Crispi).

Na fronteira da Suíça com a Itália aconteceu a seguinte: Um homem, já de certa idade, muito calado, empurrava a sua bicicleta para o posto alfandegário. Na bicicleta estavam pendurados dois sacos. "O que contém?" perguntou o guarda. "Areia", respondeu o ciclista. Foram abertos e examinados e era areia mesmo. "Para que faz isto?" indagou o guarda. "Pelo que sei não é proibido levar areia através da fronteira", respondeu o velho. E durante dias seguidos assim procedeu. Todo exame e controle tornou-se inútil; era somente areia e mais nada. Afinal o funcionário aduaneiro zangou-se e, desconfiado que alguma coisa anormal estava ocorrendo, levou o ciclista para o seu gabinete e lhe disse "Olha, meu velho, isto não pode estar certo. Tenho muita experiência e é muito difícil enganar-me. Esta é a décima-segunda vez que você passa aqui com estes sacos de areia. Eu lhe dou a minha palavra de honra que nada lhe vai acontecer se me contar o que está contrabandeando". Então o velho, encolhendo os ombros, respondeu: "Até agora foram doze bicicletas".

O célebre poeta e estadista inglês John Milton ficou cego nos últimos anos de sua vida. Sendo seu hóspede Lord Sunderhead, a esposa de Milton com uma rosa e lhe disse: "Lamento, Lord Milton, não lhe ser possível ver esta rosa". "Sorrindo Milton lhe respondeu: "Felizmente a minha mulher é compreensível e, de vez em quando, me faz sentir os seus espinhos".

Aldo Luz Recebe Mais Material Para os Barcos

O C.R. Aldo Luz recebeu dos estaleiros "UGO LEONARDI", de Porto Alegre, mais material de remo encomendado pelo presidente Sady Berber. Dezesesseis remos chegaram para os aldistas, sendo que dez são de palamenta simples e seis de palamenta dupla. Os remos, conforme o reporter teve oportunidade de apreciar, são de primeiríssima qualidade, com peso oficial para as grandes competições.

O presidente aldistas revelou ao reporter que cada remo custou aproximadamente cem cruzeiros novos, custando os dezesseis um mil e duzentos cruzeiros novos. Também já chegaram para os galpões do Aldo Luz dez forquetas especiais para a braçadeira dupla compradas na Argentina pelo presidente do clube da rua Antônio Luz.

Nota-se um trabalho incansável do presidente aldistas, que não mede sacrifícios em benefício do seu clube, comparecendo diariamente aos seu galpão e trabalhando cada vez mais para dotar o clube de material flutuante à altura das suas tradições.

A pistola é uma invenção italiana e data do ano de 1465. O seu inventor nasceu na cidade de Pistoia e dizem que o nome "pistola" tem aí a sua origem.

No dia 31 de Dezembro do ano pp. o casal Peterson de Fairview, Estados Unidos, festejou o seu 78º aniversário de casamento. A estatística apurou ser o casal mais velho do país. Os dois têm 96 anos de idade e possuem 221 descendentes. O mais moço é o tataraneto Zacarias que entregou aos seus tataravós os cumprimentos de felicitações enviados pelo então presidente Eisenhower, em um documento pessoalmente escrito por ele.

O hoteliro de Saint-Tropez, na costa da Riviera Francesa, fez um casal de hóspedes indenizá-lo por uma cama quiberada. Ele pesava 150 quilos e ela 160.

Estudantes preparam-se para congresso da UNE

Os estudantes universitários de Santa Catarina e os líderes estudantis do DCE e dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades aproveitam o período de férias para efetuar um balanço de suas atividades e apreciar as suas consequências. Os estudantes tem se reunido todos os dias na sede do Diretório Central acompanhando os estudos procedidos pelo Grupo de Trabalho da Reforma Universitária e examinando o comportamento do Governo face aos movimentos estudantis.

O presidente do DCE, Heitor Bittencourt Filho, pretende iniciar os preparativos da representação catarinense ao Congresso da UNE, a se realizar em Belo Horizonte no mês de agosto, somente às vésperas da reunião, promovendo Assembléias nas Faculdades para a escolha de representantes e instituindo os CTs, Grupos de Traba-

lho, incumbidos da atuação no conclave. Um Seminário será promovido a fim de que as teses de Santa Catarina sejam elaboradas. Os estudantes analisarão a política educacional do Governo e discutirão o temário aprovado na Bahia, pelo Conselho da UNE.

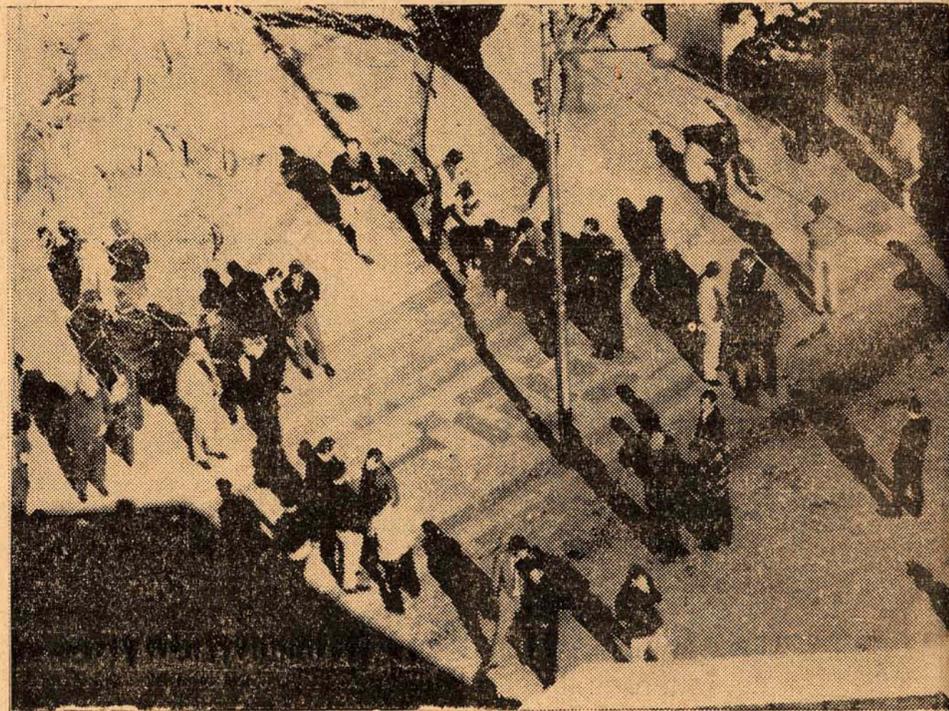
Os líderes estudantis acham que dos movimentos organizados em todo o país o de Santa Catarina foi dos que alcançou maior êxito, pois a maioria de suas reivindicações foram atendidas. O presidente do DCE considera a rescisão dos contratos de locação dos alojamentos, mantidos entre a UFSC e particulares, "uma vitória dos estudantes e do movimento". As reuniões no Diretório Central de Estudantes focalizam também a continuidade do movimento, encampando novas reivindicações.

Os estudantes catarinenses acham que as divergências nascidas en-

tre os líderes nacionais, da UNE e da UMES, entidade regional, mas muito influente na política estudantil, não prejudicarão o movimento no âmbito nacional, e virão, mesmo, em seu proveito, "pois as posições erradas serão derrubadas uma vez constatadas o seu caráter divisionista". As opiniões são de que os estudantes não se dividirão e sairão do Congresso ainda mais fortalecidos, mesmo que o presidente da UNE, Luis Travassos, e o líder carioca Vladimir Palmeira insistam numa disputa "sem sentido", o que acabará por isolá-los num entrevero particular.

As teses de Santa Catarina para o Congresso nacional da UNE serão elaboradas após as discussões nas Faculdades, através do Grupo de Trabalho que atuarão na defesa de suas proposições.

Da terra olham os homens



O bate-papo das rodinhas foi interrompido ontem com a passagem da esquadrilha da fumaça sobre a cidade.

BRDE financia frigorífico do planalto

Acompanhado de seus assessores, seguiu para Lages ontem pela manhã o sr. Francisco Grillo, superintendente do BRDE de Santa Catarina. Na cidade serrana assinou contrato de financiamento com a Cia. Planalto de Frigoríficos — FRIGOPLAN, no montante de NCr\$ 1.200. Na ocasião foi lançada a pedra fundamental do parque industrial que a empresa vai construir.

O Governador Ivo Silveira prestigiou o ato bem como os secretários de Estado que também participaram da cerimônia.

As autoridades visitaram as obras, testemunharam a assinatura do contrato e às 12:30 reuniram-se num churrasco de confraternização.

Ibirama já comemora os seus 70 anos

O município de Ibirama iniciou ontem as comemorações programadas para o seu 70 aniversário de colonização que culminarão dia 28 com as solenidades de inauguração do Monumento ao Imigrante e entrega de diplomas aos mais velhos pioneiros da colonização, na presença do Governador Ivo Silveira e de autoridades civis e militares.

O programa elaborado pela Prefeitura Municipal e Comissão de Festividades começou a ser cumprido ontem com uma "Noite de Cultura e Arte" promovida pelo Centro Cultural 25 de Julho e Sociedade Cultural de Ibirama. "O Dia do Colono" também será festojado, a 28 deste mês.

Lagunense ganha prêmio literário

O romancista lagunense João Steudel Areão foi o vencedor do concurso literário instituído pela Academia Fluminense de Letras, para todos os autores do país. "A Neve foi Testemunha" — o seu trabalho — é um documento, segundo a Comissão Julgadora. "Se ficção há, está tão bem distribuída entre os fatos verídicos, que quase não a percebemos. Tudo o que está escrito faz sentido e faz sentir".

O autor ganha pela segunda vez um concurso literário da mesma Academia que já o laureara com o Prêmio Raul Pompéia. "Há no seu trabalho — conclui a Comissão — um estilo inconfundível de quem sabe escrever porque escreve o que sente".

Estrutura aperfeiçoada do Tribunal de Contas é essencial à fiscalização

O Ministro Antônio Gomes de Almeida, Presidente do Tribunal de Contas, declarou ontem a O ESTADO que, "de conformidade com os dispositivos constitucionais da Carta de 1967, aquela Corte tem procurado cumprir suas atribuições, ao fiscalizar a administração financeira de Santa Catarina", julgando um volume extraordinário de processos.

Disse o Ministro Antônio Almeida que dos 3 mil processos em atraso que encontrou ao assumir a Presidência do TC cerca de dois terços já foram julgados, isto sem prejuízo da apreciação normal dos processos que regularmente sobem ao Tribunal. "De qualquer forma", assinalou, "a razão do acúmulo de serviço, em grande parte, prendia-se ao fato de as Diretorias do TC funcionarem em local distante do Tribunal, em prédios alugados. Contando com o irrestrito e indispensável apoio do Governador Ivo Silveira, procuramos acelerar a construção do novo prédio, obra que está em fase adiantada de acabamento, com a maioria das Diretorias já instaladas naquele local. Isto permite que a totalidade dos processos tenha andamento rápido, sem prejuízo para as partes e para a própria Administração".

Esclareceu o Presidente do Tribunal de Contas que "diversas medidas de ordem administrativa interna foram colocadas em prática, reduzindo prazos e dispensando formalidades inúteis, exatamente para conseguir-se este rendimento. Tenho contado para isto com a compreensão e a dedicação incalculáveis dos Ministros, bem como dos representantes da Fazenda Pública, que não têm medido esforços para a realização de sessões extraordinárias, a fim de que a pauta dos julgamentos esteja sempre rigorosamente em dia".

"Com respeito à construção do novo prédio, continuou, é de todo elogiável a atenção que o Governador Ivo Silveira vem dispensando ao Tribunal de Contas, no sentido de dotá-lo de condições indispensáveis ao seu bom funcionamento. Mas o gesto de maior significação, a prova da melhor consideração do Chefe do Executivo para com o Tribunal de Contas será o envio de mensagem à Assembléia Legislativa, consubstanciando o projeto da Lei Orgânica que adapta o órgão à nova sistemática constitucional, fortalecendo a sua ação fiscalizadora".

"Já na semana passada, disse o Ministro Antônio Almeida, o Tribunal de Contas aplicou as con-

tas do Poder Executivo, referentes ao exercício de 1967. Em sessão especial, iniciada no dia 8, o Tribunal ouviu e debateu o minucioso relatório do Ministro Leopoldo Olavo Erig sobre a matéria, tendo convocado ainda o Contador Geral do Estado, que respondeu a interperações formuladas por diversos outros Ministros, esclarecendo pontos e dados do Balanço Geral. Esgolada a hora regimental, teve a sessão o seu prosseguimento no dia imediato, oportunidade em que, por deliberação do Plenário, trouxe o Ministro Nilton Cherm uma proposta de julgamento que, debatida amplamente, transformou-se com o apoio do Ministro Relator na redação definitiva do parecer, recomendando por votação unânime à Assembléia Legislativa a aprovação das contas".

A DECISÃO

A decisão que aprovou por unanimidade as contas do Executivo diz que "far-se-iam necessários novos processos de fiscalização que, libertando o Administrador das amarras da burocracia, propiciassem o controle efetivo da gestão dos dinheiros públicos".

"Resultado de tal propósito, (Cont. na 5.ª pag.)

Fontana vê debate sucessório conturbando a vida pública

O Senador Atilio Fontana considerou prematuro qualquer movimento sucessório em Santa Catarina e no País, "pois tal fato só viria conturbar a vida pública, prejudicando os planos governamentais que se estão executando". A declaração foi feita no jantar que o representante catarinense na Câmara Alta ofereceu aos jornalistas e radialistas da Capital, sexta-feira à noite, no Hotel Quênia.

Afirmou também o Senador Atilio Fontana, referindo-se aos comentários de sua possível designação para Ministro da Agricultura que "a qualquer tempo que o Presidente Costa e Silva considerar que minha pessoa possa ser útil ao seu Governo, estarei preparado para desempenhar a missão que me for confiada".

Em seu discurso de saudação aos jornalistas o parlamentar ca-

tarinense fez severas críticas à política rodoviária do Governo, especialmente no que se refere à rodovia federal BR-282, "tantas vezes prometida e já passados quatro anos da Revolução de 1964, continua completamente paralizada, sem que se tenha construído sequer mais um quilômetro". Considerou dos mais precários os meios de comunicação do Oeste com o litoral e anunciou que dentro em breve a Sadia Transportes Aéreas fará diariamente a ligação da Capital do Estado com o extremo-oeste, através de pequenos aviões. Para tanto, disse, aquela empresa já iniciou conversações, objetivando o início das atividades daquela linha.

Informou ainda o Senador Atilio Fontana ter solicitado audiência com o Presidente da República, a fim de tratar do problema relacionado com a reforma do en-

sino em todos os seus níveis, incluindo a criação de ginásios agrícolas, em regime de convênios com os governos estaduais e municipais, para que sejam preparados os futuros líderes rurais do País.

Cerca de 30 jornalistas de Florianópolis estiveram presentes ao jantar oferecido pelo Senador Atilio Fontana. Em nome da classe falou o jornalista Adolfo Zigei, ressaltando o crescimento que se vem verificando na imprensa catarinense nos últimos anos, fazendo com que "nos sintamos orgulhosos em ser jornalistas". O orador focalizou o problema do ensino no Brasil, fazendo um apelo ao representante de Santa Catarina no Senado para que lute em favor da reformulação dos métodos de ensino atualmente empregados no País.

AÇÕES DA PETROBRAS

Pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1967 e entrega de cautelas de bonificação. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRAS avisa que, a partir de 12-7-68 e até 30-9-68, efetuará, aos acionistas residentes nesta cidade, por intermédio do Banco Brasileiro de Descontos S.A., o pagamento dos dividendos do exercício de 1967, relativos às ações integralizadas até aquele ano, na base de 10% para as ordinárias e de 15% para as preferenciais, sobre o valor nominal dos títulos (NCr\$ 1,00), bem como a entrega das cautelas correspondentes à bonificação de 2 ações novas por 5 ações antigas possuídas, aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas realizada em 15-3-68.

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

Cadastro Geral de Contribuintes n° 83 876 003

DIVIDENDO N° 12

Comunicamos aos Senhores Acionistas deste Banco que está sendo creditado em suas contas correntes o Dividendo n° 12, correspondente ao primeiro semestre do corrente ano, à razão de 12% a. a., sobre o capital realizado.

Florianópolis 8 de julho de 1968

A DIRETORIA

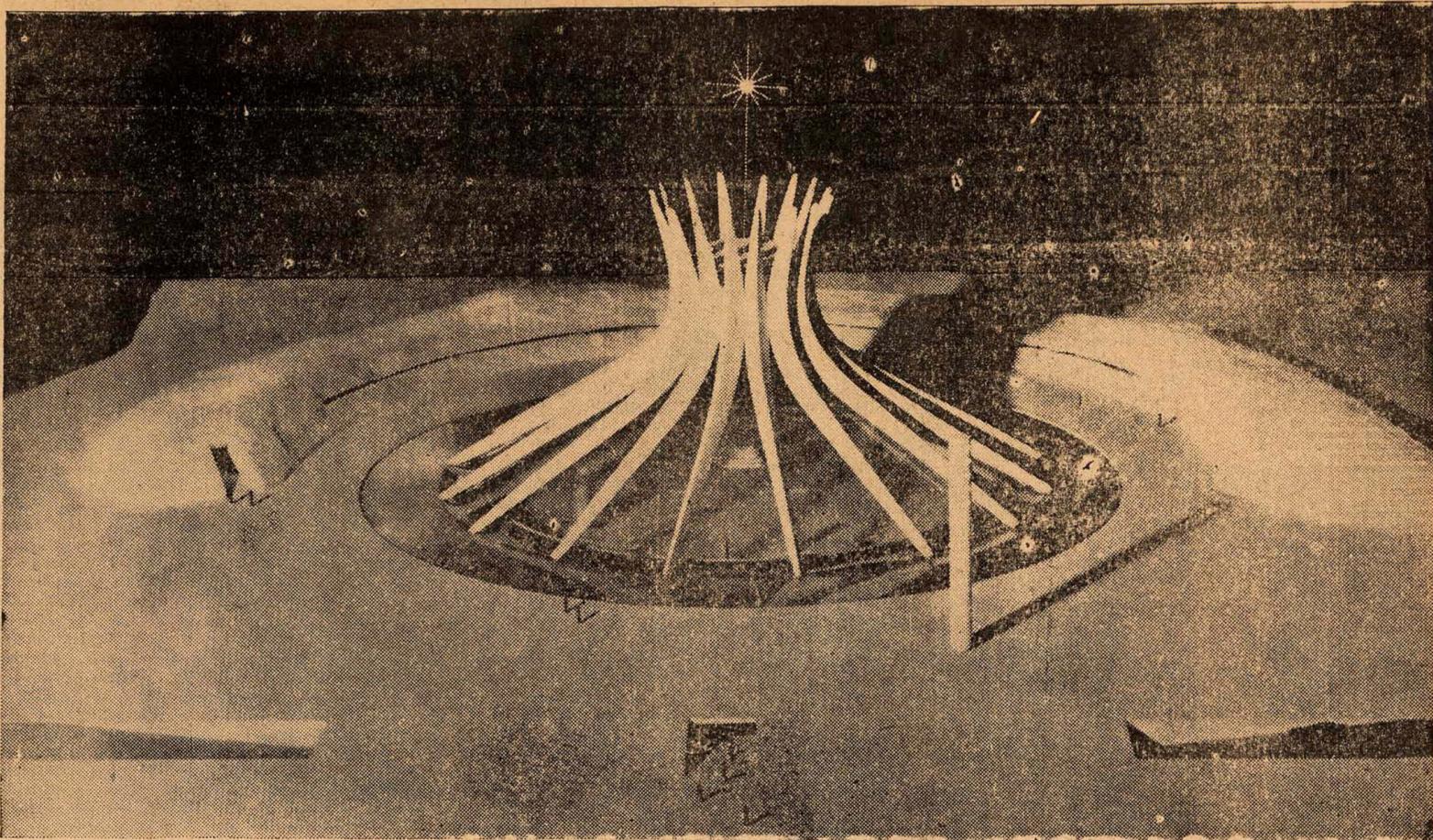
Durante
aram às
rises —
atando
cidade
gurança
epousam

Caderno

2

O ESTAD Florianópolis, Domingo
14 de julho de 1963

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra



Esta é a casa do Senhor

O Brasil foi descoberto e colonizado por um povo trabalhador e católico. Desde o início, jesuítas, franciscanos e carmelitas demonstraram preocupação constante em construir templos para proporcionar assistência religiosa não só aos nativos como também a todo o estrangeiro que por aqui ficasse.

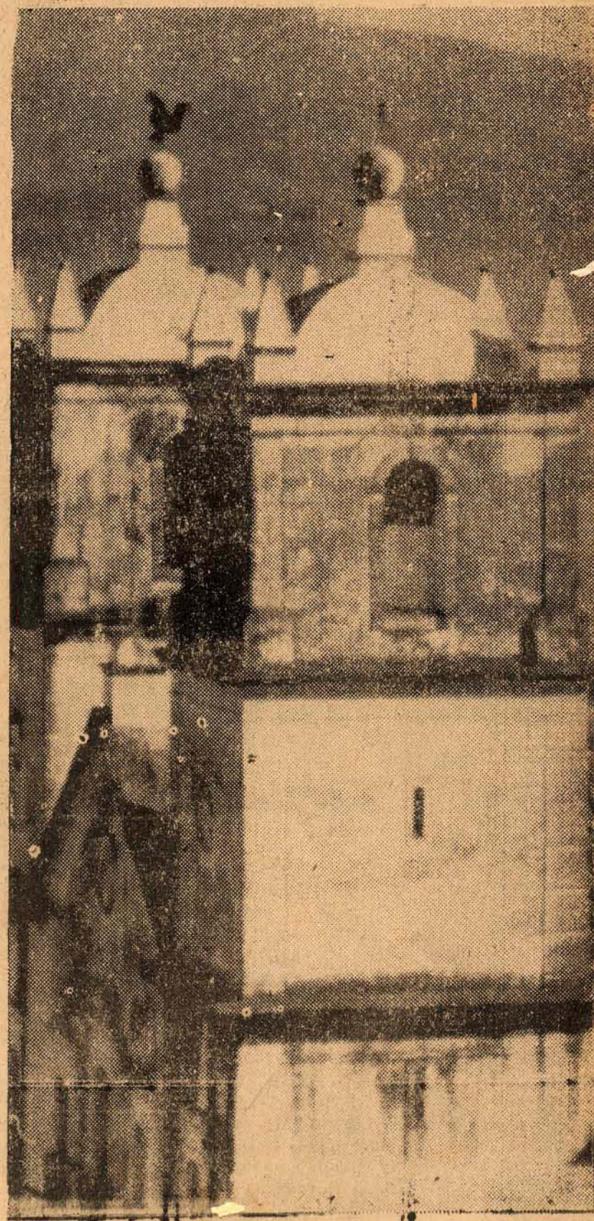
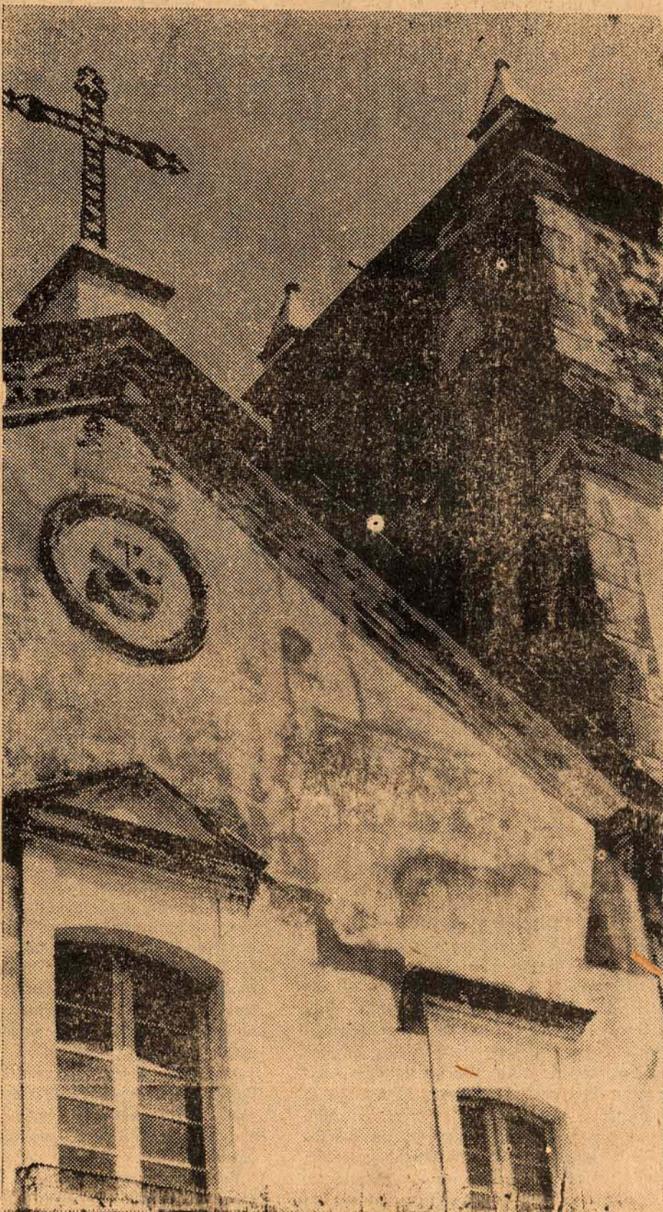
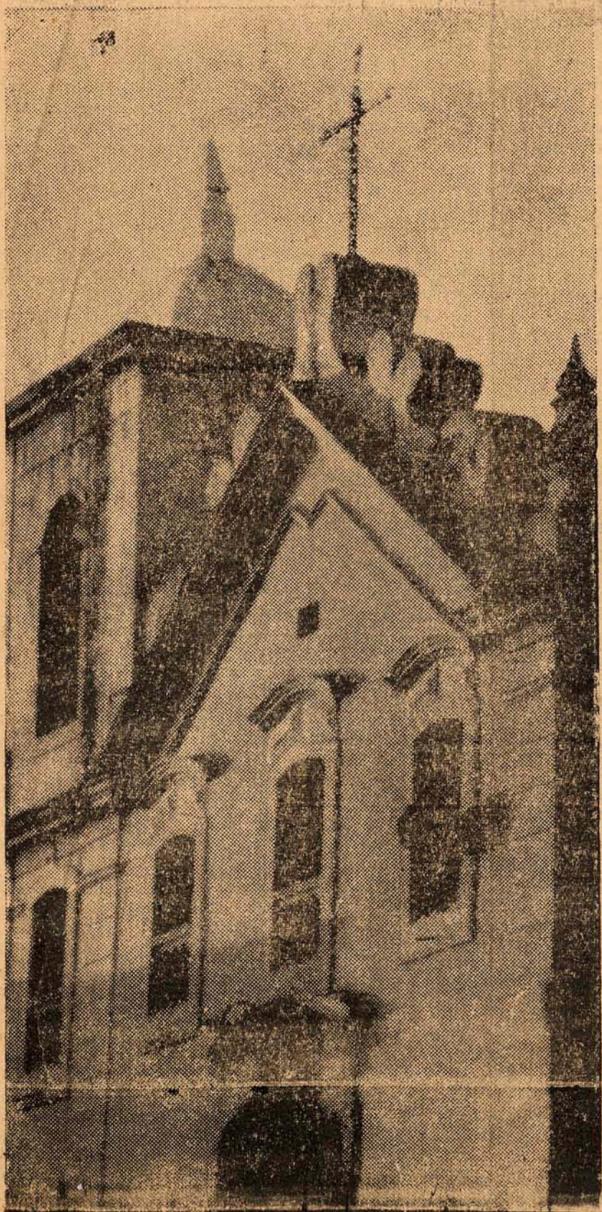
A herança arquitetônica trazida da Europa, limitada pela pobreza de recursos, deu origem a um barrôco peculiar, mais sóbrio, menos fantástico e, por isto mesmo, mais sincero e místico. Durante séculos, foram as igrejas do Brasil as tes-

temunhas da vida local. Com o repicar dos sinos tudo era anunciado: vida, morte, alegria, catástrofe, fé e esperança. Ora os sinos anunciavam o nascimento ou a morte de mais um brasileiro, ora davam o alarme de incêndio, conclamando o auxílio do povo. Todo o fato mais significativo era logo anunciado pelo carrilhão da igreja. De longe o que chegava à cidade, o que vinha ao vilarejo, avistava a igreja, pois os sacerdotes sempre buscavam o ponto mais elevado onde pudessem erguer o templo religioso. E onde tivesse um povoado, era certo que também tinha

uma capela, por mais modesta que fosse.

Os tempos passaram e o brasileiro continuou fiel aos seus antepassados. Um povo religioso, católico em sua grande maioria. As igrejas coloniais, quase que todas, ainda hoje continuam abertas, recebendo diariamente aqueles que procuraram a casa do Senhor. Junto a elas, outras se ergueram, em estilo não colonial, não barrôco; em estilo moderno, acompanhando a evolução da arquitetura mundial, mas conservando as mesmas finalidades, quais sejam, a assistência

religiosa ao brasileiro e o abrigo àquêles que têm fé. Hoje, tôdas as grandes cidades se movimentam para construir uma igreja de linhas arquitetônicas que obedecem às características atuais. A mais bela delas, a catedral de Brasília, genial criação de Niemeyer, já é quase uma realidade. Com a cooperação das tantas Marias brasileiras a moderna Capital em breve verá concluída uma das suas mais grandiosas obras. E ela virá se juntar às muitas centenas de igrejas existentes no País, dando um maior abrigo aos fiéis da mais católica nação do mundo.



Cinema

Darci Costa

VOLTARA' O FILME EM SERIE?

Não é de todo absurdo a hipótese de que o filme em série volte a surgir no panorama cinematográfico, muito embora se observe que, atualmente a produção que se realiza nessa área, seja feita de encomenda para a televisão, justamente o maior inimigo que já teve o cinema em toda a sua história.

O sucesso internacional da série James Bond (transfiguração e modernização do espírito do filme seriado, com toda a tecnologia moderna) desencadeou uma torrente, mediocre e numerosa, de filmes na mesma linha, com 3 características marcantes: falta de originalidade, produções de baixo nível no que tange à qualidade artística e de fácil aceitação pelo grande público, o mesmo que se entusiasma com a sub-mitologia cinematográfica e o sub-western que se faz na Europa.

O agente secreto, treinado e especializado, é o mocinho invencível destes filmes, e, muito embora os filmes do agente criado por Ian Flemming, tenham inegavelmente suas qualidades, o resto em sua grande maioria, co-produção italo-espanhola, italo francesa, etc, é cinema de baixa categoria, com roteiros calcados dentro do espírito do velho filme seriado, com 3 ingredientes especiais, acrescentados à receita original: erotismo, mulheres belas e sensuais e fotografia em cores, completando o esquema usado anteriormente, onde as preocupações se concentravam apenas na pancadaria, na movimentação da narrativa, nas perseguições, nos mil e um perigos que, herói e heroína eram obrigados a transpor, no final de cada episódio, até chegar ao final do seriado.

O amor, no filme seriado, era coisa que não estava interessando muito e raramente o mocinho conseguia beijar a mocinha no final; lembramos nos dias de hoje os seriados onde o momento romântico, de forma apressada, chegou a ocorrer no final: FLASH GORDON (Buster e Jean Rogers) e O FALCÃO MASCARADO (Robert Paige e Lorna Gray), o primeiro da Universidade e o segundo da Columbia.

O filme em série apresentou um tipo de cinema que nunca se preocupou com grandes conteúdos; a aventura era o objetivo, o roteiro procurando dar à narrativa o máximo de movimentação possível, tudo visando que o produto final, superficial e simples no conteúdo e, via de regra, correto na forma, resultasse apenas em entretenimento puro e simples, o que comumente ocorria, constituindo o gênero, o delícia das plateias infantis, juvenis e também do espectador adulto que não tivesse um comportamento ditado pelo esnobismo ou que conseguisse enxergar que, o paladar próprio e especial do seriado eram devidos exatamente à sua ingenuidade, simplicidade e espírito desnibido, um certo quê de difícil explicação em palavras para aqueles que, apressadamente, julgavam o gênero somente para criança, sem duvida, uma forma de preconceito contra o cinema, negativo como todo preconceito.

Ao tempo em que tomamos contacto, com o filme seriado, apenas três companhias tinham o produto em

seus programas de produção: a UNIVERSAL, a COLUMBIA e a REPUBLIC esta ultima hoje extinta.

No momento solicitando à memória ela nos traz alguns seriados inesquecíveis motivos permanentes para gratíssimas recordações.

Os melhores da Universal em nossa época foram os de FLASH GORDON e BUCK ROGERS quatro ao todo tendo, no protagonista Buster Crabe, ficção que antecipava — as viagens pelo espaço sideral, hoje praticamente uma realidade; a Republic, hoje extinta, sempre teve uma inclinação especial pelos seriados, pois uma produtora de filmes modestos, e o filme seriado, produção de baixo orçamento funcionava geralmente bem na bilheteria: O FALCÃO DA FLORESTA, OS DEMONIOS DO CIRCULO VERMELHO, DICK TRACY, A ADAGA DE SALOMÃO, O DRAGÃO NEGRO O MINISTERIOSO DR. SATÁ, CAPITÃO AMERICA, O GUARDA VINGADOR, A LEGIÃO DO ZORRO, OS TAMBORES DE FU MANCHU, O TERROR DOS ESPÍOES, CAPITÃO MARVEL, entre outros.

Por outro lado a Columbia, competia fortemente com a Republic, e seus seriados não forma menos populares e famosos: A INVASÃO DOS PELES-VERMELHAS, MANDRAKE, MAGICO, A SOMBRA DO TERROR, O AROUEIRO VERDE, O FALCÃO MASCARADO, LUTAS SEM TREGUAS, A CAVEIRA, A GARRA DE FERRO, ARANHA NEGRA, A VOLTA DO ARANHA NEGRA, O FANSTASMA, TERRY E OS PIRATAS, além de outras.

Os diretores, marcavam também seus nomes, de forma modesta, através dos seriados: FORD BEEBE, RAY TAYLOR, JAMES W. HORN, WILLIAM WYTHNEY, JOHN ENGLISH, enquanto que os atores também tinham seu publico certo: RAY CORRIGAN, de IMPERIO SUMARINO, VICTOR JORY, WARREN HULL, HERMAN BRIX (Bruce Bennet), CHARLES QUIGLEY, RALPH BYRD, ROD CAMERON, ROBERT WILCOX, KANE RICHMOND, ROBERT LIVINGSTONE, REED HADLEY, ROBERT KELLARD, HENRY BRANDON, TOM TYLER, BILL ELLIOT, ROBERT PAIGE, JAMES CRAIG, DON DOUGLAS, Gilbert Roland em O FALCÃO DO DESERTO.

São memórias de uma época de despreocupação, momentos que não voltarão, mas que estão sempre presentes.

Considerando-se a fácil aceitação ainda existente, nos dias atuais, pelo tipo de cinema chamado acadêmico ou cinema sem preocupações de grandes conteúdos, somos de opinião que o seriado poderá voltar, de repente, a qualquer momento, pois, coisa muito pior vem acontecendo sistematicamente, nos dias atuais, com o rotulo de cinema moderno.

Não há duvida nenhuma que, se voltar, será recebido de braços abertos, por uma legião de entusiastas; naturalmente virá com as novas conquistas do cinema atual, como seja a cor para o filme de baixo orçamento, a tela larga, e toda a tecnologia da atualidade mundial.

Variedades Dominicais

Jorge Cherm

No México, reubar-m o aparêlho de barbear do jogador Denilson. O craque do Fluminense futebol Clube, o timinho está resuscitando, senhores! — poderia queixar-se, com boa dose de razão: — "Além de me roubarem a posição, ainda me furtam o barbeador elétrico".

Por falar em seleção, a velha rivalidade paulistas-cariocas reacende-se na base do diz-que-diz. Queixam-se os da GB que América América — o da careca avenida — leva todo o "serviço" ao Paulo Machado de Carvalho, no melhor estilo de fuchico; os da Paulicéia reclamam de Almeida Braga e seus "secretas", que ouviriam as instruções de Amoré Moreira aos jogadores, para também darem o "serviço". Tudo muito ao gosto dos mexerices da Candinha, do "Revista do Esporte", um órgão — como diria Nelson Rodrigues — excelente para abamor-se, em tardes de grande color.

Em barriga de impena a incorreram alguns jornais do País, ao anunciarem que o Tribunal Superior Eleitoral — TSE — marcou para 1969 as eleições de governador no Estado de Santa Catarina. Viram o calendário eleitoral de cabeça pra baixo? Ou escutaram cantar o galo ao meio dia?

Pitoresca a manchete do "Correio da Manhã", desta semana: "GALO DA OEA CHEGA AMANHÃ". Não pensem que a novidade diga respeito ao mundo galináceo. Noticiava-se a chegada ao Brasil do sr. Galo Plaza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

Momento Literário

Di Soares

HAMLET

Nas livrarias a nova tradução de HAMLET, de autoria de Anna Amélia Carneiro de Mendonça. Todos conhecem Anna Amélia como uma fundadora e Presidente da Casa do Estudante, mas haverá quem ignore tratar-se de poeta de dons incomuns, tão cabalmente demonstrados nesta tradução. Barbara Heliodora, diretora de teatro é "expert" em Shakespeare, confessa no prefácio da obra que por várias vezes tem sonhado com a "possibilidade de novamente ler Hamlet pela primeira vez; mas por outro lado convidado a todos a lerem muitas vezes a peça — não por "difícil", não por considerar que seja necessária preparação especial, para se poder apreciá-la, mas simplesmente porque é realmente impossível deixar de descobrir alguma coisa de novo a cada leitura. "Lançamento da Livraria AGIR Editora.

O ESPECIALISTA E OUTROS CONTOS

Uma deliciosa Antologia de Humor eis o que é este novo lançamento da Editora Globo. Começa por recitar O ESPECIALISTA, mundialmente conhecido conto humorístico de Charles Sale, de que a Globo fez inteiramente uma edição numa espécie de fascículo, e que vendeu milhões de exemplares nos Estados Unidos, consagrando o autor definitivamente pelas suas escas

sas trinta páginas. Segue-se uma seleção do que há de melhor no humorismo de alta classe nos Estados Unidos, à qual se junta um conto do gaúcho Sérgio Jockyman, intitulado O RESPEITO. Uma verdadeira pausa de bom-humor, para descansar da monotonia quotidiana. O volume tem capa de João Azevedo Braga. Tradução dos contos americanos, com exceção de O ESPECIALISTA, é de Luís Fernando Veríssimo.

DENTRO E FORA DA BROADWAY

Não somente modernos dramaturgos norte-americanos conhecidos no Brasil, como Eugene O'Neill, Thornton Wilder, Tennessee Williams e Arthur Miller, são aqui estudados por Jean Gould excepcional conhecedor do assunto. Outros, que o cinema não popularizou tanto ou não, foram ainda descobertos pelos leitores de língua portuguesa, mas de alto gabarito também, merecem exame e interpretação. Vê-se, por este livro, que os dramas e as tragédias, assim como as comédias, não se encenaram apenas nos palcos super-famosos da Broadway. Não raras vezes, processam-se nos bastidores e na vida de cada um. O maior valor da obra, entretanto, reside no fato de aferir valores, mostrando as raízes da criação para o teatro e indicando, com segurança, os processos de montagem não da peça em si, mas da sua própria substância. Lançamento das Edições Bloch.

Por amor a Eliana

Rogério Vaz Sepetiba

Quando a garôta olhou sorrindo — linda, sensual e deslumbrante como a primeira rosa que nasceu — o rapaz padeceu amando.

A manhã de sol iluminou, com estranha luz, o nascimento de um amor eterno: na linguagem silenciosa dos olhos, a troca telepática de um longo beijo apaixonado.

Depois, a ansiosa espera de um novo encontro trágicamente impossível com a verdade trazida pelas amigas:

— É bom esquecer. A menina tá gamada pelo namorado.

Uma sensação dolorosa de vazio e angústia tomou forma, fez-se corpo, pensamento, loucura e o rapaz adoceceu de amor.

Então, com a ajuda dos amigos, do álcool e de outras coisas procurou, na diversão, o esquecimento, caindo de vício num precipício de luzes, sonhos e dores.

Às vezes, torturado pela saudade, escondia-se em penumbra, na tentativa inútil de uma fuga de si mesmo: por amor a Eliana, o rapaz transformou-se na sombra fugidia de um anjo amaldiçoado.

Em outros momentos de pânico (a alma vagando entre bosques irreais e castelos inexistentes; o corpo oscilando, vago, cambaleante, neurótico, alheio a si mesmo,

por bares e ruas inúteis que não o levariam a nada) surgiam gestos ridículos, nervosos, desenhando contornos impossíveis.

E, nos limites do desespero, a súbita decisão de falar a Eliana, ainda que inútilmente, dos discos, dos uísques e dos cigarros presentes nas tardes e noites cansadas de solidão, da existência de bosques vazios e bares e ruas inúteis, dos caminhos percorridos, em passos inseguros, na busca frustrada do esquecimento. Ou, simplesmente, atagar seus cabelos louros de mulher-menina e, num só momento, num rápido e louco momento, possuir seu corpo sagrado de deusa virgem.

Mas havia a presença incômoda do outro, havia a marca maldita de seus braços em Eliana e havia, sobretudo, uma pergunta a ser respondida, talvez a síntese de todas: teria sido tudo nada mais que um trágico desencontro?

Havia, também, imagens de ausência, horizontes de angústia, olhos de névoa, em imprecisos circuitos de ansiedade e um perfil de mulher-menina, projetado nas sombras da imaginação.

Havia tanta coisa, havia tanto amor e sofrimento e, para ela, talvez não tivesse havido nada: o rapaz incorporou-se à aflição da dú-

vida feia e gústia regiões de pudor do rosto d

Ah, nome ria e cans rum-tiva, a gro. No curou a lencioso, expectati

Os dias se mediocres e vazios co estícução neu-rótica de to sères humanos As viagens nente conheceram segredos perO s no tempo e na distância — todos os panoramas o mesmo perfil de mulher-menina projetado nas sombras, o mesmo ar de aflição e de desencontro, a mesma voz espirita tentando limitar o tédio, deter a eclosão da angústia como se o desespero tivesse limites, conhecesse fronteiras.

E um mistério inquietante surgiu, nas madrugadas sem manhãs, envolto em sons alucinantes: por amor a Eliana o rapaz transformou-se na sombra fugidia de um anjo amaldiçoado.

Na crista da maré

Oliveira de Menezes

Protesta-se continuamente. De diversas formas. Cada vez mais violentamente. Os pais contra os filhos, os professores contra os alunos, os filhos contra os pais, os alunos contra os professores, os estudantes e operários contra os governos, os governos contra estes.

Protesta-se em escala crescente: no Brasil, na França, no Mundo, na Bahia. Literatura de protesto, pintura de protesto, música de protesto, manifestações populares, nas ruas, de protesto. Roupas de protesto, cabelos de protesto, atitudes de protesto.

Protesto o deputado, o promotor, o advogado de defesa, o juiz, os maiores e os menores, os ricos e os pobres. Protesta-se!

E eu pergunto: que busca o homem moderno na sua caminhada e harmonia: é a quer já pronta, como um terno de roupa feita?

Quando procura a religião, sente que todos os deuses morreram: Buda, Baal, Cristo. O homem assarrou os seus deuses. E por isso, sente mais, medo. E protesta por não se sentir seguro.

Mas o homem não tem tempo para aceitar que, nos tempos modernos, perdeu sua condição humana e transformou-se em coisa.

E como coisa age, e como coisa deseja, e como coisa comanda e é comandado. O homem fugiu de si mesmo. Como diz Hesle: "Hoje sei muito bem que nada na vida repugna tanto ao homem do que seguir pelo caminho que o conduz a si mesmo". O processo de libertação de Demian.

Os gregos chamavam de Ataraxia ao estado de felicidade e de serenidade mental, e conseguiram chegar a este estado pela prática filosófica, pelo exercício da virtude, pela disciplina interior de protesto? E eu respondo: simplesmente a morte do grande medo que traz dentro de si. O medo incoitado, que se transforma em angústia, e o faz protestar por algo que ele mesmo não sabe o que é.

"O homem moderno é solitário, tem medo e pequena capacidade para amar", como diz Eric From. Mas ele é solitário porque tem medo. Não ama porque, também, tem medo. E, mesmo protestando, revela o seu grande e incoitado medo.

E' o medo do pai, do filho, do aluno, do professor, do réu, da vítima, do governante, do governado, do meliante, da autoridade. O medo de Deus, do Exército, da guerra próxima, do câncer futuro, das coronárias insuficientes, da morte cada vez mais próximo, do tran-plant, das sêcas, das enchentes, do avião. Todas as atividades e esperanças mergulhadas no medo! O medo de permanecer e o medo de reformular. Simplesmente o medo.

Quando o homem consegue derrotar a consciência autoritária, castigada, mesmo assim a consciência subjetivada, no dizer dos psicólogos, não encontra a felicidade desejada, no caminho da exigência, pois não lembra para o fato de que a felicidade vem do encontro com sua própria pessoa, através da consciência humanística.

E, assim, protesto! Revolte-se, angustie-se, destrua-se e tenta destruir os demais. E cada vez mais foge de si mesmo, dos seus semelhantes pelo isolamento.

O isolamento, entretanto, não lhe traz a paz interior. "Mas a lei do universo dita que a paz e harmonia só se atingem com a luta interior", diz Miller. "O homem comum não quer pagar o preço por essa espécie de paz na. A mesma paz interior dos que possuem a consciência humanística, pregada por todas as religiões.

O homem moderno, porém, não tem tempo para a busca da felicidade através de tais processos. Ele é mais prático! Descobriu que a felicidade interior não é um estado, mas simplesmente um pilula! A pilula para o sono, a pilula para a dor, a pilula para a tristeza, a pilula para limitar os filhos! A salvação integral pelo pilula!

O medo, o incoitado medo, de ficar acordado, o medo da dor, o medo da tristeza. A necessidade de sentir-se outro, não de se encontrar, mas de se transformar, e esquecer-se do grande medo. O desejo de ter alucinações.

E temos parecendo afogados no medo! Mas, mesmo assim, a esperança ainda se encontra em Brecht no poema "Aos que vão nascer":

"Vós, que vireis na crista da maré em que nos afogamos, pensei quando fa'ardes em nossa fraqueza também no tempo sombrio a que escapastes".

Festival da canção, Teatro & barulho

Mauro J. Amorim

O VALE CANTA EM BLUMENAU

Donato Ramos, meu caro Visionário:

Esta coluna hoje sente-se feliz. Feliz em poder variar, deixando de lado a tônica do "berreiro" contra a bagunça generalizada que vai por esta pobre Destêrro.

Bonito o seu Lo Festival da Canção do Vale do Itajaí!

Confesso agora, que somente dois levaram-me a aceitar o seu convite, para participar da comissão julgadora: a certeza da sua capacidade de trabalho, tantas vezes em Florianópolis, inclusive quando da escolha da canção oficial da cidade e a crença inabalável no seu idealismo de visionário incorrigível.

Não fosse esses dois pontos tão importantes, o seu verde vale do Itajaí jamais estaria, certamente, cantando na FAMOSC, no sábado passado.

Recebam os cumprimentos, igualmente, Brusque, a grande vencedora; Itajaí, com sua "Esperança, Esperança"; Blumenau, com "Vidraça" e "Revolução" e a excelente

comissão julgadora — gente de peso e capacidade indiscutíveis, apontando — com muita justiça — os melhores.

E agora, que você já provou o seu valor; agora, que ninguém mais teme que você fuja com as verbas, parta para outros certames.

Contando sempre com o nosso apóio, claro!

"COMEDIANTES" NA CIDADE

Depois da tragédia "nelsonrodrigues" de "Toda Nudez Será Castigada", voltam "Os Comediantes", com "Pato Torto" ou "Mistérios do Sexo", de Coelho Netto, cuja ação se desenrola em 1917, baseada num fato verídico em Belo Horizonte.

A peça, sucesso absoluto de bilheteria e crítica, em Porto Alegre, durante longa temporada, vem sob o patrocínio do Departamento de Cultura da Universidade e conta, entre outros, com a participação de Aparecida Dutra (que um dia saiu daqui disposta a vencer ou rebentar. Felizmente venceu) e a ex-quase-florianopolitana Lygia Callage.

A direção é de Olavo Saldanha que, felizmente, retorna ao seu antigo grupo.

SINFONIA DAS BUZINAS, NO TAC

Luiz Alves da Silva, o novo e dinâmico diretor do Teatro Alvaro de Carvalho, resolveu o problema da sujeira, o da iluminação e já trata, inclusive, do sistema de ventilação.

Sente-se impotente, entretanto, para resolver o maior de todos: o terrível barulho produzido por buzinas, motores, conversas de filas, sons de ar comprimidos e ruidos diversos, ocasionados pelos pontos de ônibus EXATAMENTE AO LADO DO NOSSO UNICO TEATRO.

Como o problema não é só do novo diretor, mas de todos quantos frequentam aquela casa de espetáculos, abrimos — mais uma vez — a boca e berramos: — SOCORRO! SENHOR PREFEITO E SENHORES VEREADORES!!! TENHAM PIEDADE E RESPEITEM OS Nossos RAROS MOMENTOS DE ARTE E CULTURA! NOS JA TEMOS TAO POUCO!!!

Durante três meses seguidos os estudantes de todo o país levaram às ruas o seu protesto. Enquanto agosto — o mês das crises — não vem, os estudantes se reúnem todos os dias, tratando do Congresso da UNE. A calma parece ter voltado as cidades e até o fim do mês as autoridades da educação e segurança podem dormir descansadas porque os guerreiros repousam e

O protesto está de férias

Os estudantes estão em paz. O seu protesto foi recolhido e as ruas ganharam a tranquilidade e a monotonia que as passeatas lhes haviam roubado. Em todo o país as passeatas foram proibidas e os estudantes arrefeceram o ímpeto e a flama com que dirigiram as manifestações por quase três meses seguidos.

Também em Santa Catarina os estudantes se aquietaram, depois dos meses de protesto que sucederam à primeira e grande manifestação pública, de revolta contra o assassinato do jovem Edson Luiz de Lima Souto, pela polícia carioca. Então, as tensões que pairavam no meio universitário catarinense entraram em processo de efervescência, evidenciando que, cedo ou tarde, um novo fato iria servir de válvula de escape para a inquietação reinante. Essa oportunidade chegou pouco depois.

Estava marcado para o dia 19 de maio o trote geral dos calouros da Universidade Federal de Santa Catarina. Os líderes tinham programado uma passeata pelas ruas centrais da Cidade, durante a qual os estudantes registrariam seus protestos contra a política de retenção de verbos do Ministério da Educação e — como fato local — contra os contratos firmados entre o Reitor Ferreira Lima e a firma "Daux", proprietária das Casas de Estudantes, alojamentos onde habitavam os universitários vindos do interior.

Ao fim do trote geral dos calouros, os universitários dirigiram-se à residência do Reitor, a fim de pedir-lhe a rescisão dos contratos considerados prejudiciais à Universidade. Nas imediações da casa do Reitor, a polícia os impediu de prosseguir, sem maiores incidentes. Funcionários da Reitoria acompanharam uma Comissão de estudantes até a frente da residência do professor Ferreira Lima, tentando a possibilidade de conseguir uma audiência. O Reitor respondeu que receberia os estudantes a qualquer hora, durante o seu expediente na Reitoria, mas reservava para si o direito de repousar no domingo. Os estudantes dispersaram-se, mas voltaram depois à carga. Iniciaram uma campanha de esclarecimento da opinião pública sobre os dois pontos fundamentais do seu movimento. A falta de recursos da Universidade e os contratos de locação. Assim, já no dia 22 de maio o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina lançou uma nota oficial, advertindo as autoridades educacionais para precariedade dos recursos para funcionamento da Escola, que não tinha mais suas verbas liberadas. Alto-falantes nas ruas centrais funcionavam durante 12 horas por dia. O DCE, por seu turno, mobilizava suas forças junto a todos os Diretórios Acadêmicos, procurando demonstrar a inconveniência dos contratos e as ameaças de algumas unidades da UFSC, por falta de recursos, paralizarem seus trabalhos.

Depois de uma reunião que contou com o comparecimento maciço dos universitários, congregando estudantes que nem durante os anos mais arrebatedos da antiga UCE conseguiam lotar as dependências do Diretório Central, foi deflagrada a greve geral na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como causas as duas razões que já vinham alimentando a luta estudantil. Os estudantes só prometiam voltar às aulas depois que fossem atendidas as suas reivindicações.

Dia seguinte, pela manhã, às 10 horas, o Reitor Ferreira Lima e oito Reitores de Universidades Brasileiras que

aquí participavam de um curso de pessoal administrativo compareceriam ao ato de inauguração do Instituto de Antropologia, no Conjunto Universitário. O Governador do Estado e os autoridades militares também compareceriam ao ato. Cedo, já os estudantes chegavam ao local para realizar uma passeata. As 10 horas, enquanto os oradores se faziam ouvir na solenidade, os líderes universitários discursavam lá fora. A saída as autoridades eram vaiadas pelos estudantes em fila.

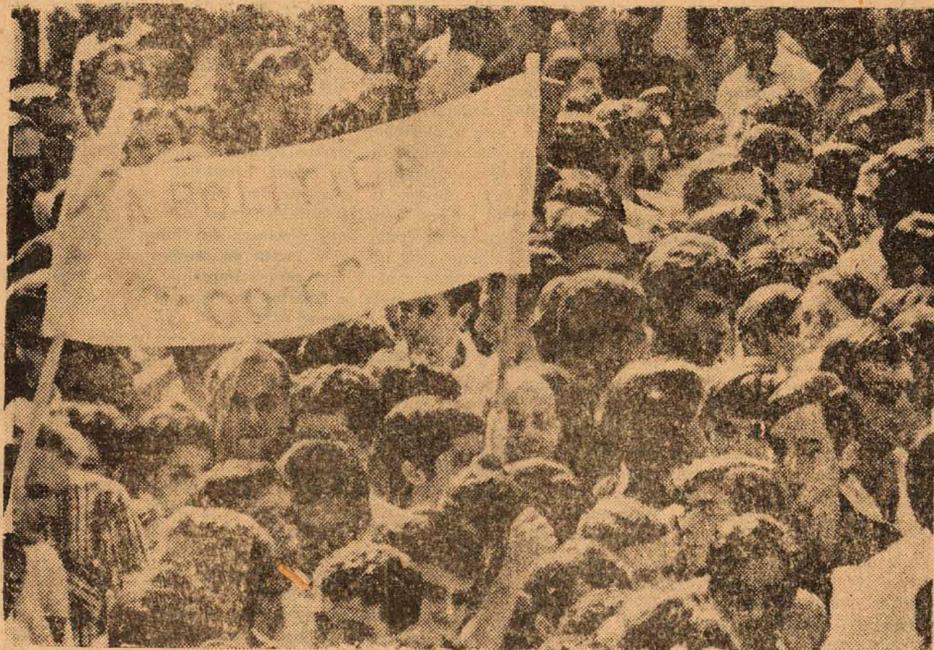
No dia 10 de maio, uma passeata com estudantes de todas as Faculdades, em grandes número, desfilava pelas ruas da Cidade portando cartazes contra o Governo Federal e o Min. da Educação e a Reitoria da UFSC. O Governo do Estado autorizara a manifestação que transcorreu pacificamente, terminando nas escadarias da Catedral, onde discursos inflamados se fizeram ouvir. A greve se prolongava por vários dias, durante os quais os estudantes se revezavam nos microfones dos alto-falantes. Na Praça Pereira Oliveira uma barraca foi montada para abrigar os universitários encarregados de manter em atividade os protestos de rua. O DCE, em assembléia permanente, realizava reuniões sucessivas, examinando os acontecimentos.

Somente depois que o Reitor Ferreira Lima esteve em audiência com o Presidente da República — na qualidade de Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — tratando da liberação das verbas referentes ao primeiro trimestre de 1968 a greve foi dada por encerrada. Enquanto isto, uma Comissão composta pelos Diretores das Faculdades, pelo presidente do DCE e por um representante dos moradores das Casas de Estudantes examinava os contratos de locação. A greve durara 12 dias, durante os quais as Faculdades permaneceram vazias.

Durante o período de férias, as lideranças estudantis tem se reunido diariamente na sede do DCE, tratando da reorganização do movimento estudantil de Santa Catarina e do próximo Congresso da UNE. Segundo o presidente do DCE, Heitor Bittencourt Filho, neste mês serão visitadas as Faculdades particulares do interior e as que compõem a Universidade para o Desenvolvimento do Estado, UDESC — para unificarem os esforços e a ação. E' pensamento dos líderes fazer ressurgir a extinta União Catarinense dos Estudantes — UCE — desfeita a partir de 1964.

No DCE também se reúnem os membros dos diversos grupos de estudantes destinados a examinar a Reforma Universitária e os problemas educacionais. Para o presidente do DCE, a decisão do Conselho Universitário, rescindindo os contratos firmados pelo Reitor com os proprietários dos alojamentos representou "a primeira vitória dos estudantes, mas as lutas pelas nossas reivindicações continuará".

Toda a segurança pública durante as manifestações estudantis ficou a cargo da Secretaria de Segurança, sem que as unidades militares sediadas na capital intervissem. O clero não participou dos movimentos e manteve a tradição de equidistância que tem caracterizado a sua posição nessas ocasiões. Os estudantes, por seu turno, não procuraram o seu apoio, nem este lhes foi oferecido.



Velho Vento

Sérgio
Costa
Ramos

Voltaste mais impudente do que nunca, velho vento! Ah, bem te vi vento-sul, quando cheio de luxúria levantaste a barra da saia da mulata que arrastava as sandálias pelo chão.

Bem te vi, vento mau, quando erguesses também as saias da Filha de Maria que ia rezar na Catedral.

E não adianta agora uivares nas janelas arrependido, nem cicizares preces hipócritas nos vitrais dos templos.

Nem adianta vires na calada da noite bater a minha porta, porque eu não te compreendo nem te perdoo. Bandalho é o que tu és.

Se, Hermenegilda, a jambete gostou de teu afago e do vestido

aberto em roda como uma rosa em flor, tremulando ao teu sabor, Corália, a congregada, viu nascer em sua alma sem mácula uma mancha negra e profunda. "Imagem, ter o tabernáculo das vestes profanado pelo cólio vândalo!". Corália corou. As pernas brancas como enormes velas, das de promessas, brotaram de repente na manhã de sol. Desesperada foi a luta da santa mulher no azáfama de apascentar as vestes. Dois braços só não davam, dez dedos não bastavam. "Ah, Deus, dei-me braços, dei-me dedos, cadê mãos para impedir a revolta dos cabelos?"

Obrigaste-a, velho vento, a rezar muito mais do que ela costu-

ma. Ingênuo, Corália buscou lavar a alma da sujeira involuntária, lenir a ferida com o remédio da penitência. Quantas Ave-Marias, velho vento! Como Corália é uma inocente — e nisso tens sorte, ó sacripanta — as suas candantes preces revertem para ti que és um pecador inveterado e sofres nos infernos e nos confins por onde andas.

Es um mal amado, um pária, ou não te apercebeste disto, ainda?

Ninguém gosta de ti. A menina de mini-saia porque não a desejava mais levantada, o velho fraco que teme levantar voo como um novo fcaro, a velha lavadeira que não pode deixar a roupa no varal, o relógio da Catedral que perde a

exatidão de Big Ben. Até os urubus e as aves daninhas que flanam pelos ares sem direção porque estás a lhes estorvar o rumo. Se eu fosse urubu te acusaria como um hediondo liberticida, assim: "Como ousas cassar-me e a meus colegas, o nosso direito mais sacro e inalienável que é o da livre locomoção, da faculdade volitiva de ir e vir livremente?". Falaria assim bonito e te levaria às barras dos tribunais, velho vento!

Como vês, ninguém te quer, ninguém te ama.

Sorris? Pois em verdade te digo: Hermenegilda, a mulata, gosta de ti porque é uma nêga maluca.

Vai, fuge com ela, velho e impudente vento!

Rua Japão esquina Freud

Jair
Francisco
Hamms

O Dr. Napoleão Lúcio Oliveira de Castro e Silva, às cinco horas da manhã, após copiosa e escaldante chuveirada, vestiu a calça do terço de tropical inglês, calçou rapidamente os sapatos, enfiou-se na alvíssima camisa de cambraia, lançou com destreza a gravata, pôs as abotoaduras de ouro presenteadas pelos amigos do clube, vestiu o paletó e, em jejum ainda, armado de pás e picaretas, começou a cavar nos fundos do quintal, bem ao lado do galinheiro.

Absolutamente convencido de que naquele exato momento anoiçaria no Japão, pois no Brasil amanhecia, e ele aprendera que a terra do sol nascente era o antipoda da sua estremecida pátria, mediante esquisito e rápido cálculo, concluiu fácil que no decorrer de onze horas e vinte e um minutos, quando lá amanhecesse e cá anoitecesse, chegaria, vitorioso, a Tóquio. Com o sol nascente.

E o herói brasileiro só, parou

mesmo alguns segundos para fazer esse pequeno cálculo. Não mais largou as pás e picaretas. Para os galináceos o dia começava nada bem. Páizadas de areia, violentamente atiradas na empoleirada e suja residência através da tela, irritou os galos, alvorotou as galinhas, assanhou frangas e pintos. As esporadas, aos corocócs, às asadas e às piadas a empenada família à família encabelada apresentou protesto, a filha mais velha do singular coqueiro abriu inquerito e janelas, botou a boca no mundo, acudiram três cavalheiros sem chapéu na mão, o copeiro e o jardineiro, o cãozinho Marquês e o guarda-noturno.

As cinco e quinze da manhã, familiares e não familiares, empregados e desempregados, vizinhos e não-vizinhos, velhinhas de roupão e coisas fabulosas de camisolinhas, cachorros e gatos, assistiam, entre boquiabertos e boquicerrados,

ao muito conhecido engenheiro da rua Japão esquina Freud, surpreendentemente acordando os dorridos, flácidos e raros músculos, meros cordéis unindo ombros aos cotovelos, cotovelos aos punhos. E sangravam as mãos de unhas esmalçadas nos dedos secos feitos lapis, miava o peito murchado e brouquítico, rangia o esqueleto de bambús saxagenários.

E o engenhoso ancião, no fundo da profundíssima cratera, chapinhando os finos sapatos no soalho de lama, a gravata empapada de sangue, suor e água e barro, qual poderosa escavadeira motorizada, lançava à superfície toneladas de areia, pedras conchas ossos. E sobre as poças montanhas que súbito se formaram em torno do abismo, o povo se acotovelava e indagava, indagava e ria, espremia-se e indagava.

O cãozinho Marquês acoava, gania, latia e corria por toda a periferia da imensa cova e, a um assobio do

doño amado, que só os caninos ouvidos captaram, lançou-se ao negro esôfago.

E já não mais areia e pedra e concha vinham à superfície. Mas o ruído da cavadeira roendo, perdurava. E a humanidade indagava, indagava, indagava, indagava. E indagava. Quem? Que? Aonde? Quando? E? Sim? Não?

E ninguém mais soube um tiquinho sobre o Dr. Napoleão Lúcio Oliveira de Castro e Silva. Só eu. Só eu porque agora sou Deus e dêle faço o que quiser.

Um erro de cálculo levou o Dr. Napoleão Lúcio Oliveira de Castro e Silva não ao Japão, mas a estranhas plagas, onde um povo ditoso e próspero vivia em harmonia com seus governantes, uma coroada família que muito amava os seus súditos. E o nosso herói casou com a linda princesa. E foi grande a felicidade. E a prole maior ainda.

E o cãozinho Marquês de marquês ganhou o título.

Futebol é assim mesmo...

Saul
Oliveira

1 — Há Algo ... no Reino da Dinamarca — O Metropol, segundo nota oficial que publicou, não virá domingo (hoje) disputar a partida com o Avaí, pelo primeiro turno da parte final do campeonato do Estado.

A rádio Anita Garibaldi, divulgou, no decorrer desta semana, nota oficial do clube, assinada pelo sr. José Francione (Dite) Freitas, patrono do Metropol, que expunha as razões da recusa em disputar a fase final do estadual do clube dos mineiros.

Posteriormente, a mesma nota oficial, agora já impressa, assinada pelo dr. Everaldo Sabatini, presidente da agremiação, dá ciência ao público da decisão da diretoria, confirmando a ausência do campeão estadual ao final do presente campeonato.

Entre as razões divulgadas na nota em apreço, diz o clube criciunense, que não admite o prosseguimento do campeonato com a alteração procedida na última Assembleia Geral da Federação, que admitiu o ingresso de mais quatro equipes em disputa do título.

Por seu turno, a presidência da Federação, ainda não recebeu, da direção metropolitana, oficialmente, qualquer manifestação da prolapada recusa do clube, pelo menos até o momento em que estou escrevendo estas notas.

Segundo se sabe, o radialista Lauro Sorcini, foi encarregado, de levar ao presidente Osni Melo, pelo sr. Dite Freitas, a impressa nota oficial que, certamente, não constitui documento hábil para que possa a Federação aceitar os argumentos do Metropol.

De qualquer forma, o campeonato, segundo afirma o presidente Osni Melo, terá o seu início na tarde de hoje, quer com o Metropol ou sem ele.

Da análise fria e objetiva que se puder fazer pertinente à atitude do Metropol, temos que não se pode entender a sinceridade dos argumentos trazidos ao público pelo clube dos mineiros.

Diz, entre outros argumentos, a nota em apreço, que o Metropol não aceita o campeonato com a inclusão de mais quatro equipes, porque o retardamento do seu final, seria prejudicial ao seu time, que já tem programação de excursões ao final do certame, que entenderia com apenas equipes e não de doze como determina a fórmula atual.

Tal argumento, não parece muito aceitável, porque o sr. Dite Freitas, em recente reunião na Federação, onde se cogitou da entrada de mais 4 equipes, disse, inclusive, que achava até ponderável que se efetuasse o final do campeonato com equipes de cada chave, número maior, é evidente, dos que agora estão na lista para as finais.

Ora, em tal oportunidade, com 16 participantes, o término do campeonato seria muito mais alongado do que o que agora se vai iniciar, e não permitia, destarte, que o Metropol procedesse nas excursões a que alude na nota oficial.

Em tudo isso, é verdade, conscientemente, não se pode tirar totalmente a razão do Metropol em se antecipar à entrada de mais equipes com alteração flagrante do regulamento do campeonato.

Mas, na conturbada vivência do futebol brasileiro — e o nosso não está fora — vê-se sempre cousas semelhantes e as vezes muito mais graves, sem haver remédio para o estado de cousas que se cria.

No Paraná, quando o Clube Atlético Paranaense, estava na "degolaria" para rebaixamento de categoria, foi dado um "jeitinho" e o Atlético continua disputando na categoria principal.

No Rio Grande do Sul, que me parece o estado mais organizado no futebol brasileiro, as cousas no corrente ano também sofreram alterações enormes, dando margem a que diretores de clubes que ficaram foram do campeonato, viessem para a imprensa dizer cobra e lagartos da Federação Rio Grandense de Futebol.

No nosso estado, a alteração ora efetuada, não cria termo novo no comportamento da nossa Assembleia da Federação.

Olimpico e Atlético Operário, por determinação da Assembleia Geral, participaram de um final de campeonato, quando tinham sido eliminados na fase de classificação, vindo o Olímpico, com méritos indiscutíveis, a sagrar-se campeão estadual naquele ano.

Naquela oportunidade, não havia problema de ordem alguma, para que o campeonato fosse iniciado com a participação dos clubes classificados e a Assembleia, assim mesmo, abriu mais duas vagas.

Na situação atual, as coisas decorreram de modo diverso, porque o campeonato estava paralizado, por motivos de pendência judicial esportiva que poderia mudar a lista dos clubes classifica-

dos, como realmente, agora, ocorreria, com a anulação do jogo Prospera e Palmeiras, pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Existe, também, um processo de jogo anulado de Avaí X Marcílio, que não permitiria o início do campeonato, porque, na chave do Avaí e Marcílio, ainda não se conhecia o quarto clube classificado, que poderia ser Hercílio Luz, Marcílio ou Avaí.

Por tais razões, foi que a Assembleia da Federação resolveu contornar o estado de cousas, permitindo a entrada de mais quatro equipes, justamente aquelas que se encontravam envolvidas no litígio judicial.

Destarte, só mesmo pelo problema das excursões programadas do Metropol, é que se pode admitir a desistência, propalada, da equipe de Criciúma.

Não se poderá, por outro lado, como pretendem muitos, lançar-se culpa no presidente Osni Melo, que nada teve a ver com as cousas, limitando-se, somente, a convocar a Assembleia Geral que lhe foi requerida.

Não espere, também, o Metropol, que o futebol catarinense sucumbirá, se não contar com a sua participação. Lembrem-se, os diretores do grande clube catarinense, que o nosso "soccer" já existia muito antes de se contar, nas suas fileiras, com a agremiação da "capital do carvão".

Futebol foi sempre assim, cheio de surpresas e confusões e sempre será, porque futebol é assim mesmo...

"Os Mistérios do Sexo" (Sic!)

Celestino Sachet

Ato primeiro (1917)

(A cena se desenrola entre Eufêmia — "môça" casadoira —, e Clemente — seu padrinho):

Eufêmia: Que tenho? tédio, tudo me aborrece e irrita. Sinto que uma força reage em minha alma impelindo-me a sair de mim mesma.

Clemente: A sair de ti mesma? por onde, para onde?

Eufêmia: Para a vida! para a luta! para a independência! para a liberdade!

Clemente: Deixa-te de maluquices, menina. Não queiras contrariar a natureza. Essas coisas não são para o teu sexo.

Eufêmia: Sexo ... sempre a palavra ridícula.

Clemente: Palavra ridícula?

Eufêmia: Sim, padrinho. Que é sexo?

Clemente: (atarantado).

Sexo? Ora! que pergunta! Sei lá! Sexo é um mi tório. O'ha, menina, nessas coisas o melhor é não bolir, estás ouvindo? Não tenho estudos nem sou homem de andar por aí metendo o nariz no que não entendo. Demais a mais, são tantas as opiniões ... Sei lá!

(“COELHO NETTO”, O Patinho Torto).

Ato segundo (1947)

(A cena ocorre no Internato de Colégio. Em Florianópolis.)

Eu, assinan de "Seleções". O Padre Prefeito, lendo tudo antes.

Um belo dia (belo?) meu exemplar me é entregue. Sem algumas páginas.

Na primeira oportunidade, visita à Biblioteca Pública. Para ver o que poderiam conter aquelas páginas. Ausentes, contra minha vontade.

Era "Os mistérios da vida". Num artigo, em linguagem "tradicional-familiar-mineira" (ocidental e cristã) um "mister" qualquer contava ... como, (do quase nada), aparecem os bebês.

Ato terceiro (1967)

Primeira cena: "O sexo é um elemento constitutivo de nossa existência. Toda formação que não leve em conta o sexo é desumanizante e mutiladora" (Frei Eliseu Lopes, dominicano, em número especial da Revista Paz e Terra, Número 5. Todo sobre Sexo).

Segunda cena: "A irrupção do problema sexo nas revistas brasileiros é fenômeno recente. Até bem pouco, o assunto, considerado tabu era convenientemente omitido ou dissimulado. Quase de repente, porém ... começaram a aparecer as reportagens, artigos e pesquisas de opinião pública acerca das relações íntimas do casal, uso de anticoncepcionais, comportamento sexual da juventude. Aquilo que antes era apenas sugerido passou a ser tratado pelo nome" (Sexo e erotismo em revistas brasileiras, Paz e Terra, n° 5 pag. 113).

Terceira cena (1968): Cristian Von Dick, de Santa Maria, RGS, escrevendo para o revista Realidade, n° 28: "Sr. Diretor: Como homossexual que sou, há muito tempo vinha pensando sugerir-lo para nem condenar, Realidade presta grande atenção de reportagem. Sem anoiar, — esclarecimento sobre nós, homossexuais".

Quarta cena (julho de 1968): "Os comediantes da Cidade", de Pôrto Alegre, apresentam no Teatro Alvaro de Carvalho, "O Patinho Torto", rebatizado em "Os mistérios do Sexo".

Não é simples chamariz publicitário. Trata-se de enfoque-1968 de um problema-1917.

Epilogo

"A presente revolta estudantil é, ao mesmo tempo, de caráter moral, político e sexual".

Estas idéias do filósofo Herbert Marcuse, estão a indicar que o assunto sexo, já invadiu a gaveta dos assuntos "sérios". Que devem ser analisados em termos mais profundos. Devem sair do campo da informação-sensação dos grandes órgãos que se comunicam com as grandes massas, para voltarem à análise séria. Honesta e profunda. Que devem sair das páginas estético-pornográficas de um Henry Miller, para entrarem na seara conscienciosa dos experts.

E as grandes editoras brasileiras, compreendendo o bom mercado que as esperavam, se lançaram na empreitada.

A Civilização Brasileira, acaba de mandar às livrarias, o terceiro volume — de um total de 4 — de sua "Enciclopédia do Comportamento Sexual", organizada por Albert Ellis e Albert Abarbanel.

Num calhamaço de 650 páginas, em ordem alfabética, são cientificamente analisados temas como: feticismo e simbolismo sexual, feminilidade, frigidez, galanteio e escolha do parceiro, hermafroditismo, homossexualidade ("hoje a mais discutida e possivelmente a mais disseminada forma de desvio do comportamento sexual humano", página 1 273), inseminação artificial, a vida sexual na Grã-Bretanha, no Islão, em Israel, a liberdade sexual ("o homem em cultura e em sociologia ... jamais é livre nem tem livre arbítrio. Seu comportamento é sempre fundamentado e moldado por sua cultura e sociedade. Assim, toda liberdade, a liberdade sexual inclusive, representa a escolha de base sociopsicológica que uma pessoa faz entre várias alternativas de ação culturalmente definidas", pag. 1602).

O ponto alto do livro é o capítulo "Literatura e Sexo", onde seu autor, a partir dos gregos, percorre toda a legião de escritores que abordaram o assunto, terminando com Sartre e os existencialistas "num mundo sem Deus, dizem eles, todos os valores morais devem ser criados pelo próprio homem", (pag. 1670).

Já com outra finalidade, é o estudo "Sociologia e Sexualidade" de Helmut Schelsky, professor de Filosofia e Sociologia em várias universidades da Alemanha, recente lançamento da Editora Paz e Terra.

O contrário da Enciclopédia, onde o enfoque sexual se faz mais em termos do indivíduo, aqui os temas são abordados em função da comunidade onde ele — criatura — está encerrado. Admitindo que sexo tem implicações biológicas e sociopsicológicas ("disposições sociais e culturais ... agem em profundidade sobre o comportamento e as relações sexuais pag. 25), o autor diz que "as normas sexuais também são relativas" e que "os valores religiosos e metafísicos profundamente abalados estão em vias de desaparecer" (pag. 52-53). Chegou o pensamento afirmando "o que é natural, são os costumes adotados pela coletividade e não a natureza biológica" (pag. 54).

Final

Uma vez que o "sexo" virou notícia, e sua problemática nos envolve a todos, está coluna também resolveu "cair na dança".

Desculpem, mas era preciso.

Jornal Velho

Há 38 anos,
O ESTADO publicava:

1. — **Cinema novo** — A cidade ganhava mais uma casa de espetáculos: o Cine Ideal, inaugurado à rua Conde de Mafra. Na sua inauguração, dizia O ESTADO que "com uma excelente nitidez e admirável projeção foi exibido o filme "Ufa. E' isso que se chama amor?", com Lillian Harvey. O Cine Ideal, tinha capacidade para 320 pessoas.

2. — **Mundial de futebol** — Era iniciado em Montevideu mais um Campeonato Mundial de Futebol. Os brasileiros, em sua primeira partida, enfrentaram e venceram a seleção belga, alinhando com Joel, Brillhante, Itálio, Hermógenes, Fausto, Fernando, Poly, Nilo, Araken, Prego e Teófilo. Na segunda partida, contra os iugoslavos, o Brasil perdeu por dois a um.

3. — **Lider viaja** — Após permanecer durante vários dias em Florianópolis, mantendo uma série de contatos políticos, retornava ao Rio de Janeiro o líder da bancada catarinense na Câmara,

ra, deputado Edmundo da Luz Pinto. Ao seu embarque, no trapiche Municipal, compareceu grande número de correligionários do parlamentar catarinense. No mesmo navio viajava para a Capital federal o sr. Fúlvio Aducci, candidato do PRC à presidência de Santa Catarina.

4. — **Irmandade dos Passos** — A Irmandade do Senhor dos Passos elegia sua nova diretoria, sendo escolhido provedor o Desembargador Antero Francisco de Assis. Para vice-provedor foi eleito o Desembargador João da Silva Medeiros Filho.

5. — **Miss Brasil** — Yolanda Pereira, representante do Rio Grande do Sul, era eleita no Rio a mais bela brasileira. Mais tarde Yolanda seria eleita Miss Universo.

6. — **Semana da Mocidade** — Com grande brilhantismo, segundo anunciava O ESTADO, realizava-se em Florianópolis a Semana da Mocidade, promovida pela Classe Organizadora Ataláias da Igreja Presbiteriana. Os melhores conferencistas do Estado se fizeram presentes na Semana da Mocidade.

Dúvidas

Adolfo Zigelli

Posso ser meio chato com a insistência, mas não tenho muitas ilusões sobre os efetivos resultados de certos planejamentos que fazem a alegria de certa tecnocracia acadêmica.

Faço imediatamente uma ressalva para que nenhum dedo-duro venha acusar-me de atrazado ou burro, embora pouco me importe com o que esse tipo de "técnicos" pense de mim. E' que acredito nos planos feitos com a cabeça fria e com os pés no chão, mas descreio integralmente das fantasias importadas, ajeitadas numa estrutura totalmente diversa da original.

Somente no setor educacional brasileiro, depois de 1964, cinco ou seis planos "de emergência" ou não, deram em água de barreira. E está aí o infável senhor Tarso Dutra às voltas com outro plano, agora batizado de reforma, e que terá, fatalmente, o mesmo destino dos anteriores: o pó dos arquivos.

Os senhores estão lembrados do famoso e retumbante Carta de Brasília, a redenção da agricultura nacional? O vento a levou e a agricultura continua em pecado mortal, ameaçada com o inferno, mesmo porque o senhor Ivo Arzuza não tem jeito para redentor de coisa nenhuma.

Um bom plano pressupõe a existência de bons dados estatísticos e em matéria estatística estamos em plena era da pedra lascada.

A SUDESUL por exemplo, publicou na edição de 30 de junho, do jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO", uma análise da região sul do país. E nos dados da SUDESUL está a população aproximada de Florianópolis em 1971: 117 mil habitantes!

O IBGE, na semana que passou, divulgou monografia sobre Florianópolis. População em julho de 1967: 126.865 habitantes!

Não sabemos nem quantos somos!

Eu gostaria de saber com que mágica extraordinária fazemos os nossos planos baseados em números fantasmagóricos.

Se alguma alma caridosa e disponível prontificar-se o deixar as celestes paragens onde planifica, iluminando com os clarões de sua inteligência a escuridão lamentável de minhas dúvidas, a família penhorada agradece.

DIFERENÇA

Na Suécia, os estudantes decidiram acompanhar a onda e ocuparam uma Faculdade. Comunicaram o fato a imprensa, alojando-se nas dependências da escola e fizeram discursos. A imprensa não deu a mínima atenção e o movimento ficou tão esvaziado que os rapazes, melancolicamente, botaram a viola no saco e foram cantar noutra freguesia.

Em São Paulo, os estudantes prenderam Heloisa Helena, acusaram-na de agente da polícia, convocaram a imprensa, divulgaram a confissão de "Maçã Dourada" (nome policial da bonita morena), Manchetes e fotografias de primeira página. Os estudantes, que tinham o objetivo de apontar a menina à execução pública ficaram surpresos com o resultado inverso: A garota foi recebida com festas em sua cidade do interior paulista, a revista Manchete pagou-lhe cinco mil reais velhos por uma entrevista e vai ser contratada pela televisão.

Belo resultado. Belíssimo.

VACAS

O ex-prefeito de Belo Horizonte (cassado pela Revolução) resolveu criar vacas leiteiras e, segundo as notícias, o senhor Jorge Carone está obtendo amplo sucesso. O pitoresco na história é que as vacas do senhor Carone não se chamam "Malhada" ou "Bonita" e foram batizadas com nomes mais sugestivos. Uma delas, a Fardada, conseguiu o segundo lugar na Exposição de Miracema, produzindo 28 litros de leite por dia. Outra se chama Subversiva, que divide o curral com a Comunista. Segundo os peões da fazenda, a que mais dá trabalho é uma vaca velha, cheia de manias. Seu nome: Corrupta.

FRASE

Do senador Atilio Fontana, confidencialmente:

— Não estou mais disposto a ser soldado raso do partido.

TEATRO

Para Olavo Saldanha, a censura no Brasil preocupa-se com o "chantilly", enquanto que o pôdre mesmo é o bólo. Explica afirmando que o palavrão no teatro merece montanhas de palavras, entrevistas e opiniões, enquanto uma destruidora sub-cultura é diariamente atirada aos lares pela televisão. Não entende o jovem diretor os critérios da censura nacional e acha, mesmo, que está faltando mente inteligente para orientá-la e guená-la. Olavo dirige esta noite a última apresentação da peça "O Pato Torto", de Coelho Neto.

LIVRO

Volney Colaço de Oliveira, uma das mais lúcidas inteligências políticas que já conheci, reuniu em livro uma coleção de pareceres da Procuradoria Regional, com decisões do TRE. Mal comecei a ler e já gostei:

Quanto ao rebaixamento do ní-

vel da representação... estamos em que o assunto encerra raízes mais profundas. Cinge-se mais ao problema educacional que a qualquer outro. Educação, porém, dos eleitos e não apenas dos eleitores, dos escolhidos e não dos que escolhem."

Na apresentação de seu trabalho, o Procurador Regional Eleitoral manifestou-se favorável a "admissibilidade do voto a todos os que tenham capacidade jurídica para os atos em geral da vida civil e pública, inclusive aos não alfabetizados."

O dr. Volney Colaço de Oliveira, que deveria estar no Parlamento Nacional e não na Procuradoria, produziu um trabalho que deve estar na estante de políticos, jornalistas e advogados.

ENTREVISTA

O coronel Danilo Klaes, diretor do COETEL, interpelou o jornalista Silva Júnior, do Correio do Povo, sobre a entrevista publicada naquele jornal, em que o deputado Evilásio Caon investe contra o modo como está sendo encaminhado o problema de tele-comunicações em Santa Catarina.

Modestamente, entendemos que o coronel deveria interpelar o deputado.

OUTRA FRASE

De Ronaldo Bôscoli, definindo Carlos Imperial:

— No tempo em que se vendiam escravos o Imperial era tróco.

ESTADO POLAR

Segundo levantamento do Serviço de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, a temperatura mais baixa registrada no Brasil, em todos os tempos, foi de 11 graus e 6 décimos abaixo de zero, no dia 25 de julho de 1945, na cidade de Xanxerê, Santa Catarina. O segundo lugar está com São Joaquim: 8 graus e um décimo abaixo de zero, em 31 de julho de 1955.

Santa Catarina é mesmo um Estado frio.

DESMENTIDO

O senador Atilio Fontana atribuiu a má informação a notícia divulgada por esta coluna, segundo a qual ele iria propor a criação do Dia da Saudade. Lembrou que, na tribuna do Senado, registrou o fato de ser comemorado nos Estados Unidos o Dia da Saudade, justamente na data em que fala-va.

Não faz mal, Senador. Outro parlamentar, o deputado Athiê Jorge Cury, prova que deputados e senadores trabalham mesmo.

Propôs a criação do DIA DO CABOCLO!

PONTE

Como as intermináveis filas na Ponte Hercílio Luz continuam massacrando a paciência dos motoristas, foi lançado, com amplo sucesso e merecido aplauso, o mais novo palavrão da cidade: Fila da Fonte.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Ponho-me a reviver, na imaginação, os gratíssimos dias vividos num mundo que se acabou — e a figura de cada um dos excelentes companheiros de jornalismo, às quais me afeiçoei, desfilam, comparecendo às recordações em que me deleito. São moços animados de ideais e tangidos pela necessidade de trabalhar, todos como eu impulsionados para o jornalismo por força de estranhos destinos.

Vejo, entre eles — e estaríamos no ano liberal de 1928 — um Arquimedes Tabora, um Germano de Oliveira, um Osvaldo Melo e outros, reunidos a mim e a Altino Flores no dever profissional de fazermos diariamente "O Estado", então vespertino. Os dois primeiros e eu constituíamos o corpo redatorial dessa folha e iamos zelando a nossa probidade tão conscienciosamente quanto possível, e penso que satisfatoriamente para o público e para o nosso diretor, que nos prestigiavam.

x x x

Arquimedes Tabora, esguio, dissimulando uma serenidade que lhe custava tremendos esforços de domínio de sua natureza nervosa, inquieto e enferma e de sua alma sempre atribulada e triste, não se limitava ao comentário ligeiro dos acontecimentos, para as colunas editoriais. Ia além, assinando crônicas e contos, ou artigos de doutrina ou crítica, era usando o pseudônimo de Pedro Paulo, ora aparecendo com o próprio nome.

Tabora era um romântico. Aliás, sempre lhe dizia que, sendo ele todo intelectualidade, vivendo mais na quietude dos grandes sonhos, nem sabia eu como pudesse o romântico acomodar-se às ambições de arrojadas empresas, que nunca lhe seriam favoráveis. E nunca o foram. Arquimedes Tabora esforçava-se por superar-se, tentando transpor as

barreiras do próprio temperamento vibrátil, sentimental, poético... Concedeu, por exemplo, a formação duma sociedade de sorteios, parte de cujos lucros seria doada ao Governo para amortização da dívida externa, de corrente da construção da ponte "Hercílio Luz".

Mas a sociedade teve existência efêmera, os resultados financeiros não se acusaram, o sonho de Tabora se converteu em terrível pesadelo, que o levaria a ausentar-se de Santa Catarina, para ir iniciar vida nova no Rio... Não tive mais notícias do velho companheiro de redação. Em princípios de 1928, Arquimedes Tabora se despedira dos colegas de trabalho, dirigindo carta a Altino Flores, em a qual lhe revelava que os negócios a que se lançou iam muito bem, mas lhe tomavam todo o tempo, impedindo-o de continuar a prestar seus serviços à redação de "O Estado". Quis assim fazer triunfar sobre a própria vocação literária e jornalística a ambição de melhores ganhos em atividades mais práticas e aparentemente mais compensadoras.

O equívoco lhe foi penoso.

x x x

Do outro, recordo a extrema bondade, a delicadeza do trato, a acessibilidade ofensiva, mercê da qual todos lhe queríamos bem. Refiro-me a Germano de Oliveira. Por sua vez, conquistara, entre nós, natural influência. Não era, porém, o romântico que foi Tabora. Ao contrário, os seus artigos, sempre assinados, versavam questões de economia rural, de colonização, de produção agrícola. Não romantizava a vida; antes queria-a bem concretizada na riqueza, no bem estar social. E' que Germano de Oliveira era engenheiro-agrônomo. Havia escapado ao bacharelato em Direito, preferindo técnica em que, já então, se vislumbravam condições de êxitos futuros num país.

Gastronomia Transcendental

Mário da Silva

Quando nas prisões eras o homem de Crô-Magnon metia rijo o dente num saingrento quarto de rena cruá, tinha consciência somente de estar obedecendo à voz imperiosa da fome, que sabemos produzida por certas combinações de sucos gástricos.

Do mesmo modo, quanto o nutrologista dos nossos dias estabelece o número de calóricos que alguém deva ingerir, sob forma de proteínas ou vitaminas, ou seja lá o que for, de outra coisa não cuida senão da alimentação necessária ao bom equilíbrio do organismo do paciente, encorada pelo prisma estritamente científico.

Mas quando o mesmo homem das cavernas pedia à companheira que lhe passasse o quarto de rena por um fogueiro de brasa ou mesmo quando, falhando a caçada da rena, ele se recusava a abater o que fosse, na época, o antepassado do urubu ou do chacal e preferia tentar a sorte de zpanhar outro bicho, já seu ato era guiado de modo certo, ainda que não refletido por qualquer coisa que ia além do mero impulso de matar a fome: levava em consideração um critério de preferências e indicações, cuja origem não podia encontrar-se senão no sentido do gosto.

E não faz coisa diferente o cientista contemporâneo, quando, ao fixar a fórmula sintética de uma qualquer vitamina de farmacopéia, recomenda que se lhe acrescente substância que dê à pílula um sabor aceitável ao paladar.

Esse momento que influi na escolha do alimento, para que o poladar não o repulsa, ocupa, em relação ao apêlo dos sucos gástricos ou dos princípios da nutrição científica, mais ou menos a mesma situação em que, nos tratados de filosofia, se encontra a arte em relação com a mera sensação e com a atividade intelectual ou crítica.

Nesse sentido, é evidente que a gastronomia, ainda que em forma rudimentar, nasceu ao mesmo tempo que o próprio homem. Adão e Eva, diz a Bíblia, perderam-se por causa de uma maçã. O que não teriam feito, indaga sabiamente Brillat-Savarin, por um peru com trufas?

Mas, do mesmo modo que, na história da humanidade, nem todos os períodos podem chamar-se grandes épocas da arte, muito embora o exercício da faculdade artística seja próprio do homem em todo o momento ideal ou his-

Escreveu uma série de artigos em que preconizava, por exemplo, a colonização da Ilha, a cultura açucieira, a fruticultura ilhoa... Mas, um dia, convidado para ingressar no corpo redatorial do matutino oficial "República", deixou a nossa companhia e se foi...

Desde então, seria eu o único redator de "O Estado" e, de imediato, me vi guiado, ostensivamente, à pomposa situação de redator-chefe, quando outros nomes viriam figurar no corpo redatorial do antigo vespertino.

x x x

Resta-me aludir ao terceiro dos velhos confrades de quem falei no início destas rememorações: Osvaldo Melo. E' o mesmo, reto, valoroso, mas simples, desarmado de preconceitos ou reservas, é o mesmo de hoje, com quem me agraz encontrar-me todos os dias, saudando na sua pessoa uma geração em cujas fileiras se abrem, dia a dia, maiores claros, talvez nunca mais preenchidos cabalmente.

Os seus artigos para "O Estado", naqueles idos, refletiam a generosidade de uma grande alma e a luminosidade de um espírito franqueado à cultura. Lembro-me de uma série de comentários feitos ao "Código de Menores", naqueles tempos em que as preocupações do Estado Liberal com as dores da sociedade não eram tão comuns... Mas o "Código" viera e Osvaldo Melo saudava-lhe contente o adven to.

Por isso, quando, alguns anos após, a Câmara Municipal de Florianópolis, num gesto que tanto a dignificava, conferiu a Osvaldo Melo o título de benemérito da cidade, eu estive entre os que aplaudiram o gesto dos nobres vereadores, que faziam justiça a um jornalista honesto, cujas atividades estiveram sempre na boa direção do bem social e do desenvolvimento de Florianópolis.

tórico, é claro que o prazer da mesa, que determina os desenvolvimentos da gastronomia, foi cultivado com maior ou menor ênfase, conforme os tempos e as circunstâncias. Falo a história dos festins do antigo mundo oriental, se bem que sem nos informar exatamente acerca de seus petiscos. Dos gregos, sabemos que apreciavam o vinho perfumado com resinas; e, se nada nos dizem, os documentos existentes sobre seus preciosos requintes alimentares podemos, ainda assim, supor que não é diante de um primário prato de quiabos com arroz e feijão que Sócrates iria exprimir sua sublime concepção do Eros como atividade dialética, segundo se lê em "O Banquete", de Platão. Dos romanos, bastará recordar o nome de Lúculo, para indicar que eram apreciadores de manjares tão abundantes quanto rebuscados; e certas receitas da cozinha, à base de folhas de rosas, chegaram até nós. O cristianismo (que como se sabe punha todo o empenho em educar o homem física e espiritualmente para não ser barrado à entrada do reino dos céus, onde mais se apreciam as virtudes da alma que as sutilezas dos sentidos) era natural que favorecesse as abstinências e os jejuns; o que não deixa de ser uma modalidade de gastronomia, se bem que às avessas, se assim pode dizer-se. Já com a Renascença e a volta a certos hábitos do paganismo greco-romano, os prazeres dos sentidos, entre os quais os do poladar, foram paulatinamente se refinando; e relatam as crônicas de fradalhões que não eram apenas bons garfos — expressão que diz mais da quantidade que da qualidade — mas também sabiam apreciar com a devida competência (além das carnes tenras e ariscas de alguma virgem carola em seu leite) o molho complicado de algum quitude de alta ciência culinária. Mas o período mais brilhante da gastronomia em época histórica verificou-se, sem qualquer dúvida, na França, durante o reinado de Luís XIV, e bastaria para demonstrá-lo o trágico episódio do suicídio de Vatel, chefe das cozinhas do Grande Condé: como não chegasse o pescado que encomendara para o jantar que seu amo oferecia ao soberano e julgando que constituiria uma desculpa mandar servir a refeição sem que houvesse ao menos um prato de peixe, transpassou-se com uma espada. Sabe-se, aliás, que o reinado de Luís XIV foi dos mais gloriosos no que concerne à toda espécie de requintes para agradar os sentidos, e que o rei não dispensava sequer uma sua ve música de instrumentos de arco na

hora em que se encontrava trinfalmente sentado na sua pomposa chaise-percée para descarregar bexiga e intestino. (Grande rei!).

Era pois natural que fosse um homem criado em meio ao luxo e aos refinamentos que da corte refletiam para toda a França, e numa cultura elaborada pelo intelectualismo de um Descartes tanto quanto pelo sensualismo de um Condillac, o que deveria nos dar o primeiro tratado sistematizado sobre gastronomia, leve e fácil, ao mesmo tempo que recheado de sutis análises e disquisições: o já mencionado Brillat-Savarin.

Anthelme Brillat-Savarin nasceu em Belley, no sopé dos Alpes, a 1º de abril de 1755. Era advogado quando, em 1789, se tornou deputado à Assembléia Constituinte. Prefeito de sua cidade natal em 1793, viu-se obrigado a fugir para a Suíça com o advento do Terror. Da Suíça passou para os Estados Unidos, exercendo primeiro o ofício de professor de francês para viver, e depois o de músico da orquestra de um teatro de Nova York. Tendo regressado à França em 1796, ocupou vários cargos até ser nomeado juiz da corte de cassação (Supremo Tribunal), posto que ocupou até o fim de seus dias. Faleceu de pneumonia a 2 de fevereiro de 1826, isto é, aos 71 anos de idade — o que demonstra que o comer bem não mata antes do tempo. A sua "physiologie du gout ou méditations de gastronomie transcendente" foi publicada — anônima, de início — em 1825. Contém 27 meditações referentes à matéria indicada pelo título, todas permeadas de grande vivacidade descritiva e onde não falta uma "Teoria da Fritura", nem considerações sobre o fim do mundo, os prazeres da mesa, a digestão, o repouso, os sonhos e até a morte, bem como sobre a obesidade e a magreza, o jejum e o esgotamento, e ainda uma "História Filosófica da Cozinha", além de aforismos, anedotas, variedades, incluindo receitas de certos pratos. Não é obra que se encontre facilmente por aí. E' essa a razão que nos leva a traduzir este trecho dela, um dos melhores, para que sirva como que de amostra do seu conteúdo, a fim de esumular o gosto àquelas boas coisas da vida, que se podem conseguir numa mesa devidamente servida por uma cozinha altamente evoluída e uma adego de classe. Civilização, afinal, não é apenas um ser primitivo e boçal que use o telefone e ande num outocadros.

Síntese Econômica

PREÇOS MÍNIMOS

Os preços mínimos de produtos agrícolas para a Região Centro-Sul deverão ser aprovados pela Comissão Nacional do Abastecimento esta semana. Os cálculos para seu reajustamento já estão prontos na Comissão de Financiamento da Produção. Este órgão apresentará seu estudo ao ministro da Agricultura, que irá examiná-los e apresentá-los à CNA já convocada pelo ministro da Fazenda para discussão e aprovação da matéria. Pode-se adiantar que o reajustamento resultará em maior razão dos níveis mínimos ora vigentes para o algodão, amendoim soja, milho, arroz, farinha de mandioca e feijão.

VANTAGENS FISCAIS

Depois de dirigir apelo a Minas à fim de que concorra para reforçar o movimento de exportação, o diretor da CADEX, sr. Benedito Moreira, disse que, hoje, além da radical eliminação das antigas formalidades burocráticas, o Governo está oferecendo vantagens fiscais e creditícias que o empresário não encontra para os negócios no mercado interno. Lembrou que já são mais de 1.600 as empresas brasileiras que exportam produtos manufaturados, além de outro tanto de exportadores de produtos primários e que, só em 1967, as empresas industriais acrescentaram mais de 500 milhões de cruzeiros novos no seu faturamento, vendendo no Exterior. "Nenhuma delas pagou impostos de Renda, nem ICM, nem IPI" — observou.

TRIGO TRIPLICA

A produção brasileira de trigo segundo informou o ministro da Fazenda, atendendo requerimento de informações do senador Vasconcelos Torres, triplicou no período entre 1964 e 1968, mas, apesar deste incremento, ainda não chegou a atender 15% do consumo interno que é, atualmente, da ordem de 3 milhões de toneladas. O restante é importado, principalmente, dos Estados Unidos, Argentina, Austrália e Bulgária, segundo o ministro Delfim Netto.

ARBITRARIEDADES

Representantes das classes produtoras, fabricantes de formol e placas de madeira aglomerada, reuniram-se na sede da CODEPAR, em Curitiba, para debater as medidas a serem tomadas em face da concessão de facilidades tributárias pelo governo do Rio Grande do Sul em favor de indústrias desse ramo, instaladas no território gaúcho.

A medida tomada pelo governo gaúcho, que corresponde praticamente a uma isenção do ICM para essas indústrias, teve o amplo repúdio dos industriais paranaenses. Além disso, tramita no legislativo do Rio Grande do Sul projeto de lei com o mesmo sentido, visando a beneficiar a indústria da celulose, o que se aprovado, trará novos prejuízos aos demais estados do Sul, deixando-os em situação de inferioridade no que concerne à competitividade de suas indústrias em relação às do Rio Grande do Sul.

SUPERPRODUÇÃO DO SOLÚVEL

O castigo da superprodução, que vem atuando sobre o café verde há muitos anos, ameaça agora enquadrar também o café solúvel. A União Soviética está montando grandes fábricas de solúvel, devendo operar com matérias-primas baratas importadas da Indonésia e da África. Parece que o Brasil terá competidores para a conquista e a manutenção de parcelas cada vez maiores do mercado mundial de café solúvel.

FACILIDADE

Para facilitar o pagamento do Imposto de Renda em atraso, nos termos do Decreto-lei nº 352, o Banco do Brasil foi autorizado a descontar duplicatas de empresas extralimite, pelo prazo de 120 dias — foi o que anunciou o sr. Nestor Jost, após reunir-se com o ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central, sr. Ernane Galveas. Acentuou ainda, que todos os contribuintes atingidos pelos benefícios daquele decreto podem procurar as agências do Banco Central.

Agricultura: a prospectiva catarinense

Glauco Olinger

I — A Reforma Agrária

O tamanho e a forma da propriedade rural familiar, variam em função dos métodos de exploração agro-pastoris.

Uma família rural do Oeste Catarinense, trabalha 8 hectares em terreno acidentado, utilizando arado rudimentar de tração animal no preparo do solo. O uso da grade já é menos generalizado. Usam a enxada manual para os cultivos e o cultivador de tração animal, mais raramente.

A colheita é manual e a motomecanização se restringe ao uso da trilhadeira, para alguns cereais. Dentro das mesmas características topográficas e métodos de exploração agro-pastoris, a região descrita é a que apresenta a maior área cultivada, por família, no Estado.

No entanto, onde a topografia favorece a motorização da lavoura, a capacidade produtiva do homem é multiplicada muitas vezes, e um agricultor bem aparelhado pode trabalhar mais de 50 hectares.

Estamos então, diante de uma pergunta fundamental:

Qual a área mínima para ser trabalhada por uma família rural, que dispõe de maquinaria moderna e terra apropriada a seu uso intensivo?

Sob o ponto de vista técnico e econômico, não há dúvida de que a família que dispõe de terras e máquinas apropriadas, deverá trabalhar uma área maior do que a família que não dispõe dos mesmos recursos.

É um fator que estamos analisando isoladamente, sem considerar as implicações sociais, decorrentes das diferenças de rendas, que certamente ocorreriam em cada caso.

E mais ainda! A medida que os processos de motomecanização dos trabalhos vão-se aperfeiçoando dando ao homem maior capacidade produtiva com relação à área capaz de ser trabalhada, o tamanho da propriedade deve ir aumentando também.

É uma decorrência natural do avanço tecnológico que multiplica o esforço humano, fator determinante de sobra de braços que deverão ser encaminhados para outras áreas de colonização ou para

outras atividades necessárias à elevação do bem estar do homem, tais como, a indústria, construções. E o êxodo, necessário e inevitável.

d) Qualidade do solo
O tamanho e a forma da propriedade rural familiar variam em função da qualidade do solo.

Cem hectares de pastagem na terra fértil do Vale do Tubarão, no sul do Estado, suportam duzentas cabeças de gado bovino, ao passo que, a mesma área, nos campos de Lages, no Planalto, suportam, em média, 30 cabeças.

Há terras de campo, no Planalto Catarinense, em que a ocorrência de pedras e a fina espessura do solo, tornam difícil seu melhoramento e pequenos os aumentos que se podem conseguir no tocante à capacidade produtiva de forragem e, conseqüentemente, a carne bovina.

Esta condição faz com que a área mínima para um agricultor daquela zona, seja algumas vezes superior à área economicamente correspondente, nos solos férteis do Sul do Estado.

A seguir: e) — Acesso a propriedade e mercado consumidor.

FIPEME

Formando o que o Sr. Roberto de Oliveira Campos denomina de instrumentabilidade do desenvolvimento, os fundos de financiamento criados para vários fins, nos últimos três anos, revelam pelo montante das operações contratadas o quanto estava desguarnecido o sistema econômico brasileiro, no setor que modernamente determina a escala de sua eficiência: o crédito. Poder-se-ia mesmo afirmar que a inexistência desses instrumentos de política econômica foi em grande parte responsável pelo superdimensionamento de um sem-número de empresas. Surgindo do pequeno estabelecimento manufatureiro e crescendo pelo

processo de superposição não controlada de equipamentos e máquinas, funcionam no País empresas de porte médio, em apreciado contingente, que precisam passar pelo crivo dos departamentos de análise de projetos, para se ajustarem às condições típicas da estabilidade monetária. O estilo de análise e avaliação de projetos, adotado pelo Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa, é justamente aquele que conduz os empresários, que recorrem ao seu apoio financeiro, à procura da eficiência e da produtividade. Assim é que, quando se tenta uma avaliação da atividade desenvolvida pelo FIPEME, deve-se adicionar, ao montante dos financiamentos concedidos, o fator eficiência ganho pelas empresas cujos projetos são por esse organismo aprovados.

A aprovação de projetos que im-

plicam desembolsos, por parte das agências financeiras, no valor de 119 milhões de cruzeiros novos, dá a justa medida do papel que esse Fundo vem desempenhando no sistema econômico nacional. Na verdade, o FIPEME, criado e gerido pelo BNDE, protege um dos flancos antes desguarnecido do setor do crédito industrial especializado. Suas aplicações, somadas às parcelas que tocam aos mutuários e aos agentes financeiros, representam inversões que totalizam 23 milhões de cruzeiros novos, em seus primeiros vinte e

seis meses de existência, a partir de abril de 1965. Distingue-se esse Fundo, de outros em operação desde 1965, pelo fato de que seus agentes financeiros são bancos do setor público ou companhias estaduais de desenvolvimento econômico. O BNDE abre a lista de agentes, seguido do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, da Companhia Progresso do Estado da Guanabara, do Banco do Estado de Mato Grosso e outras agências que redistribuem recursos financeiros captados pelo BNDE no exterior. De acordo com as fontes de recursos as aplicações do FIPEME, até junho do corrente ano, demonstram que o Banco Interamericano de Desenvolvimento assume posição de liderança com aproximadamente US\$ 30 milhões. Embora já existam outras fontes externas com recursos à disposição do Fundo, até agora, além do BID somente o Fundo Alemão de Desenvolvimento teve recursos efetiva-

mente utilizados, no valor equivalente a US\$ 9,5 milhões. Os recursos próprios do BNDE equivalem, até junho, a US\$ 6,7 milhões totalizando as aplicações US\$ 45 980 244.

A estimativa dos recursos em dólares não significa, entretanto, que as aplicações do FIPEME apenas sirvam para dar cobertura a importações de máquinas e equipamentos importados, sem similar nacional. Na realidade, do total acima, somente US\$ 16,1 milhões representam importações de componentes para os projetos examinados e aprovados pelo Fundo. Dêsse modo, cerca de trinta milhões de dólares foram convertidos em moeda nacional para aplicação no País, o que revela esse outro aspecto positivo da atividade do organismo como incentivadora da produção manufatureira interna.

No período de abril de 1965 a junho de 1967, o Fundo indeferiu 61 pedidos de financiamento, recomendando 314 projetos, o que na prática significa a sua aprovação, tendo em estudo 75 outros. Pela distribuição setorial dos financiamentos, as pequenas e médias empresas da indústria mecânica ocupam o primeiro lugar, seguindo-se pela ordem, as têxteis, alimentares, metalúrgicas e químicas. Não obstante, muitas empresas gráficas, de borracha e plásticos, de fibras vegetais, couros e peles, vestuário, mobiliário e calçado tem-se beneficiado de recursos do FIPEME.

Como parcelar débitos do imposto de renda

Os contribuintes em débito com o Imposto de Renda, e que pretendem pagá-lo parceladamente, deverão fazê-lo o mais rápido possível; é que o prazo para pagamento da primeira prestação esgota-se impreterivelmente no próximo dia 22.

Assim, a delegacia regional do Imposto de Renda está recebendo os pedidos de parcelamento, de acordo com o que dispõe o decreto-lei nº 352, de 17 de junho último.

Para obter o parcelamento o contribuinte (pessoa física) deverá fazer uma petição da qual conste "confissão irretroatável da dívida", e ainda:

- a) número de processo ou da notificação de cobrança, se houver;
- b) exercício financeiro a que corresponder o débito ou data do fato gerador do imposto de fonte;
- c) especificação do rendimento sujeito à tributação, quando não houver processo ou notificação de cobrança;
- d) número de prestações (3 a 24) em que deseja pagar a dívida;

e) declaração expressa de que as prestações são garantidas por promissórias de igual valor, vinculadas à confissão irretroatável da dívida.

As notas promissórias, que deverão ser emitidas pelo contribuinte como garantia do débito fiscal, devem ser entregues ao órgão arrecadador no ato do pagamento da primeira prestação (até dia 22), sob pena de ser tornado sem efeito e imediatamente inscrita a dívida para cobrança executiva.

AS FORMAS

Ordem de Serviço da DIR, de 3 de julho último, concede ao contribuinte o direito de efetuar o pagamento por várias formas. A medida atinge o contribuinte do imposto de renda ou a fonte pagadora que tiver débito originado de declarações de rendimentos até o exercício financeiro de 1967, inclusive; no caso de fonte, de fato gerador ocorrido até 31 de dezembro de 1966.

O requerimento e promoção do respectivo pagamento poderá ser feito por uma das seguintes for-

mas:

- a) pagamento integral do débito até 22 de julho de 1968, com redução de 50% das multas devidas;
- b) pagamento do débito total em 3 prestações mensais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 22 de julho de 1968, com redução de 40% das multas devidas;
- c) pagamento do débito total em seis meses, com redução de 30%;
- d) pagamento do débito em 9 meses com redução de 20% nas multas.

Em 12 prestações a redução da multa é de 10% e em 15 prestações não há redução das multas devidas, sempre com o pagamento da primeira prestação até o dia 22 de cada mês.

OUTRAS MULTAS

Caso o contribuinte opte pelo pagamento em 24 prestações mensais, iguais e sucessivas, elas serão acrescidas da multa compensatória de 2% ao mês, calculada sobre o saldo devedor e recolhida juntamente com a prestação, vencendo-se a primeira, igualmente, a 22 de julho de 1968.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

CARTEIRA DE IDENTIDADE FISCAL

O Governo Federal está estudando a possibilidade de instituir um cadastro monstro das pessoas físicas contribuintes do imposto de renda. Os inscritos portariam obrigatoriamente, o cartão de identidade fornecido pelo Departamento do Imposto de Renda, sem o qual estariam impossibilitados de transacionar com os bancos, adquirir e vender automóveis, etc.

A idéia do cadastro geral de pessoas físicas não é nova, e parece que aos poucos vai deixando de se constituir numa utopia. Seus méritos são inegáveis e a medida se tomada, merecerá o aplauso dos que acreditam no aperfeiçoamento da justiça fiscal neste país.

Falando a respeito, o Ministro da Fazenda afirmou "que as pesquisas e estudos realizados pelos órgãos fazendários indicam a existência de um grande número de cidadãos que se omitem do pagamento do Imposto de Renda ou mesmo da simples apresentação de suas declarações de rendimentos, o que depõe contra os princípios de justiça fiscal, agravando a carga tributária daqueles que fielmente cumprem suas obrigações".

CONSTITUIÇÃO INCOSTITUCIONAL

Segundo noticiam os jornais juiz federal da Guanabara concedeu mandado de segurança impetrado por colega seu, estribado em que os vencimentos de magistrados gozam de imunidade quanto ao imposto sobre a renda.

Na fundamentação da sentença é dito: "Dizer-se irredutibilidade de vencimentos sujeitos ao Imposto de Renda, é contrapor a uma regra de garantia, absoluta e superior, uma exceção inconcebível. Teríamos uma inconstitucionalidade dentro da própria Constituição."

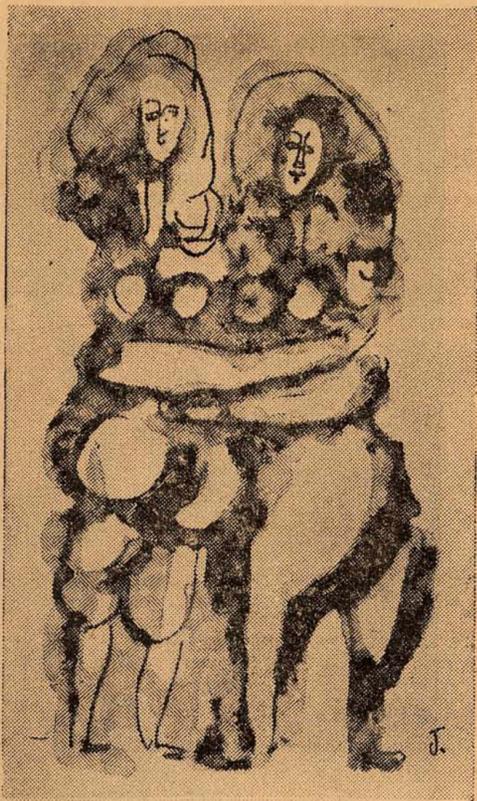
SONEGAÇÃO DA CADEIA

Ainda através dos jornais, ficamos sabendo que a lei 4729 — a chamada Lei dos Crimes de Sonegação Fiscal — começa a ser aplicada neste país. A notícia vem de Porto Alegre, e diz que um fazendeiro, por vender 28 bois sem pagar o ICM, foi condenado a pena de detenção. O réu aguarda preso, solução para o recurso que engratinhou ao Tribunal de Justiça daquele Estado. Além da pena privativa de liberdade, o CRIMINOSO foi condenado em multa igual a 10 vezes o valor do imposto sonegado.

A LENHA E O ICM

Por sentença recente, o titular da Vara dos Feitos da Fazenda da Capital, concedeu mandado de segurança a indústria que utiliza a lenha como combustível. A impetração sustentou, que o ICM incidente sobre a lenha adquirida poderia ser por ela creditado, mesmo que essa mercadoria não se incorporasse ao produto que fabrica. O magistrado estudou o assunto à luz da legislação do antigo imposto de consumo (hoje IPI), encontrou semelhante "entre o antigo imposto e o ICM, terminando por concluir que a lenha é produto intermediário e que esse produtos são entre os que possibilitam a aquisição, o crédito do ICM sobre eles incidir.

Saliente-se contudo, que com o advento do decreto SF-1-4-68/68, a importância do assunto ficou grandemente reduzida, já que agora, gera crédito, o ICM incidente sobre os "produtos intermediários", que, embora não integrando o produto final, tenha alterada sua natureza durante o processo industrial."



Na aurora da minha vida

AMÉLIA. Aurora. Rua 15 de maio, 23. Cidade? São Sebastião, o ladrão. Viu o garfo comer o prato. Comer o pato. Viu o porco matar o louco. O fígado comer o esôfago. Morto. O espanto fugir de quatro. Cavalos. Viu o rim e riu.

— Teu busto parece um arbusto. Repartiu o gato entre os quatro. Ficou com o pâncreas.

— Quero o pêlo amarelo do gato. Deram-lhe as orelhas. Ao outro, o sorridente, apenas as penas. Ao magro serviram ostras. Aos outros, o miado. Amélia insistiu:

— Para quem os arnelhos? Aurora levou-a a ver a aurora. Amélia pegou o couro e fez seu tamborim. Anoitecia. O portão estava fechado. Pulou o muro. 15 de Maio, 23.

De leve o ladrão ladrava. Amélia convidou. Depois, no fim do repasto, o ladrão confidenciou:

— Teu busto parece um arbusto. Ao acordar percebeu as pernas cobertas de penas. Não reagiu. Esperou o sinal de recolher para se depenar. Hoje em dia está tudo mudado. No quartel os soldados já não cantam o hino nacional. Dantes é que era. O amor cívico. Amélia e Aurora, no lano reluzentes, dando ordem de comando. O batalhão diminuía a olhos vistos. Era de endoidecer.

— Senhores, surge a aurora. Olhai o céu.

E o céu era o vinho de todos. As rédes, estendidas sobre os verdes mares, agitavam suas bandeiras de cores variegadas. Um cinismo infantil incendiava as fauces das hienas.

— Por que, não. Por qual. Por qual razão não deixarão uma fígada de gado para o soldado. — Estava salgado. E era gato não era gado.

Amélia apertou de leve a mão de Aurora. E a aurora surgiu.

— Tanto soldado aqui e é a mim que amas?

— Ama-se quando se ama. O resto está no rosto.

Agosto prenunciava catástrofes. Um varão dos moais viris invadiu o terreno. Ainda o ladrão lá não havia chegado. Chamou Amélia e ela foi positiva:

— Podem tervigersar. Mas um coração de mulher.

— Ouvem o que dissemos.

— Você vai gritar?

— Acho que vou.

— Se tem vontade grite.

— SEU BUSTO PARECE UM ARBUSTO.

— Reúna o pessoal.

— Toque reunir.

— Todos a postos. Soldados e marechais. Todos no pátio. Cabo Tenório acenda os holofotes. Todos no pátio. Todos no pátio.

Cambada de cachorros. Mutilados miseráveis. Todos no pasto.

Na posição de sentido o regimento em péso aguardava ordens. Quem pode imaginar um decepado de guerra, um homem a quem o fígado já comeu o rim, a quem o rim já comeu o esôfago, a quem uma rajada de metralhadora já decepou metade da cara, a quem uma baioneta já furou os dois olhos, a quem a fome já comeu as gorduras? Quem pode imaginar essas coisas em posição de sentido?

Na sacada do sobrado Amélia improvisou um palco.

— Cabo vire o holofote para cá.

Quando Aurora se preparava para dar início ao espetáculo as tropas invasoras entraram metralhando, quartel adentro. Os soldados de Amélia e Aurora não reagiram. Amélia e Aurora viraram o holofote para o pátio. As tropas invasoras dominadas pelo espanto largaram as armas e se dispunham a cuidar daqueles pedaços de gente quando, da sacada do sobrado Aurora e Amélia abriram fogo. Mas o balanço final foi favorável. Se boa parte da tropa invasora morreu, quarenta por cento ficou mutilada.

Um que havia escapado sem ferimento de espécie alguma foi troncafiado na pocilga.

— Agora temos o dôbro de soldados, murmurou Amélia para Aurora.

— Ainda falta muito para amanhecer.

— Talvez alguns morram até amanhã cedo.

Compreendendo o equívoco, moído de vergonha, humilhado, queimando em

febre, o varão rastejou a seus pés. E ela:

— Ah, surge a aurora.

E Aurora:

— Amélia, o toque de recolher já soou três vezes. E você, varão, que faz que não se compraz?

Juntando gestos às palavras, Aurora serviu a ele a última fatia do pâncreas felino. Anoitecia na chorneca.

Amélia estreitou Aurora em seus braços. E se mais estreitasse mais estreitada ficaria.

— Seu busto parecia um arbusto.

— E se nos descobrem aqui? Rua 15 de Maio, 23. Cidade de São Sebastião. Onde se come gato por gado. Onde os soldados se atravem na calada.

— Na calada?

— Na calada da noite. Oh, pobre cidade podre. Esse quartel nos atormenta. A gentileza dos soldados, a vileza dos marechais.

Estou farta.

— Tendes a mão fria?

— Estou farta de farda.

— Por que não abdicas?

— E o meu povo? Quem zelará por ele?

— A República é a solução.

— Jamais trocarei meu reino pelo feno.

— Sobre o feno nos deitaremos.

A lua já ia alta. Uma estrela despencou no colo de Aurora.

No compartimento ao lado os marechais discutiam:

— O comunismo é implacável.

— Líquida com o indivíduo.

Entorpece os sentimentos.

— Avila a sociedade.

— Corrompe os bons.

— E' uma faca de dois gumes.

— E' um gume de duas facas.

No campo as vacas preparavam-se para as vaquejadas. Foi quando o ladrão saltou o muro e penetrou no quarto de Amélia. Em seguida aconteceu o jantar de gato por gado. Depois houve o amor de Aurora.

Antes dêle, a solicitação do varão. Agora o dia já vai alto, mais do que ia a lua. O sol cresta o pátio do quartel. Soldados e marechais esquentam suas

fardas ao sol:

— Estou farto de fardas.

Amélia e Aurora são as duas únicas verdades do regimento. Enquanto a primeira aplica injeções a segunda prepara o feijão. Quase todos os soldados pereceram na última batalha. Os vivos e tão mutilados. Amélia e Aurora, por puro amor cívico, ajudam no que podem. E podem muito. São elas que, pela manhã, tocam reunir. Tocam debandar. E quantas vezes já fizeram o papel de oficiais de dia. Todos dependem delas. Mesmo nas coisas mais simples, como lustrar a perna metálica ou dar um jeito na tomada do ferro elétrico.

— Seu busto parece um arbusto.

— Onde você ouviu isso, pergunta?

— Quem ainda não ouviu isso? Todo regimento já ouviu isso.

— Onde você ouviu isso?

— Todo regimento já ouviu isso. À noite. Quando vocês se recolhem ele sempre diz isso para você.

— Soldado 1785. Recolha-se ao xadrêz.

— O soldado não se moveu. Afundado na rede. Sorria.

— Não seja cínico soldado. Reco-lha-se ao xadrêz.

— Não tenho pernas. Não tenho o braço direito. Meu fígado já comeu meus rins.

Pegou o soldado no colo e atirou-o ao calabouço. Era de se ver. Com que dignidade atravessou o pátio ensolarado, carregando aquele pedaço de soldado ao colo. E com que ódio o atirou na pocilga-penitenciária. Chovia. E a noite já vinha pela décima vez naquela semana.

— Você viu, Amélia, o atrevimento do soldado?

— Eles nos rondam.

— Até lá os que estiverem melhores cuidarão dos piores.

— Como sempre daremos o dia a eles.

— Mas a noite é nossa.

Pela manhã um gato comia um pâncreas esfacelado.

Ao meio-dia dois soldados disputavam a pâncreas do gato.

Reynaldo Jardim

Previsões

(Que entraram pelo cano)

Presidente Costa e Silva: "Eu sei que o Tarso não é nenhum técnico, mas se há um sujeito que saiba lidar com essa estudantada, é ele!"

Frequenter de cinema, em Florianópolis, ao saber que a empresa houvera mudado de dono: "Bom, pelo menos agora não teremos mais que ver far-west italiano três vezes por semana".

Um padre do Seminário onde quase ordenou-se Roberto Campos: "Esse irmão Campos é a pessoa mais anti-americana que já vi na minha vida!"

Colega de Jânio, na Faculdade: "Com essa cara, e essa mania de não tomar banho, o Quadros vai ser no máximo advogado de porta de cadeia."

Marinheiro da tripulação de Pedro Álvares Cabral: Perdidos? Perdidos coisa nenhuma! Eu cá já viajo com esse gajo há dez anos e ele nunca perdeu a rota".

Presidente da UDN, após a eleição de Jânio para a Presidência: "Agora só largamos a paçoca lá por 1980!"

Vizinho de Pelé, em Baurú: "Olha, seu Dondinho, eu não tenho nada com isso, mas se o senhor quiser que o seu filho seja alguém na vida, mande ele largar desse negócio de jogar futebol."

Republicano da Califórnia, ao inteirar-se dos resultados das eleições primárias no seu estado: E, esse vai mais longe do que o irmão."

Senador americano discursando logo após o assassinato de Lincoln: "Resta-nos, pelo menos o consólio de sabermos que isso nunca mais acontecerá neste país!"

Gerente de um banco ao contador, em 1927: "Como? Magalhães Pinto? Não sei quem é não, meu filho — mande ele empinar esse papagaio noutra freguesia."

Professor de Hitler, na escola: "Nunca vi um rapaz tão tímido como esse Adolf!"

Prima de Jorginho Guinle, quando ele tinha oito anos: "Puxa, mamãe, não adianta nada eu ir na casa do Jorginho — quando eu chego lá ele se tranca no quarto e não quer nem me ver."

É Natal!

Quando Garrincha se acabou para o futebol, a torcida já começou a ficar com saudades da sua figura quase grotesca, que fazia a alegria dos estádios e do próprio País, nas grandes decisões esportivas.

— Como Garrincha, nunca mais! costumava-se dizer pelos botecos, pelos velórios e pelas farmácias.

E qualquer outro extrema-direita melhorzinho que fosse aparecendo, recebia desde logo o julgamento frio e implacável da legião torcedora:

— Este não chega nem aos pés de Mané.

E o sua triste sina era aceitar o veredito sábio do homem das arquibancadas, curtindo a suprema dor de não ser igual a Garrincha, talvez de jamais chegar aos pés de Garrincha. Para a torcida, aquele lugar era de Mané, o inesquecível, e qualquer um que ousasse tomar seu lugar seria um intruso, um cabeça-de-bogre.

Mas o pobre condição humana do torcedor, seja ele um fanático ou não, leva-o a esquecer depressa os seus ídolos, tão logo apareça realmente um que seja capaz de ocupar seu lugar. Assim, o torcedor brasileiro já começava a blasfemar, ululante, à porta dos estádios:

— O Brasil não tem extrema direita! O Brasil não tem extrema direita!

Viejo a convocação para a Seleção Nacional que joga hoje com o Peru. Para a extrema-direita apareceu em manchetes, em primeiro lugar, o nome de Paulo Borges, o homem que havia custado um bilhão ao Corinthians. Tropeçando nas fitinhas da própria máscara, o torcedor corintiano dizia de si para si:

— Nosso ponta é o titular. O lugar de Garrincha é dele.

Fazendo côro, os torcedores dos outros times também achavam que o único brasileiro capaz de vestir a camisa número 7 da Seleção era Paulo Borges. O ponta direita reserva era um rapaz do Cruzeiro, de Minas, com 1 metro e 64 centímetros de altura, e olhar de badejo de geladeira. Seu nome, simplesmente Natal. O Brasil inteiro esquecia-se das palavras um dia proferidas por Pelé, dizendo que Natal era o homem que ele queria ter ao seu lado, no time do Santos. Os milhões de Paulo Borges eram mais fascinantes.

Quis o destino, porém, que Natal entrasse em campo, durante a excursão à Europa. Seu aparecimento foi fulminante. Recebia a bola e saía correndo em todas as direções, multiplicando-se quando era para atacar, dividindo-se quando era para ajudar a defesa. Ao fim do jogo, seu marcador estava com um palmo de língua pendida no canto da boca, de onde pingava a baba clástica e bovina. Estava caracterizado um novo estilo de "joão", o "joão" de Natal.

Mas os idiótas da objetividade, ainda segredavam uns aos outros:

— Deu sorte, deu sorte. Outra dessa ele não faz.

Viejo a segunda partida e Natal repetiu o feito. Foi um leão de filme de Tarzã. Corria, lutava, conferia as jogadas, voltava para recuperar, recuperava e partia resolutamente para o ataque, enchendo de bríos o time brasileiro. Conquistara, definitivamente, a camisa número 7 da Seleção brasileira. Os jornalistas europeus, estupefatos, sentavam-se à máquina para escrever o nome de Natal como um novo ídolo do futebol. E recomendavam para o paginador colocar o nome do mineiro em letras garrafais, chamativas e tremeluzentes, como o cartaz afixado à porta do teatro, no dia da estréia de Sarah Bernhardt.

À saída dos estádios, os europeus perguntavam uns aos outros:

— Quem era aquele? Quem era aquele?

E os mais lúcidos e inteligentes respondiam:

— É Natal! É Natal!



Histórinha infantil:

A "Maçazinha Dourada"

Num país muito interessante, segundo diziam "essencialmente agrícola", havia uma bela e florida maceira, que toda primavera dava bonitas e coradas maçãs. Um dia, porém, nasceu uma maçazinha diferente das demais. A princípio ninguém deu muita importância a ela. Os homens eram duros e sizudos, e viviam sempre preocupados com outros problemas, mas muito preocupados mesmo. Mas a maçazinha foi crescendo, foi crescendo, até que numa bela manhã de sol apareceu toda dourada e reluzente. Dêsse dia em diante, todos passaram a chamá-la de "Maçazinha Dourada".

Mesmo assim, passavam-se os dias e aqueles homens preocupados continuavam a não dar importância à pobre "Maçazinha". Ela queria muito ajudá-los a resolver seus problemas, mas eles não a deixavam. Ela, então, lhes dizia:

— Sou bela e sou dourada. Minha mocidade pode ser posta a serviço do bem. Deixem-me ajudá-los nas suas preocupações.

Mas os homens permaneciam duros, não deixavam, e a "Maçazinha Dourada" ficava triste, muito triste mesmo.

Ate que um dia encontrou outros homens, vindos de longe, de

um país com problemas muito maiores que aquele em que nasceu "Maçazinha". Mesmo assim os homens eram muito bons e faziam tudo para ajudar os homens do país de "Maçazinha" a resolver seus problemas. Por isso, resolveram também ajudar "Maçazinha Dourada", deixando que elas os ajudasse. Ao mesmo tempo, os outros homens também imitaram os homens bons e "Maçazinha" pôde ajudar igualmente a todos, vivendo em grande felicidade.

Passado algum tempo, uns meninos malvados descobriram que "Maçazinha" estava ajudando os homens bons e prenderam a pobrezinha, por pura raiva. Ela ficou triste novamente e chorou bastante. Não adiantou contar a eles que se estava ajudando, porque os meninos eram muito maus. Vários dias "Maçazinha" ficou presa e os meninos malvados só foram soltá-la depois que ela lhes contou tudo direitinho, como fazia para ajudar os homens bons. Ela contou que os homens lhe davam muitos presentes, dinheiro, tudo isso por que eram bons e gostavam muito dela, "Maçazinha".

Depois, quando soltaram "Maçazinha", os homens bons ficaram com raiva dela por que ela não de-

via ter contado aos meninos que os ajudava nem que ganhava presentes e dinheiro. Leram para ela um livro onde estava escrito "Faze o bem sem olhar a quem" e lhe disseram que era muito feio ajudar os outros e depois sair por aí, contando para todo mundo. "Maçazinha" ficou triste novamente e mais uma vez chorou. Nem os homens que antes eram tão bons, queriam mais saber dela.

Mas a tristeza da pobrezinha não chegou a durar muito tempo. Uma "Maçazinha" tão boa sempre encontra alguém que tenha pena dela. Então, todos ficaram com muita pena e queriam saber tudo o que ela tinha feito para ajudar aos outros. Uma revista deu a "Maçazinha Dourada" cinco milhões de cruzeiros para que ela contasse como era boazinha, uma estação de televisão também lhe deu um monte de dinheiro e, então, ela contou tudo direitinho, por que tinha muito bom coração. E, como tinha ficado muito sentida com o que fizeram com ela, contou não só como ajudava os homens bons, mas também tudo sobre os meninos malvados que a prenderam. E foi bem feito.

Moral da histórinha: "Nem toda "Maçazinha Dourada" é ouro".

Notas Corriqueiras

(Com desfechos não revisados pelo redator)

ANIVERSARIO

Faz anos hoje a galante menina Rosa Maria, legítima representante de nossa "jeunesse dorée" e dileta filhinha do distinto casal Pedro dos Anjos, digno funcionário da acreditada firma "Dias e Cia."

Em sua residência, Rosinha, como é carinhosamente chamada, receberá as suas amiguinhas com uma lauta mesa de cigarros de maçã e boletas.

PRISÃO

Foi detido hoje, na imediações do Morro do Céu, o perigoso meliante José da Silva, conhecido nas nefastas rodas do crime pela alcunha de "Zezinho Cafageste".

Grças à enérgica atuação do competente bacharel Antônio dos Santos à testa da Delegacia de Furtos e Contravenções, investigadores daquela especializada conseguiram prender o marginal, após exaustivas e meticolosas diligências, na residência de sua amásia, Odete de Tal.

Em seu poder foi encontrada grande quantidade de doces e guaraná.

NASCIMENTO

Viejo hoje ao mundo, na Maternidade Carlos Corrêa, um robusto menino que será o encanto do lar do nosso estimado conterrâneo Francisco Fies e exma. esposa, dña. Cunegundes Pires.

O esperto garotinho, que será apadrinhado pelos seus tios Heleno e Mafalda Santos, receberá na pia batismal o nome de "Zezinho Cafageste".

FALECIMENTO

Em meio a consternação dos que lhe são caros, faleceu na madrugada de ontem nesta capital o sr. Nepomuceno das Dores.

Funcionário merecidamente aposentado da Mesa de Rendas do Estado, além de inspirado poeta, com vários sonetos publicados, o extinto fazia parte do Conselho Fiscal da banda "Piano Biguaçuense", e era sócio remido do "Corinthians do Pantanal F. C."

Deixa inconsolável a viúva sra. Joana das Dores, e dois filhos. O fêreto partirá de sua residência às 16:00 horas em direção ao Estádio Adolfo Konder.

ACIDENTE

Deu entrada ontem, no Hospital das Clínicas, a sra. Juvellina de Souza, vítima de uma queda na Ponte Hercílio Luz.

O delegado de plantão naquele nosocômio adiantou gentilmente a reportagem que a referida senhora demandava o populoso bairro do Estreito quando o cavalo que tirava sua carroça disparou, provocando sua queda.

Ouvindo pela reportagem, o cavaleiro, de nome Brioso, declarou que se impacientara com a demora na fila.

CONFERENCIA

Realiza-se amanhã a esperada conferência do festejado escritor patricio Pde. Barbosa dos Anjos.

O virtuoso prelado, que está disseminando o sentimento da fé por todo o Brasil, falará sobre o interessante tema "Jesus, Alegria dos Homens".

Acompanha-no nesta verdadeira cruzada de fé a srta. Maria José dos Anjos, sua inteligente primogênita.

SUICIDIO

Tentou suicídio, na noite atrozada, a doméstica Francelina Perreira, atecando fogo às vestes.

Salva por uma amiga, que deu o alarme, Francelina foi levada ao Pronto Socorro, onde deu entrada com queimaduras do 1º e 2º graus. Até agora não se conhecem os motivos do seu trêsloucado gesto.

Segundo o dr. Silas Pacheco, que a atendeu, o seu estado é Minas Gerais.

CASAMENTO

Convolveu núpcias na data de ontem, com a srta. Salete Chaves, o nosso honrado patricio Rui Carneiro. O ato religioso teve lugar na Igreja do Rosário, e foi parafinitado por amigos do novel par.

Foi muito elogiada a beleza da noiva, que passará a assinar Salete Chaves de Candéia. Durante a cerimônia, o côro entoou a conhecida peça de Bach "Me segura que eu vou ter um troço".